

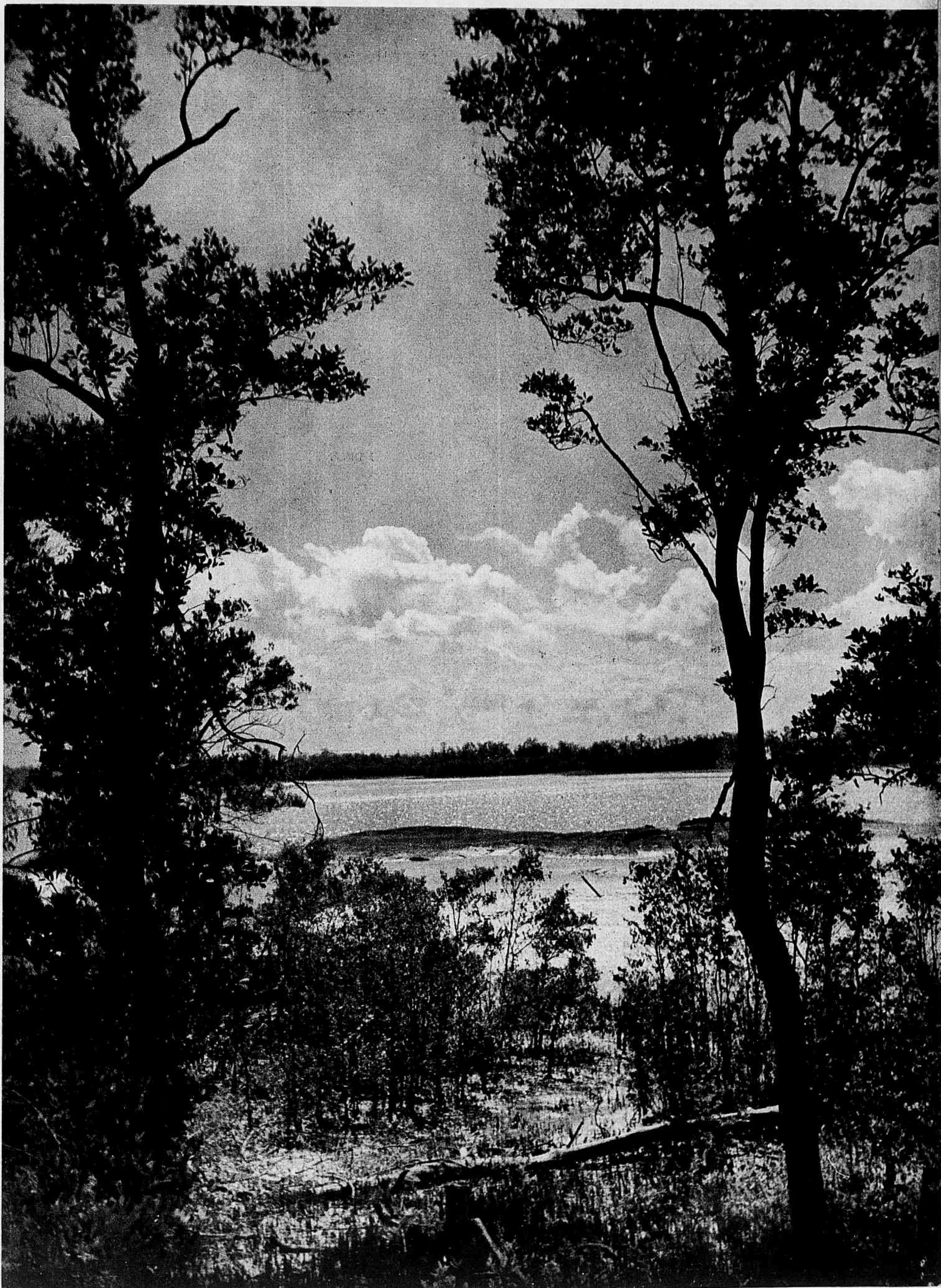
Revista da Semana

Anno XL - N. 52 - 2 de Dezembro de 1939



\$500

M TODO O BRASIL



"Paraizo".
Sepetiba.

Photo do dr. Raul
Santos Carvalho.

O Presidente da Republica em visita ao pavilhão da Italia



Dentre os muitos flagrantes que a nossa objectiva fixou por ocasião da inauguração da XII Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, destacamos o da visita que o sr. Getúlio Vargas fez, em companhia do embaixador Hugo Sola, ao "stand" dos MOTORES MARELLI S/A. Esse "stand" tem sido um dos mais visitados, pois a sua apresentação é uma das mais interessantes que já vimos no genero.

Ponha nova vida em seus olhos!

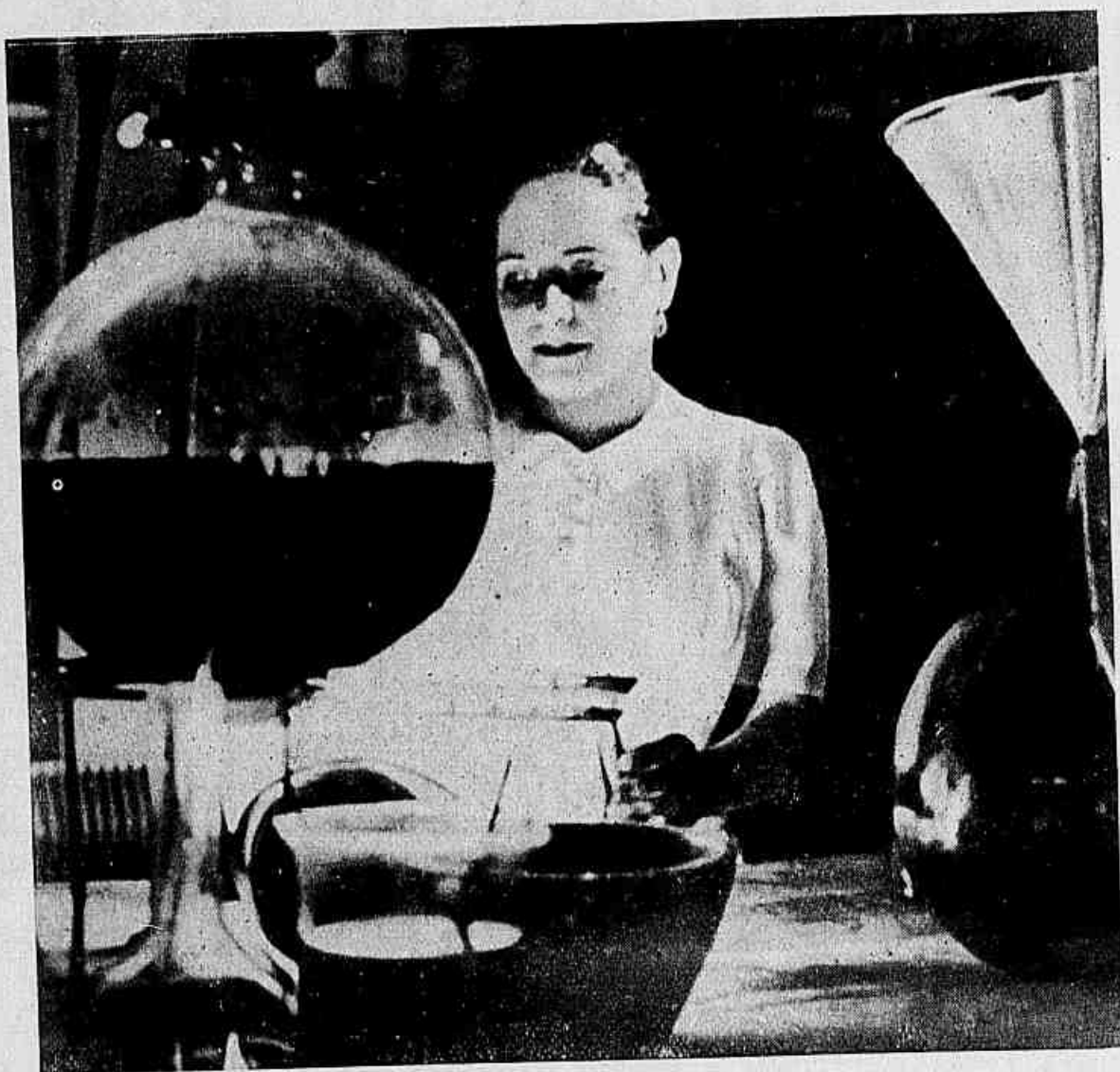


Quando os seus olhos estiverem cansados e vermelhos, applique-lhes algumas gotas de Lavalho. Sentirá uma agradável sensação de bem estar e os seus olhos ganharão nova vida.

LAVOLHO
CLAREIA OS OLHOS

O sorriso mantém a união, traz a paz, combate o mal, porque não é só zelo, é sobretudo bondade. Claude du Mesnil

"TEMPLOS DA BELLEZA"



A senhora Rubinstein (princesa Gourielli-Tchkonja) que começou com uma receita de creme para o rosto, e chefiar hoje uma empresa internacional de productos de belleza.

A senhora Rubinstein é a maior autoridade do mundo em assumptos de belleza feminina.

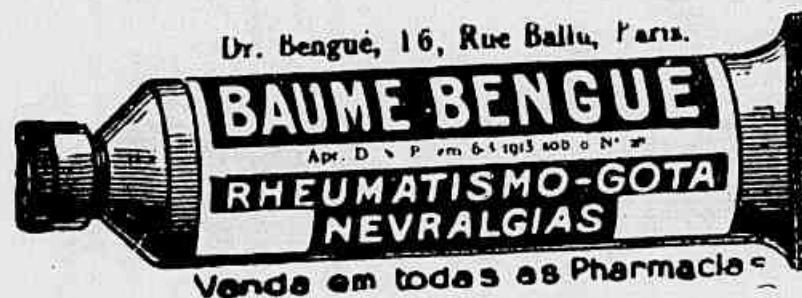
Helena Rubinstein (princesa Gourielli-Tchkonja na vida particular) nasceu e criou-se na Polonia. Como sua patricia madame Curie (descobridora do radio) a senhora Rubinstein se interessava pela chimica e tudo que com esta se relacionasse. E além disso a familia Rubinstein era detentora de um segredo sobre a receita de importante creme, proprio para manter a tez limpa e macia.

Quando jovem academica de medicina, a senhora Rubinstein visitou Melbourne, na Australia. Suas amigas nesse paiz perguntaram-lhe qual o segredo da belleza de sua cutis e ella, para ser agradavel, lhes offereceu alguns potes do famoso preparado.

Constatando os surprehendentes resultados obtidos pelo seu creme durante as estações quentes da Australia, ella resolveu fabrical-o em grande escala, afim de o offerecer a toda a população feminina do mundo.

Regressando á Europa, estudou sob a direcção de alguns dermatologos de maior nomeada. Ha trinta annos passados o refinamento da belleza feminina não era praticado scientificamente, como hoje. Foi a senhora Rubinstein quem teve a primazia de educar a mulher moderna nesse sentido. A então jovem Helena Rubinstein iniciou a sua victoriosa carreira, portanto, baseada numa idéa que a todos parecia utopica. O seu livro "Alimento para a belleza" é o resultado de muitos annos de labor e estudos. Contém optimos conselhos sobre o problema da alimentação e receitas appetitosas. Façam cocktails com succo de limão, aipo, cenouras ou espinafres, aconselha. É o melhor remedio para o cansaço. Fructa e vegetaes crus são o segredo mais importante para a saúde. O clima secco e o sol ardente não são favoraveis á cutis: um creme para limpar a pelle é indispensavel, diariamente.

Helena Rubinstein, directora de uma empresa internacional de productos de belleza, encontra-se actualmente entre nós, onde pretende abrir salões que em Londres e na America do Norte funcionam ha muito tempo com a denominação suggestiva de "TEMPLOS DA BELLEZA".



O PESO DOS AROMAS

mente a emanção de certas corollas.

Quem havia de pensar que o perfume das flores seria um dia pesado como qualquer mercadoria? A esse resultado chegaram recentemente as pesquisas dos scientistas francezes. Por um processo extremamente delicado conseguiram elles pesar exacta-

A rosa, por exemplo, perde em aroma puro muitos miligrammas do seu peso por pétala e por vinte e quatro horas. O jasmim, que está entre as flores mais generosas, abandona ao ar que embalsama 10 miligrammas por gramma de pétala. E assim essa flôr pródiga perde por dia um centesimo do seu peso sob a fórmula de perfume.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE VENDE-SE NAS PHARMACIAS.





RECALQUES LITTERARIOS DA INFANCIA

POB
Francisco
Galvão

AINDA hoje sinto arrependimento de haver lido certos livros na infância. Entre outros, lembro-me perfeitamente, e com magoa, da idéa que fiz, então, da *Divina Comedia*. Durante muito tempo, até á adolescência, os tercetos do florentino accendiam na minha memoria, com as illustrações de Durer, no velho livro que me emprestou um menino rico, apenas a angustia do soffrimento de certas creaturas, nos mares de enxofre, querendo sahir do circulo pavoroso e terrivel dos castigos.

Com o *D. Quixote* aconteceu a mesmissima cousa. A philosophia serenissima de Cervantes esbarrava a meus olhos espantados e travessos, ao meu pensamento sobresaltado, mais nas tolices disparatadas de Sancho que no arremetido dos moinhos imaginarios. De tal geito que, ao me abeirar da velhice, nesse outomno amavel que me prateou prematuramente os cabellos, sou dos que pensam que os livros cyclicos da humanidade somente deviam ser dados ao conhecimento dos homens depois que elles chegassem á maturidade.

E' mistér que a experiencia da Vida entre a expandir-se para que possamos perceber a maravilha dos contos de Schéhérazade, a belleza escondida das paginas do *Atheneu* como a que se desenha nos paradoxos satanicos do homem dos cravos verdes, que a tragédia do carcere de Reading mudou naquelle fantasma dolorido, desaparecido depois num quarto de hotel anonymo de Paris.

As creanças não podem compreender os encantos e os amavios de Dante ou de Cervantes. E' necessário o conhecimento dos dramas humanos, posteriormente, para que se apercebam do sentido magico das parábolas perdidas. Sem essa

intimidade com a Vida, os maiores livros da Humanidade perdem de colorido e de sabor. Que poderia, por exemplo, um menino do Pedro II descobrir de maravilhoso nas paginas de Euclides da Cunha?

As minhas observações contemporaneas sobre o poeta florentino fizeram com que comprehendesse melhor a poesia dos seus tercetos maravilhosos. Tal se deu com *Il Cuore*, de Amicis, analysado por mim na escola, como livro de leitura. A sensibilidade das suas paginas andou muito tempo encoberta a meus olhos, atrapalhado com as pesquisas intranquillas dos predicaos e dos sujeitos.

A meu modo de ver, os encarregados da educação das creanças brasileiras devem meditar nos conceitos acima. Si o fizerem, não de ver que certos autores deixarão de ser incomprehendidos e odiados, como esse delicioso Luiz de Camões, a quem só achei admiravel ao travar relações com os encantos dos seus sonetos lyricos, muito depois de odial-o quando elle me fazia conhecer, tremendo de cólera, com medo da reprovação, nas sabbatinas, os barões assignalados que passaram muito além da Taprobana.

Já o demonio viennense costumava affirmar que a impressão da infancia, muitas vezes, arma um complexo dos mais terriveis. Depois daquella matança do bispo Sardinha pelos indios brasileiros, quando o Brasil amanhecia, nunca mais quiz saber de entrar na *jungle* amazonica, com medo das zarabatanas e das poracés selvagens. E o pessimismo nasce, quasi sempre, nos homens, depois do conhecimento antecipado, na meninice, de certos livros feitos para o exame demorado dos homens amadurecidos pelo tempo.

Revista da Semana

Anno XL -:- N. 52
2 de Dezembro de 1939

VER-TE E AMAR-TE

conto de Eve Nozel

Edith Valdier, moça ainda, formosa, rica, sem nenhuma prisão ou compromisso na vida, visitava uma exposição de pintura. Um tanto cansada, além de pouco satisfeita do que vira, ia retirando-se quando um retrato lhe chamou a atenção. Carne animada e luminosa, surgindo dum fundo sombrio, a cabeça dum homem se inclinava um pouco para a frente, para dar mais expressão aos olhos azul-escuros, inteligentes e fascinadores, penetrantes e misteriosos. O semblante limpo e fino, o arranjo caprichoso, sem exagero, dos cabellos castanhos, penteados para trás, a indicação do vestuário elegante formavam um conjunto de verdadeira distinção.

Edith ficou parada, em extase, diante da-

quella figura que encarnava o seu ideal masculino. O retrato, assim como varias naturezas-mortas alli proximas, tinha a assignatura "Fortunata Marizaux"; e no catalogo figurava com o numero 565 e a designação *Retrato de A. D.*

A custo Edith se arrancou daquella contemplação durante a qual o Amor, o eterno caçoista, se installara á vontade no coração da nova victima.

Chegada a casa, procurou no annuario da cidade as pessoas cujo sobrenome começasse por D. e o nome proprio por A. Era uma lista enorme; desistiu desse processo; indagou o endereço de Fortunata Marizaux; e para lá se dirigiu, resolvida a empregar todos os esforços

para obter a informação de que tanto necessitava.

Deante de Fortunata, mulherça madura, em cujo rosto se diria que tinham passado tempestades, Edith, satisfeita embora por vêr que se não tratava, no caso, duma rival, começou por gaguejar um tanto, sem saber por onde começar... Logo, porém, o Amor a impelliu, a encheu de coragem. Explicou, o mais lisonjeiramente possivel para o talento da artista, que o retrato 565 a entusiasmara e por isso desejava que Fortunata fizesse tambem o seu retrato. Fazia, porém, questão de semelhança e, para verificar se essa virtude acompanhava os outros predicados da arte da pintora, julgava indispensavel vêr A. D., isto é comparar o modelo com a obra.

Fria, ironica com um ar ao mesmo tempo rancoroso e satisfeito, Fortunata escutava a visitante...

— Minha senhora... disse por fim a artista — teem me sido feitas numerosas solicitações nesse sentido. Mas A. D. faz questão de não ser conhecido. Não quer, diz elle, que o importunem. De maneira que...

— Em todo caso é possivel que elle venha, um dia ou outro, a este atelier... E talvez enquanto eu estiver posando...

— Sim, é possivel... concordou a artista. — Tanto mais que elle prometteu visitar-me um dia destes...

No dia seguinte, principiaram as sessões de pose, que se succederam, se multiplicaram conforme o desejo de Edith. A. D., porém, não apparecia.

Terminado o retrato, obra mediocre aliás, a pintora confiou a Edith as suas preocupações. Seria o grande numero de admiradoras que afugentara A. D.? A verdade é que esse rico celibatario, quasi sempre em viagem e que, nas suas passagens por Paris, se hospedava em casa duma parente, partira da ultima vez repentinamente e sem dizer para onde. Todas as diligencias para

No turbilhão da vida moderna a victoria cabe aos CEREBROS FORTES!



Fraqueza cerebral, dyspepsia nervosa, neurasthenia, falta de memoria, perda de appetite e de energia desaparecem com o uso do

Neurobiol

O TONICO DO CEREBRO

A VENDA EM TODO O BRASIL

T. TARQUINO



O escaphandrista — Olá, pessoal! como anoiteceu hoje depressa!

se lhe descobrir o paradeiro tinham sido em vão. E isso realmente a contrariava, a ella Fortunata, porque o retrato não fôra pago e ella se via agora na necessidade de arranjar dinheiro para o casamento de sua filha, creaturinha encantadora, de trinta e quatro primaveras, que ella até então não "arrumara" por falta de pretendente bem á altura dos seus encantos e das suas virtudes. Apresentava-se agora um partido de primeira ordem; mas a noiva precisava dum dote que, pelo menos, dêsse para a instalação do novo lar. Queria Edith tomar parte nas pesquisas relativas ao paradeiro de A. D., isto é de André Dauriel?

Enthusiasmada por haver obtido aquelle nome, Edith prometteu ardorosamente o seu auxilio. Com effeito, no mesmo dia recorreu aos melhores detectives, para que descobrissem o esconderijo do homem da sua paixão. E graças ao acaso do encontro de certo amigo dum dos policias com André Dauriel, a quem conhecia de vista, soube Edith que Dauriel adoptara o nome de Oscar Harding e vivia no suburbio, numa casa isolada, denominada "Villa das Madresilvas".

Edith tomou um automovel e mandou tocar a toda a velocidade, pensando com deliciosa perturbação no que iria ser o seu primeiro contacto com o homem adorado...

* * *

Pobre Edith! André Dauriel recebeu-te á entrada da "villa", mas não podias acreditar nos teus olhos. Era um sexagenario gordalhufo, careca e de pessima catadura.

Reservado, desconfiado, ouviu as explicações que lhe dêsse sobre a tua visita, a tua admiração pelo retrato 565, as tuas poses no atelier de Fortunata... De repente, enfureceu-se. Empurrada

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS (52 NUMEROS)

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$	Um anno.....	80\$
6 mezes.....	32\$	6 mezes.....	40\$

EXTRANGEIRO (REGISTRADA)

Um anno..... 170\$

6 mezes..... 90\$

Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15

Telephone: Redacção 22-4447

Publicidade 22-9570 Direcção 22-2622

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES:

BAHIA Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANÁ Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Hotel Metropol — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publix)

Rua Siqueira Campos n. 1159 - sala 6

PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS



Foram-se os dentes ... tão cedo

... o preço de "GENGIVAS ABANDONADAS"

Não faz uma semana, tinha os dentes perfeitos... Agora, foram-se todos, para nunca mais... Sempre assim! Perdem-se mais dentes devido ás doenças das gengivas do que a qualquer outra causa. O preço de "gengivas abandonadas" é inexoravel. Não espere. Adopte desde hoje Lever S.R. — novo e maravilhoso dentifricio. Ao escovar simplesmente os dentes, o elemento protector de Lever S.R. dá um cuidado completo

Lever S. R. protege as gengivas ao em- bellezar os dentes



por elle para um quarto vizinho, com grades de ferro na janella, e fechada á chave com duas voltas, ouviste-o chamar uma tal Rosa e ordenar-lhe que te guardasse alli até ao dia seguinte, para evitar que prevenisses quem quer que fosse... E enquanto isso, André arrumava á pressa as malas, para fugir em busca dalgum refugio bem distante e bem seguro.

Alli ficaste um dia e uma noite, Edith, e não como esperavas, quer dizer: como prisioneira de amor...

Comprehendendo, pelas tuas affirmações sinceramente consternadas, que André nada tinha a recear de ti se conhecesse as razões da tua desastrosa aventura, Rosa contou-te toda a verdade.

André desaparecera de novo para não ser encontrado por Fortunata, sua ex-esposa. Para se vêr livre della, abandonara-lhe, em tempo, a sua fortuna, a sua filha, os seus quadros de pintor de talento. Perseguido, assim mesmo, por Fortuna-

as gengivas. Com Lever S.R. não ha espuma inutil. E' concentrada e por isso: tão economica. E refresca ainda muito mais a bocca! Visite seu dentista duas vezes por anno e use Lever S.R. diariamente, de manhã e á noite.

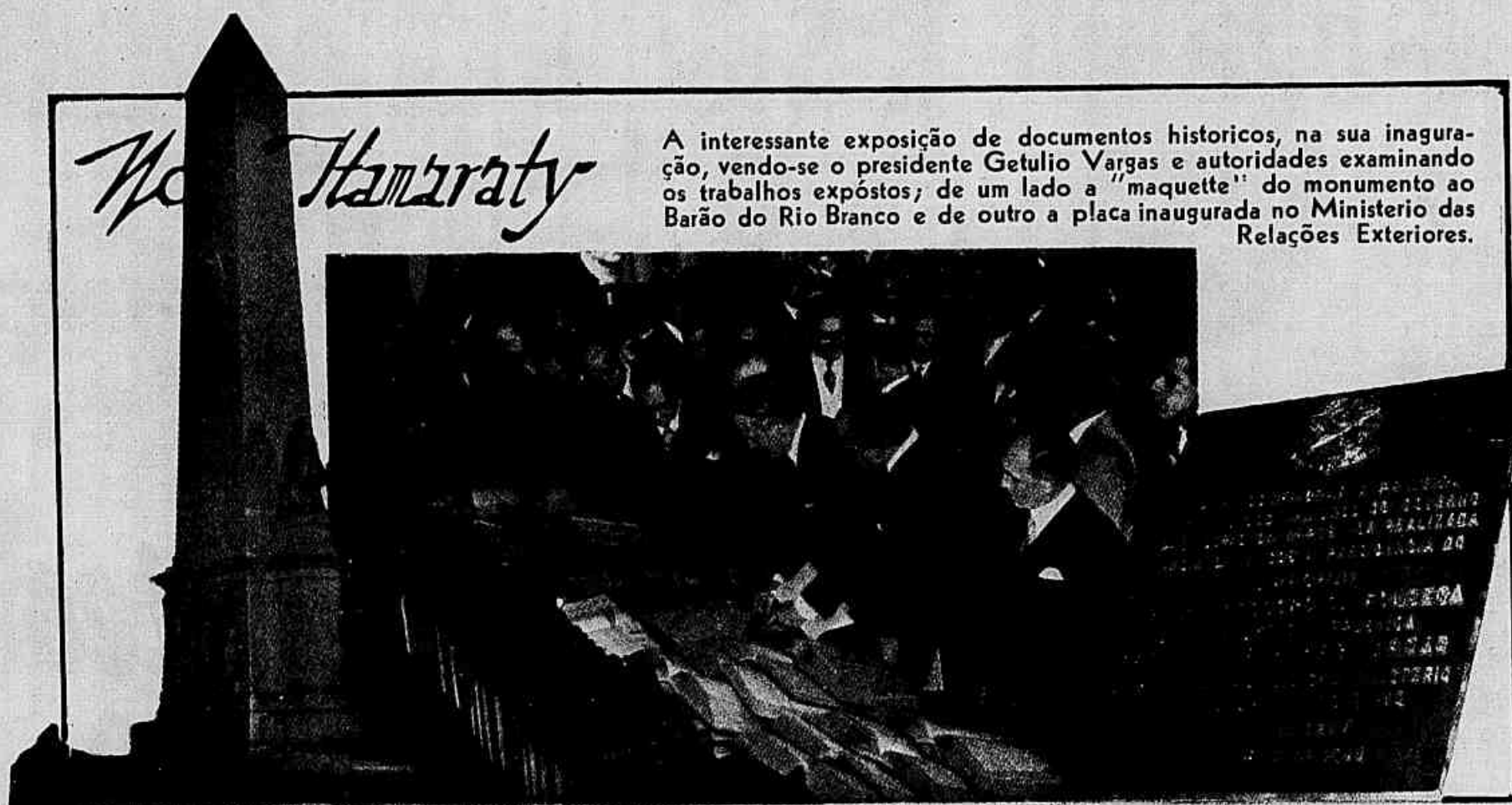
ta, partira para o estrangeiro, mudara de nome, contentara-se com um trabalho sem gloria. Mas o tempo não apaziguou a tyrania de Fortunata. Queria ella, além do mais, extorquir-lhe dinheiro. Depois de longos e muitos esforços para o descobrir, expôz, com alguns trabalhos seus o retrato de André, que elle proprio fizera durante o noivado. Esperava provocar assim da sua parte ou da parte dos seus amigos um protesto que fosse ao mesmo tempo uma pista ou então contava que alguma visitante mais sensivel se enfeitasse por aquelle bello homem e a ajudasse a descobri-lo — como de facto aconteceu.

Voltaste para casa, Edith, desapontada, cheia de amargura. Vê, porém, o que é o amor... A. D. 565 continúa a dominar-te os pensamentos, a encher-te o coração. E repetes, suspirando:

— Que pena não ter eu vindo ao mundo trinta e cinco annos antes!

EVE NOREL.

Flagrantes e aspectos das comemorações do nosso meio século de REPUBLICA



A interessante exposição de documentos históricos, na sua inauguração, vendo-se o presidente Getúlio Vargas e autoridades examinando os trabalhos expostos; de um lado a "maquette" do monumento ao Barão do Rio Branco e de outro a placa inaugurada no Ministério das Relações Exteriores.

CALLOS BRANDOS



USO SOMENTE
ZINO-PADS Dr. SCHOLL
E TENHO OS PÉS FELIZES



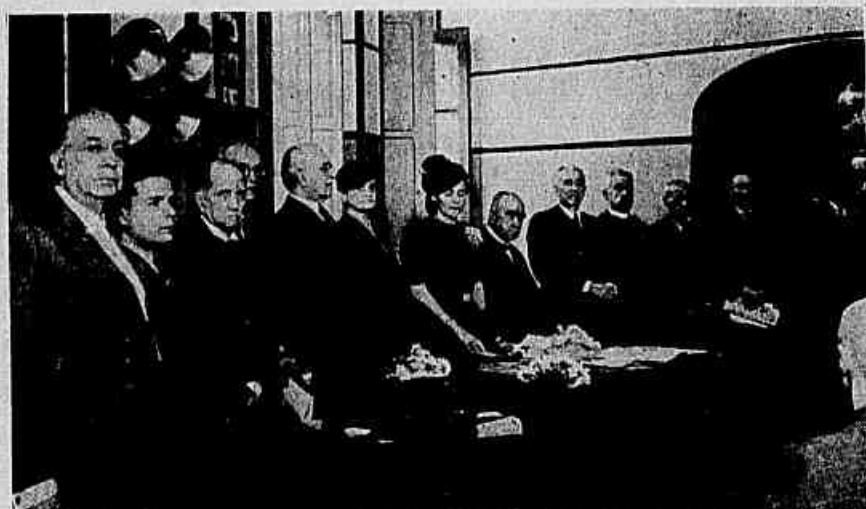
A dor mais rebelde é num instante alliviada com Zino-pads Dr. Scholl, que suprimem a pressão e atrito do calçado.

As caixas de Zino-pads contêm Discos Medicados que extirpam os Callos entre os Dedos em 48 horas. Existem tamanhos para CALLOS, CALLOSIDADES E JOANETES.

O Disco extirpa o callo.
O Zino-pad suprime a dor.

Caixas de 2\$500 e 7\$000

Zino-pads Dr. Scholl
Zino aplicado-callos acabado



Aspecto colhido na homenagem dos sobreviventes do Batalhão Acadêmico ao cincoentenário da República, na Casa do Estudante. Falou o dr. Bricio Filho, o mais velho dos fundadores do Batalhão, que está ao lado da senhora Anna Amelia Carneiro de Mendonça.



No Jockey-Club, na tribuna de honra, quando da realização da grande corrida dos festejos oficiais de 15 de Novembro. O presidente Getúlio Vargas, ao lado do ministro da Guerra e membros das delegações militares, acompanhando o desenrolar de um dos pareos.



Grupo feito na Escola Nacional de Bellas-Artes por ocasião das conferencias dos srs. Flexa Ribeiro e Wladimir Alves de Souza, que fizeram interessante exposição da evolução da nossa architectura, pintura e esculptura, neste meio século, e que se vêem no grupo.



No banquete offerecido pelas classes armadas brasileiras ás delegações norte-americana, chilena e colombiana ás festas do cincoentenário da República.



Flagrantes colhidos no Campo dos Afonsos, á chegada das poderosas "Fortalezas Voadoras" do Exercito Norte-Americano. Os bravos aviadores dos Estados-Unidos fôram recebidos pelos seus colegas brasileiros.



Almoço de confraternização de socios do "Flamengo", na data anniversaria do rubro-negro, realizado na sede do querido club.



Na missa em acção de graças mandada rezar pelos funcionarios do Montepio Municipal em homenagem ao seu sub-director.



Visita da directora do Serviço de Assistencia Social, dra. Meguira, de Buenos Aires, ao nosso Laboratorio de Biologia Infantil.



A barraca do "Sodalicio da Sacra Familia" na Feira de Amostras.



Na ultima reunião da "Conferencia dos Interventores" no Palacio do Cattete.



O dr. Negrão de Lima, falando sobre o "Dia da Bandeira".

UM MARECHAL ORIGINAL

O marechal russo Souvoroff, que foi considerado um grande militar, levava a originalidade até á extravagancia. Assim é que se deitava ás 6 horas da tarde, se levantava ás 2 da manhã e se alimentava esquisitamente, constituindo a aguardente o elemento principal das suas refeições.

Percorria frequentemente o seu campo em camisa ou até nú em pello, montando um cavallo de cosaco. De manhã, em vez de mandar tocar a alvorada, sahia da tenda e imitava tres vezes o canto do gallo.

O marechal Souvoroff commandava-se a si mesmo para se sentar á mesa, para dar um passeio ou para se ir deitar. Se um ajudante de ordens o queria impedir de

comer ou beber em excesso, só tinha que lhe dizer: "Por ordem do marechal Souvoroff..." Immediatamente o marechal

abandonava a mesa, dizendo: "Precisamos de lhe obedecer".

Punha para fóra dos hospitaes, a chicote, os soldados que entendia não estarem doentes e distribuia aos outros sal e rhuibarbo. E falando de dois generaes, seus camaradas, dizia:

--- Kamens-Koi conhece a guerra, mas a guerra não o conhece; eu não a conheço, porém ella me conhece; e quanto a Saltikoff, não conhece a guerra nem a guerra o conhece a elle.

Michel

O Baton que os labios pedem

LIBERTE-SE DESSA PRISÃO ATROZI



A prisão de ventre intoxica o organismo, irrita os nervos, provoca azia, dores de cabeça intoleráveis e tira ao individuo até a alegria de viver. Uma drácea de ENTEROBIL, ao deitar-se, normaliza-lhe o intestino, sem levar ao hábito. Contém o hormônio do fígado, que assegura o o funcionamento do intestino.

Produto dos LABS. RAUL LEITE S. A.

ENTEROBIL
PRISÃO DE VENTRE

A Missão Militar norte-americana no tumulto de Santos Dumont



Por ocasião da visita que as Missões norte-americana e colombiana fizeram ao cemiterio de São João Baptista para depôr corôas de flores no tumulo do tenente-aviador Goes Monteiro, o general Emmons, chefe da Missão dos Estados-Unidos, homenageou a memoria de Santos Dumont, depositando no tumulo do excelso brasileiro uma grande e linda corôa, com fitas com as côres brasileiras e norte-americanas e a inscrição seguinte: "Os aviadores americanos das fortalezas voadoras a Santos Dumont".



AGORA O SEU ROSTO IRRADIA
moçoidade

★ O tratamento de beleza com o Creme Rugol remoja o semblante, dá viço e maciez á cutis. Rugol deve ser usado diariamente como creme de beleza, applicando-se sobre elle o pó de arroz, para sahir. Rugol penetra profundamente nas camadas sub-cutaneas, fortalece os tecidos e envidua a pelle. As massagens diarias com Rugol fazem desaparecer as rugas, cravos e espinhas, porque Rugol remove todas as impurezas que se accumulam nos poros e deixa a cutis limpa e sedosa. Comece hoje mesmo a cuidar de sua cutis com o Creme Rugol para que ella tenha sempre o aspecto bello e sadio da mocidade



CREME RUGOL

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS, • SAO PAULO

ONDE NASCE A VELHICE



Perto dos olhos apparecem os chamados pés de gallinha.



Dos lados do nariz aos cantos da bocca se estendem as rugas que o riso revela.



Na testa se formam varias rugas, que envelhecem as mais jovens pessoas



Tambem o pescoço se enrugua e torna-se avermelhado

VELOCIDADE ADQUIRIDA

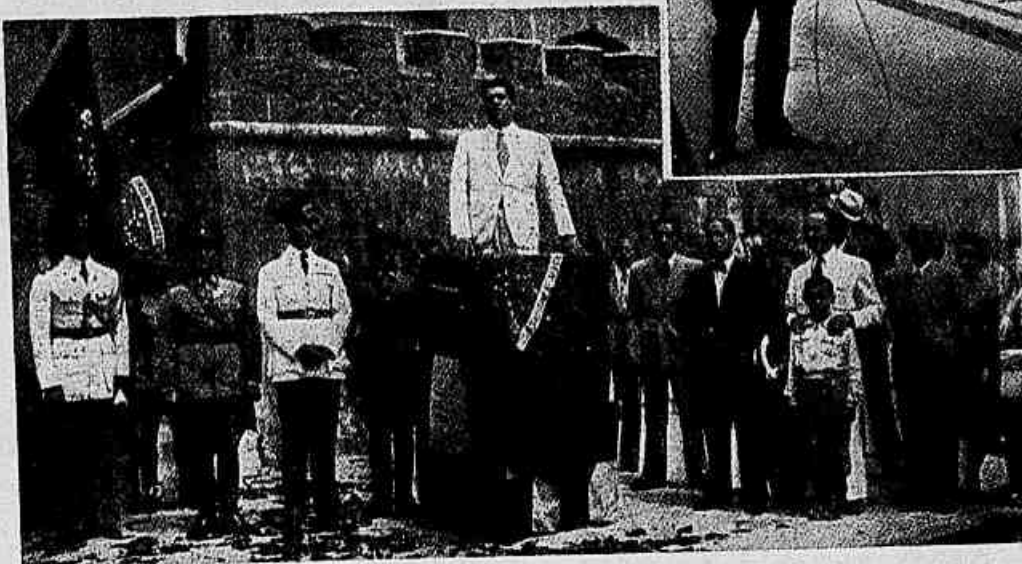
Na sua obra sobre a Russia conta o conde Joseph de Maistre uma curiosa, divertida historietta, que bem mostra o effeito que os antigos methodos administrativos da Russia produziam em todos os meios.

O grão-duque Paulo (mais tarde Paulo I) um dia, em Tsarskoieselo, soffreu uma esfoladura numa perna. Mostrou-a a um cirurgião que prescreveu um linimento de sebo. Foi encommendada a quantidade necessaria para tal fim. E, como a ordem, incluída nos registos officiaes, não foi revogada, o sebo continuou a ser enviado



Flagrantes colhido no decorrer da cerimonia da queima das velhas bandeiras no Forte Duque de Caxias; o capitão Sadoek de Sá hasteando o Pavilhão Nacional; o sr. Roberto Macêdo discursando, e as bandeiras velhas sendo queimadas.

NO FORTE Duque de Caxias



diariamente para palacio, sem que ninguém se lembrasse de indagar a procedencia nem o destino. Isto durante tres annos.

Só um acaso impediu que aquella diaria remessa de sebo — de que aliás se não encontrou a menor parcella — proseguisse durante todo o reinado de Pedro I.

A FORÇA DAS DACTILOGRAPHAS

O medico suiso dr. Schroeder terminou recentemente uma série de experiencias com o fim de saber qual a força despendida, no exercicio do seu mister, por uma steno-dactilographa. Trabalhando com regular velocidade durante tres minutos desenvolve ella uma energia equivalente a duas calorias. Como se sabe, a caloria é a quantidade de calor necessaria para elevar em um grau a temperatura dum litro de agua.

Levando-se, porém, em conta o facto

Para o joven e para o velho

Para qualquer situação e para varios fins o seguro de vida é o recurso facil. O joven, de vencimentos ainda modestos, encontra, no seguro, allivio para a anciedade que lhe advem ao pensar naquelles que vivem sob sua protecção e que estariam desamparados com a sua morte; o homem já maduro pensa na situação da esposa e na educação dos filhos, e afasta preoccupações desse genero com a certeza de que nada lhes faltará, após sua retirada do mundo; o velho obtém com o seguro recompensa da sua previdencia quando era menos edoso.

SUL AMERICA

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Caixa Postal 971 Rio de Janeiro

de se tornar esse trabalho, com o tempo, menos "economico" quando a steno-dactilographa se cansa, deve-se calcular em 900 calorias o esforço por ella fornecido em oito horas. Em outros termos: com a energia despendida por essa profissional em um dia de trabalho, far-se-iam ferver nove litros de agua.



No almoço offerecido ao delegado fiscal Manoel Gomes dos Anjos, por motivo de sua aposentadoria.

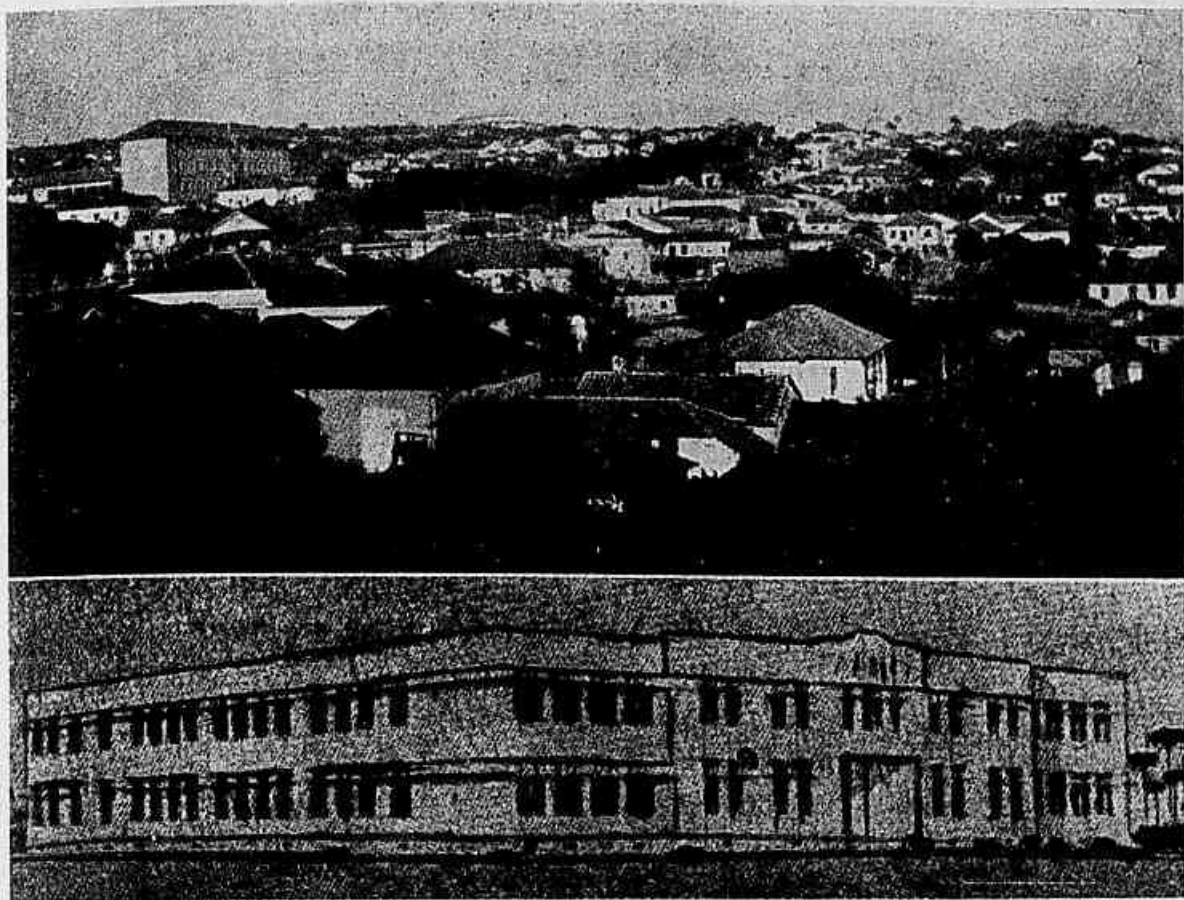


○ "Camille Flammarion", sob o commando de Codos e Guillaumet, ao levantar vôo nos Affonsos.



Grupo na Camara de Commercio Argentina no Brasil, na homenagem prestada ao embaixador Octavio Amadeo.

JACAREZINHO, cidade do Paraná



Estas duas photos mostram um aspecto de conjunto e a Nova Escola Normal de Jacarezinho, prospera cidade do norte paranaense, na zona fértil da terra roxa, que tanto se tem desenvolvido. É Jacarezinho provida de bom serviço de águas e esgotos, tem dois gymnasios, é servida pelo Telegrapho Nacional e por telephones, estes com ligação para São Paulo, Rio e Minas. Faz commercio activo e tem tres estabelecimentos bancarios. Optimo clima, o que lhe assegura grandioso futuro. É seu Prefeito o agronomo João Aguiar, que se tem dedicado á funcção.

OS ARCHIVOS ALLEMÃES DO CINEMA

Desde 1935 tem o ministro da Propaganda do Reich sob a sua direcção os archivos do film. É aquella, depois da que existe nos Estados Unidos, a maior collecção do genero no mundo inteiro. Comporta documentos que remontam a quarenta annos, isto é aos inícios do cinematographo. O proprio partido nacional socialista reconhece que numerosos films foram destruidos na Alemanha depois de 1933, por temerem os seus possuidores a perseguição da policia, dada

a compromettedora feição politica de taes documentos.

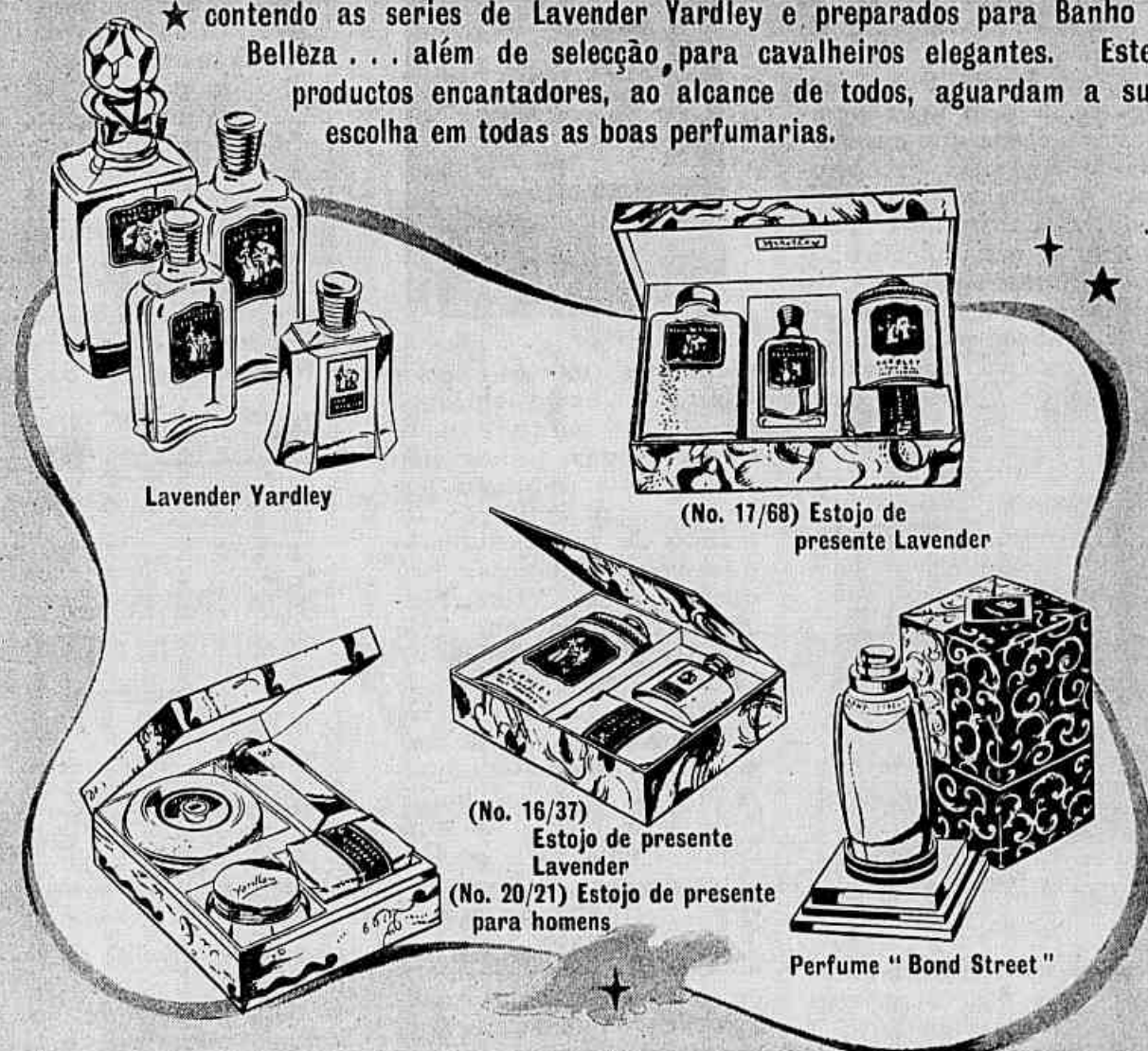
Muitas fitas relatam a historia do partido nazista e as suas complicações com a policia, ao tempo da Republica de Weimar.

Recentemente foi adquirida para os archivos em questão uma curta fita tirada nas trincheiras das Flandres durante a Grande Guerra. Ahi se vê o sr. Hitler, então simples soldado, num regimento bávaro.

Os archivos acham-se installados em Dalhem, mas pensava-se ultimamente em se construir para elles um predio especial em Babelsberg.

PRESENTE de Sonho

Adoraveis lembranças, agradaveis de offerecer e receber, cada uma levando o sello da mais famosa casa de presentes do mundo—Yardley, de Londres. Frascos de crystal, com a deliciosa, inimitavel Lavender Yardley, ou 'Bond Street' e outros luxuosos perfumes... e uma infinita variedade de esplendidos estojos contendo as series de Lavender Yardley e preparados para Banho e Belleza... além de selecção, para cavalheiros elegantes. Estes productos encantadores, ao alcance de todos, aguardam a sua escolha em todas as boas perfumarias.



YARDLEY de LONDRES

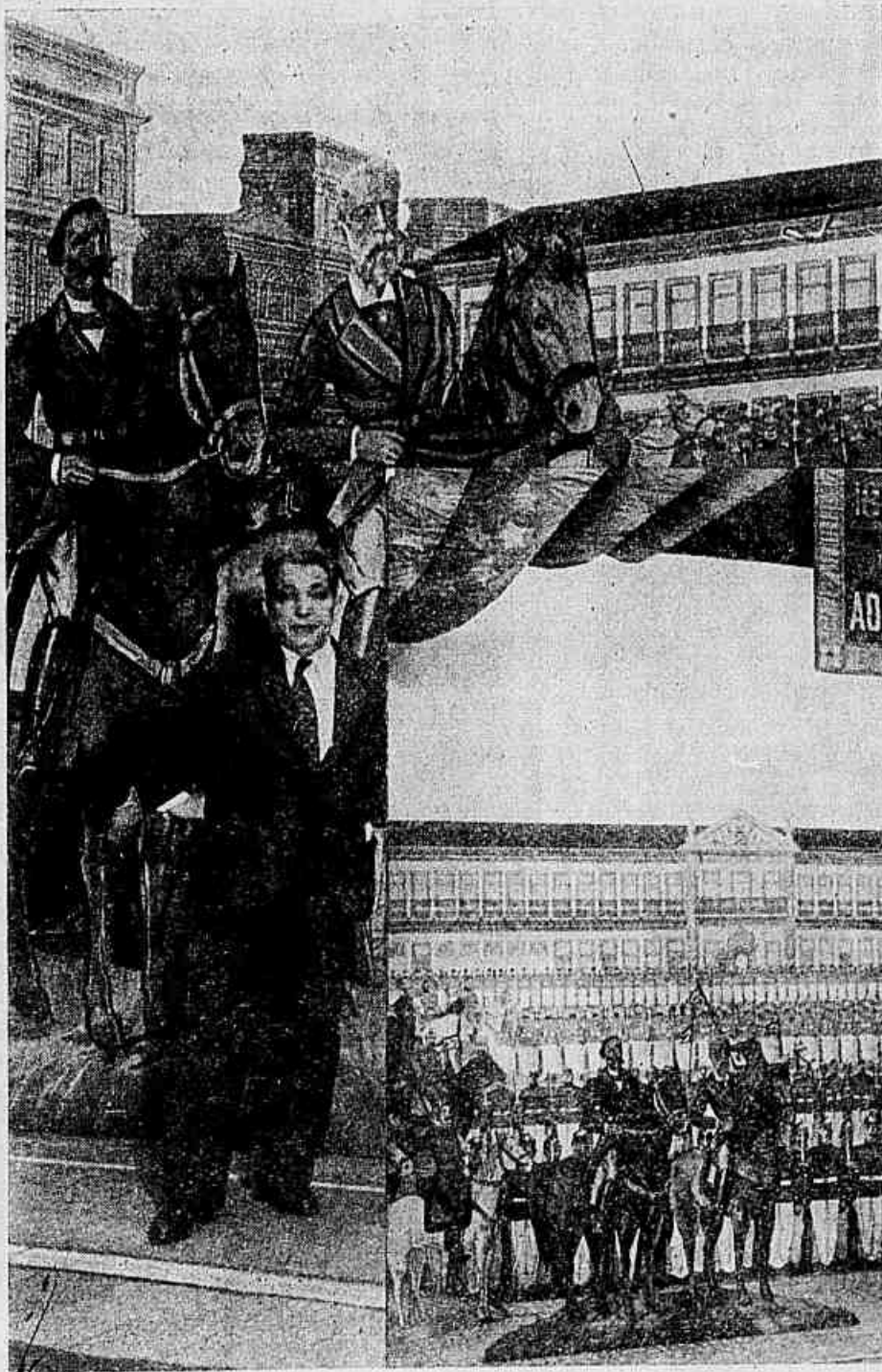
33 OLD BOND STREET LONDON



MÁ DIGESTÃO? - NUNCA!

Pouco importa sua idade, se V.S. soffrer do estomago, obterá um allivio tomando a Magnesia Bisurada. Este anti-acido, d'uma tão boa e antiga reputação, acalma os males do estomago, seja qual for sua antiguidade, seja qual for a idade da pessoa que os soffre. A Magnesia Bisurada allivia porque ella neutraliza o excesso de acidez que é quasi sempre a causa dos males digestivos. Se V.S. tiver a mais ligeira sensação de azedumes, se soffrer de eructações, de flatulencia, de pesadume, de enxaquecas, de somnolencia depois das refeições, ou de noites de insomnia, não espere até que esses soffrimentos se tornem chronicos. Evite todas as complicações graves. Tome a Magnesia Bisurada o remedio soberano para acalmar as mucosas irritadas do estomago, prevenir a fermentação dos alimentos e assegurar uma digestão normal e sem dor.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com
**MAGNESIA
BISURADA**
À venda em todas as farmacias, em pó
e em tabletas.



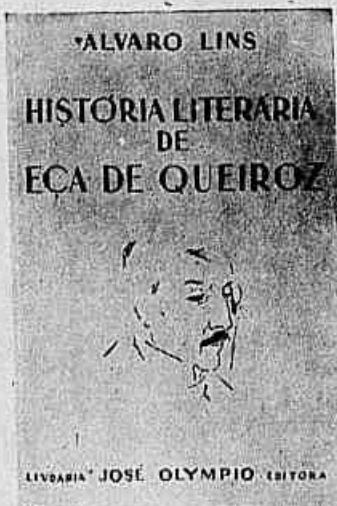
Uma magnifica contribuição de Jayme Silva

Eis a suggestiva composição scenographica de Jayme Silva, o consagrado artista que fez esta admiravel reconstituição da "Proclamação" para a grande montagem do espectáculo de gala que se realizou domingo, 19 de Novembro, no "Municipal". Ao lado o victorioso scenographo.

LIVROS NOVOS

HISTÓRIA LITERÁRIA DE
ÉCA DE QUEIROZ, por
Alvaro Lins — (Livreria
José Olympio, Editora—
Rio, 1939 — 514 pags.)

Nenhum escriptor exerceu, em qualquer tempo, tão grande fascinação sobre nós, brasileiros, como o grande creador d'Os Maias e da Correspondência de Fradique Mendes. Sabe-se que no Brasil foi a sua influencia bem mais significativa ainda que em Portugal. As suas excepções qualidades de romancista, a sua ironia e o seu estylo, o mais plastico, o mais harmonioso que já existiu em lingua portuguesa (e conhece-se bem, nesse donto, o papel de renovador p: Éca de Queiroz), mar-



caram-lhe um lugar á parte na galeria dos escriptores da lingua portuguesa.

A *História Literária de Éca de Queiroz*, que a Livreria José Olympio Editora acaba de lançar, é um estudo sério, desenvolvido e profundo da obra do romancista da *Illustre Casa de Ramires*.

O Sr. Alvaro Lins realizou um trabalho sincero, digno de louvores.

PORQUE FALTA UMA ESTRELLA NO CÉO, de Yonne Stamato.

Não é novidade faltar uma estrella no céu, porque ella está aqui na terra illuminando as paisagens bonitas sobre as quaes os ossos olhos se debruçam,

com a sua silhueta graciosa, e o nosso espirito com os lindos versos que sabe fazer. Neste seu livro ha,



realmente, muitos versos bonitos. E este elogio é insuspeito porque quem escreve estas linhas não tem grande seducção por versos... A colleção de poesias de Yonne Stamato é de veras deliciosa. Encanta na sua "Interrogação", perturba em "Eu sou você" e apaixona no "Poema das mãos que enxugaram lagrimas". Ha todo um suave mysticismo e "As mãos que se esqueceram de rezar" e muita delicadeza no "Mar da Noite" onde a poetiza enternecedora confessa que é "um porto abandonado..." Yonne Stamato realiza o milagre de transportar para os seus versos toda a beleza de sua mascara, tornando-se assim a imagem da propria Poesia! E' um prazer passear o olhar sobre as paginas do seu livro. E, depois de lê-lo todo, a gente fica mesmo convencida de que falta, realmente, uma estrella no céu...

FRONTEIRAS DO BRASIL NO REGIME COLONIAL, por José Carlos de Macedo Soares — Colleção Documentos Brasileiros — (Livreria José Olympio, Editora — Rio, 1939)

O livro do sr. José Carlos de Macedo Soares que a Livreria José Olympio acaba de editar, como o volume 19 de sua Colle-

ção "Documentos Brasileiros", ora dirigida pelo sr. Octavio Tarquinio de Sousa, é talvez uma das obras mais solidas entregues, nos ultimos tempo, ao exame do publico brasileiro. *Fronteiras do Brasil no Regime Colonial*, exposição minuciosa sobre tão complexa materia apresentada ao Terceiro Congresso de Historia Nacional, é um trabalho de pesquisa e erudição, em que se apuraram as melhores qualidades de escriptor e, sobretudo, de historiador do illustre membro da Academia Brasileira e presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Acresce notar que este é o primeiro e forço no sentido de uma



visão de conjunto dos antecedentes historicos do estabelecimen o de nossos limites territoriaes, durante o periodo colonial, circunstancia essa que pesa em favor do trabalho do Sr. José C. de Macedo Soares. Senhor de notavel erudição, o autor ainda enriqueceu o seu livro não só com mappas e ilustrações de J. Wasth Rodrigues, como de traduções primorosas, feitas pelo prof. A. Silva d'Azevedo, de todas as bullas pontificias relativas ás conquistas e descobrimentos dos reis catholicos, o Tratado de Tordezilhas, o Tratado de Utrecht de 1713, o Tratado de Madrid de 1750, o de Pardo de 1751, o de Santo Ildefonso de 1777, alem de outros documentos.

DESPREZADA... apesar de sua formosura



1 SINTO TER DE SAHIR CEDO, EDNA, MAS NINGUEM, SENÃO VOCÊ, NOTARÁ MINHA AUSENCIA. NINGUEM ME DÁ ATENÇÃO NAS FESTAS.



2 RUTH, PERMITTE QUE LHE DIGA POR QUE? É DESAGRÁVEL — MAS VOCÊ DEVE, DE FACTO, CONSULTAR O SEU DENTISTA SOBRE O MAU HALITO!



3 EXPERIENCIAS RECENTES PROVAM QUE 76% DAS PESSOAS DE MAIS DE 17 ANOS TÊM MAU HALITO. NA MAIORIA DOS CASOS, O MAU HALITO É MOTIVADO PELA MÁ LIMPEZA DOS DENTES. POR ISSO, RECOMMENDO O CREME DENTAL COLGATE PORQUE...



4 COLGATE EVITA O MAU HALITO

diz o cirurgião-dentista

DURVAL BANDEIRA DE SOUZA



"A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até ás fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricios comuns não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que

são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarelos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embeleza, conserva as gengivas firmes e saudáveis e o halito perfumado".

UM MEZ DEPOIS - GRAÇAS A COLGATE



5 SINTO INTERROMPEL-OS, MAS VOCÊ NÃO PODE MONOPOLIZAR UMA PEQUENA SYMPATHICA COMO A RUTH!



No Rio e S. Paulo
Tubo Grande
3\$000

Gigante
5\$000
Medio
1\$500

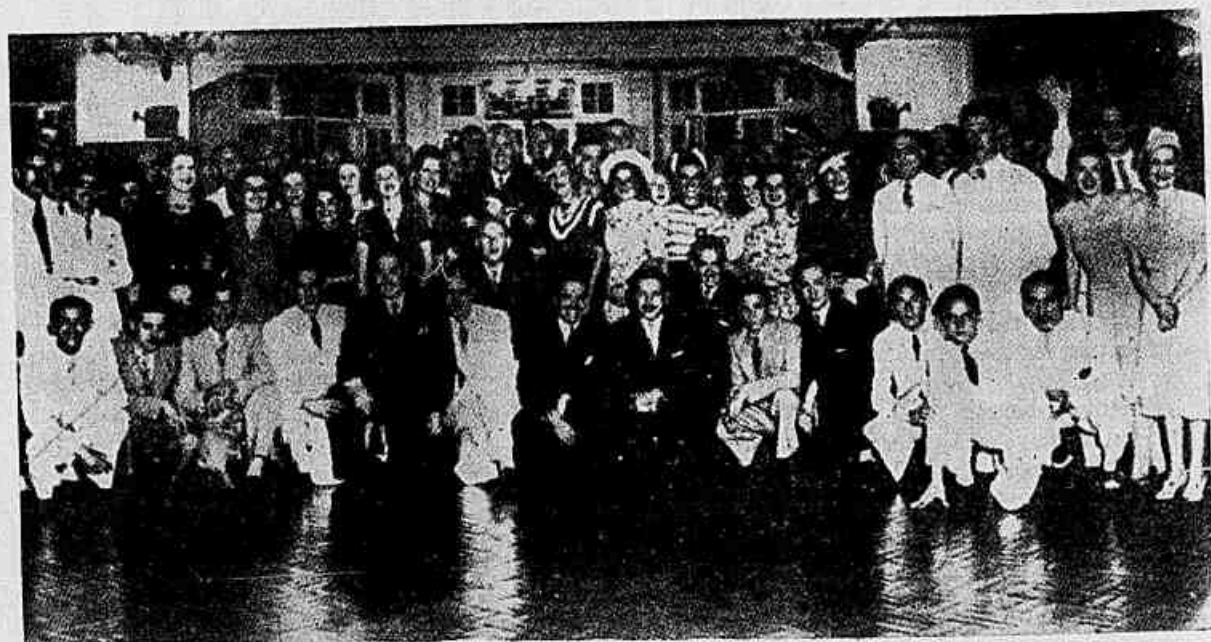
RDC-P-39151

O 2.º aniversario da administração Jayme Guedes



A' passagem do 2.º aniversario da administração Jayme Fernandes Guedes no D. N. C., funcionarios desse importante departamento federal fizeram-lhe carinhosa manifestação de apreço. A gravura é um aspecto colhido no decorrer do acto.

Chá Paulista

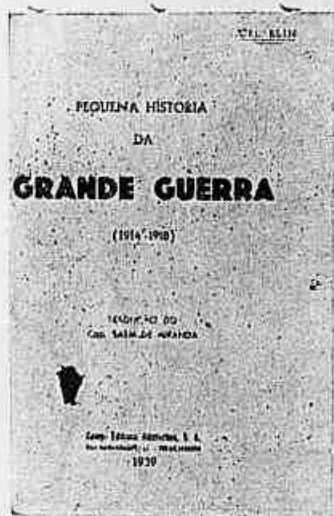


Offerta dos funcionarios da Standard Oil Co. of Brazil aos seus collegas de São Paulo que recentemente visitaram o Rio de Janeiro.

PEQUENA HISTORIA DA GRANDE GUERRA (1914-1918), pelo coronel Blin. — Tradução do capitão Salim de Miranda. (Edição da Bibliotheca Militar. Volume XXII. Impresso na Companhia Editora Americana S/A.

Esta obra pertence á categoria daquellas que apparecem dentro da sua oportunidade. E' um trabalho interessantissimo do coronel Blin, vertida para o portuguez, com o maior brilho, pelo capitão Salim de Miranda. E' um documentario admiravel da guerra europeia (1914-1918). Enriquecida com um prefacio do general Chadebec de Lavallade, chefe da Missão Militar Franceza, e com uma preciosa collecção de mappas e graphics esclarecedores, a *Pequena Historia da Grande Guerra* vem, como um depoimento impressionante, contar cousas que não eram sabidas e revelar grandes segredos.

Narra-nos, com clareza, a politica da Alemanha antes de 1870 e depois, atravez a acção de Bismarck, e faz um suggestivo estudo da situação europeia em 1888. Seus capitulos se encadeiam numa successão interessante, tornando-se cada vez mais attrahentes. Na segunda parte da obra ha um largo estudo sobre "O plano allemão de 1914" e outro sobre o francez, e nas outras partes um pu-



nhado de revelações de sensação. A "Bibliotheca Militar" enriquece seu patrimonio intellectual com

esta obra que se recommenda pela traducção impecavel do capitão Salim Miranda.

BENJAMIN CONSTANT, de Benjamin Constant Neto — (Edição da Bibliotheca Militar, volume XXV).

Neto do fundador da Republica, o autor deste livro rende expressiva homenagem ao grande vulto, compondo este trabalho de evocação, fartamente documentado. E' uma biographia escripta com leveza e sem grandes pretenções litterarias, como o autor



confessa na apresentação do livro, na qual se encontram outros informes sobre a vida do grande brasileiro, bem como as referencias a elle feitas pelas maiores figuras do paiz. *Benjamin Constant* surge no momento preciso; nas commemorações do cincoentenario da Republica e serve para que se recorde, mais vivamente, esse vulto de larga projecção no scenario politico brasileiro. E' uma bella obra, bem apresentada graphicamente e que satisfaz, plenamente, a sua finalidade.

A SAUDE DOS VELHOS, pelo dr. Estellita Filho. — Rio — 1939—)

Numa plaquette bem cuidada na sua feição grafica, illustrada com suggestivos clichés nos quaes



o autor revela experiencias curiosas levadas a effeito durante as pesquisas que lhe valeram a conquista do Premio Miguel Couto, da Academia Nacional de Medicina, o dr. Estellita Filho acaba de publicar *A Saude dos Velhos*. Alem do interesse propriamente scientifico, o novo livro do conhecido urologista tem verdadeiro merito litterario como se depreheende do seu prefacio onde o dr. Estellita Filho escreve: "A velhice é quasi morte, assim como o crepusculo vespertino é quasi noite. O rejuvenescimento physico e psychico na velhice tem, pois, um fim bem maior do que o simplesmente hedonistico." Escripita com autoridade de clinico especializado, e na linguagem dos homens de letras, *A Saude dos Velhos* é obra que deve ser considerada das mais interessantes da bibliographia medica, e da producção livresca de 1939

O regresso do major Lima Figueiredo



Pelo "La Plata Marú" chegou a esta capital, de regresso de importante missão que desempenhou no Japão, como addido militar á nossa embaixada nesse paiz amigo, o major José de Lima Figueiredo, figura de relevo no nosso Exercito e um dos nossos mais brilhantes collaboradores. A gravura acima é um grupo feito á hora do desembarque do competente engenheiro militar, que se vê entre seus filhos, parentes, collegas e amigos.

NOTRE DAME DE PARIS
A CASA QUE MAIS BARATO VENDE EM TODO O RIO DE JANEIRO

Mez de Natal

FESTAS NOS
LARES, ALEGRIA
NOS CORAÇÕES,

● ● ●

Mez das novas toilettes e dos mimos aos parentes e ás pessoas amigas.

Para ás festas, recepções e bailes assim como para visitas e passeios a NOTRE DAME DE PARIS offerece um incomparavel sortimento de

**FINISSIMOS
TECIDOS
de
SEDA**

para passeio e grande toilette.

Estonteantes novidades em FAZENDAS DE FANTASIA de côres modernas e padrões exclusivos.

Visitem a

**NOTRE
DAME
DE
PARIS**

OUVIDOR, 182-188.



A AMIZADE ENTRE OS ANIMAES

Ha alguns mezes um viajante presenteou o jardim zoologico de Vincennes — perto de Paris — com um lindo leão dum anno de idade.

Durante tres dias a fera repelliu qualquer especie de alimentação, impressionando deveras os veterinarios especialistas do parque.

— O leão foi criado sózinho? perguntou pelo telephone o director do jardim zoologico ao primitivo dono da fera.

— Não, senhor; tinha como companheira de brinquedo uma cadella dinamarqueza.

— Pode ter a bondade de m'a enviar immediatamente? pediu o director.

Dalli a pouco, via-se este espectáculo enternecedor: o leão, tendo readquirido o gosto da vida e da comida, brincava com a cadella fraternalmente.

Outra historia não menos veridica e curiosa:

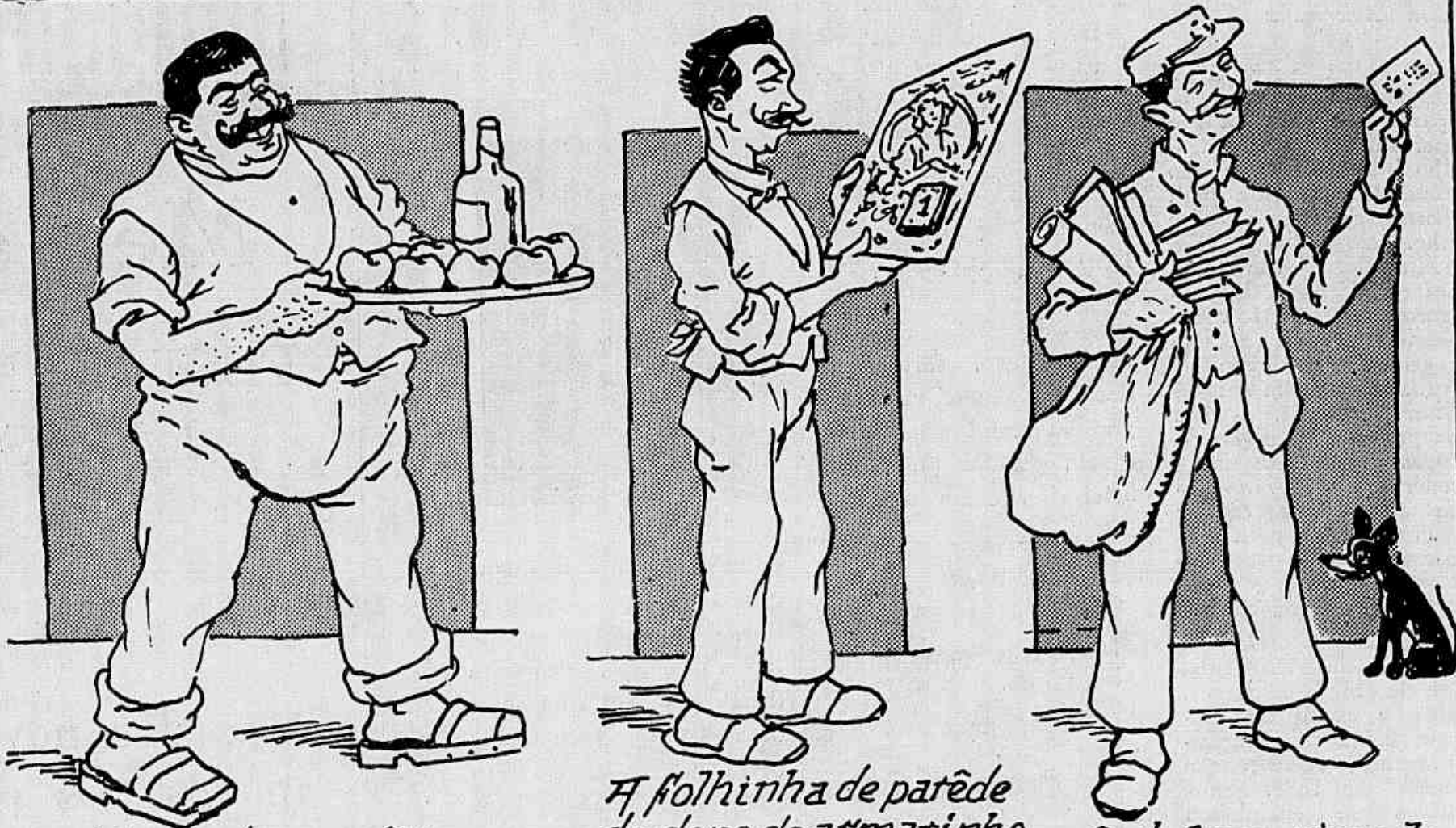
Ha alguns annos, num circo parisiense adoeceu um leão e entrou a definhar. Não se alimentava. Nenhum remédio lhe produzia effeito. Como ultimo recurso resolveram dar-lhe um coelho vivo.

— E' que os animaes selvagens... explicou o especialista encarregado do caso — dão-se muito melhor no captiveiro quando se lhes offerece alimentação tanto quanto possivel semelhante á que elles tinham quando em liberdade.

O guarda, homem de coração sensível, abriu a jaula, metteu para lá o coelho e retirou-se sem voltar a cabeça, para não ver o pobre bicho sendo devorado vivo... Qual não foi, porém, no dia seguinte, o seu assombro, ao encontrar o leão sentado e tendo entre as patas dianteiras o coelho, ao qual lambia e afo-gava carinhosamente!

A partir desse dia, melhorou a saúde do leão até á sua completa cura sempre em companhia do coelho que não mostrava medo d'elle nem verdadeiramente tinha razão para isso.

No mês das festas (ANTANHO)



A dizia de maçãs e o "porto" do dono da venda.

A folhinha de parêde do dono do armazinho.

O chôrmo rimado do carteiro.



Os versos amáveis do lixeiro

As saudações do guarda nocturno

A mão espalmada da lavadeira e do copeiro



A grande "prata" de 2\$ do padrinho.

A roupa nova dos pedêlhos.

Quem mais lucrava...



JÁ ADQUIRIU A SUA CANETA - TINTIRO ESTERBROOK?

OBSERVE ESTA PENA!

Sua satisfação, ao escrever, depende inteiramente da escolha de uma pena que permita escrever sem esforço. Esterbrook, o fabricante de boas penas preferido na América, desde 1858, oferece 20 estilos de penas para a

Caneta-tinteiro **ESTERBROOK**

Escolha hoje a pena que foi feita especialmente para o seu caso.

Garantida por

Esterbrook
CAMDEN, NEW JERSEY, E. U. A.



Representantes:

ROGERIO GUERRA & CIA.
R. Teófilo Ottoni, 64 - Rio



JORNAL de S. PAULO

CONSIGA TAMBEM
Esta cutis!

USANDO
Leite de Bzeleira
BOURBON
A BASE DE VITAMINA

A ULTIMA DESCOBERTA DA SCIENCIA MODERNA.
A VENDA EM TODO O BRASIL.

1 — Grupo feito na residencia do comendador Francisco Pettinati, quando das homenagens prestadas a s. s. pelos directores de jornaes de São Paulo.

2 e 3 — Dia da Bandeira — Dois aspectos feitos no Quartel General por occasião das festivas comemorações.

4 — Desfile de Modas — Aspecto colhido no "salão de chá" da Mappin, por occasião do "desfile da primavera", que alcançou successo invulgar.

UM LIVRO UTIL

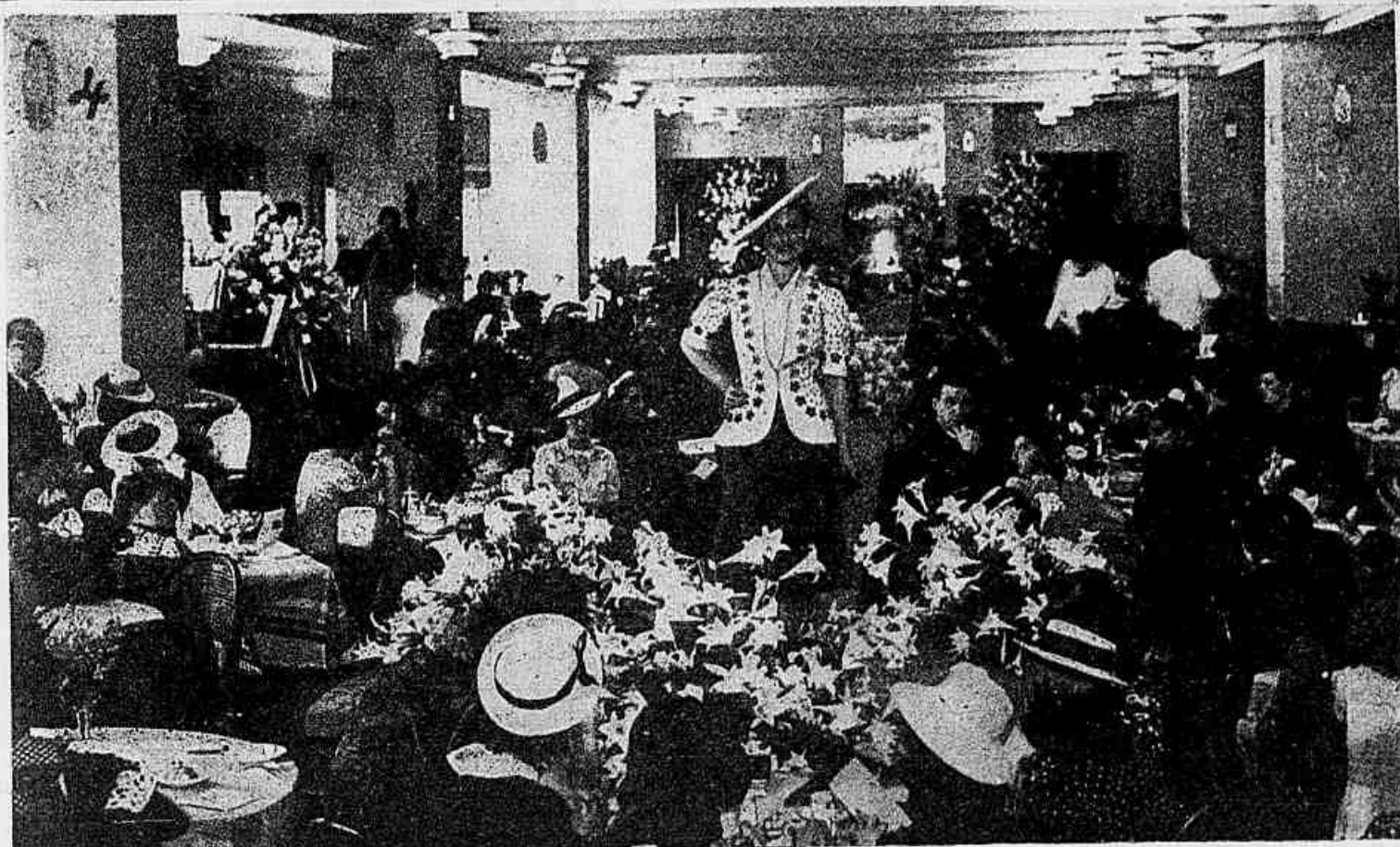
Abençoada a campanha que a Bandeira Paulista de Alphabetização vem realizando, e louváveis sobretudo o sentido pratico e a eficiencia de suas iniciativas. A grande animadora dessa instituição patriótica, a senhora Francisca Rodrigues, que conhece os nossos grandes problemas educacionais e sabe quaes os seus pontos nevralgicos — vem de escrever um livro util e digno de todos os applausos, pela sua oportunidade e pelo thema que desenvolve, usando a linguagem simples e despretenciosa que as creanças entendem. Esse livro — o primeiro de uma série a ser lançada — ensina os mistéres agrícolas e desperta, no coração da geração que estuda as primeiras letras, um grande amor pela terra. Livro bem escripto, claro e rico de imagens, é um compendio de civismo e um toque de despertar.

A cerimonia da entrega do primeiro exemplar ao secretario da Educação, sr. Alvaro Guião, foi tocante e as palavras de incentivo e de admiração que esta autoridade proferiu valem por um alto elogio a essa Bandeira que está percorrendo S. Paulo e jogando as luzes da instrução sobre tantas intelligencias ainda mergulhadas nas trevas da ignorancia...

L. C.



INSTITUTO ROENTGEN
RADIOTERAPIA SUPERFICIAL E PROFUNDA
DRS ALVARO FORTES — FERNANDO AZZI
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139
SALAS 10, 11, 12 e 14 — TEL. 4-0594
SÃO PAULO



A HOMENAGEM DO POVO FLUMINENSE ao Interventor Amaral Peixoto



Revestiram-se de desusado brilhantismo as festas com que o Estado do Rio comemorou o 2.º aniversário do Estado Novo e da administração do commandante Ernani do Amaral Peixoto.

A primeira parte do programma constou da inauguração dos melhoramentos da Penitenciaria do Estado. O Chefe do Governo Fluminense, acompanhado de altas autoridades, deu inicio á visita ás novas installações do presídio. Percorreu demoradamente as officinas, o refeitório e o Gabinete Dentario, installados com todos os requisitos de hygiene.

Constituiu motivo de destaque a inauguração da capellinha da-quella casa correccional, acto que foi paranympado pela sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, e officiado por D. José Pereira Alves.

A manifestação das classes trabalhadoras do Estado ao commandante Ernani do Amaral Peixoto e excma. esposa. teve logar na Praça General Gomes Carneiro, com a presença das clases patronaes e opera-

rias, representadas por empregados e empregadores de Nictheroy, São Gonçalo, Campos, Petropolis, Friburgo, Barra do Pirahy, Valença e outros municipios fluminenses, bem como do Districto Federal.

O Interventor Fluminense e sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, chegando ao palanque official, foram recebidos pelos Secretarios de Estado, autoridades civis e militares, e grande numero de convidados, entre os quaes se destacavam os drs. Raphael Fernandes e Leonidas de Mello, interventores federaes nos Estados de Rio Grande do Norte e Piauh, respectivamente, e general Rondon e senhora.

Occupando o microphone do Departamento de Propaganda e Turismo, usaram da palavra representantes de empregados e empregadores. A operaria Mathilde de Andrade leu uma mensagem da "Concentração Proletaria Gonçalense", offerecendo á sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto uma linda cesta de flores.

O Interventor Fluminense proferiu, então, um vibrante discurso,

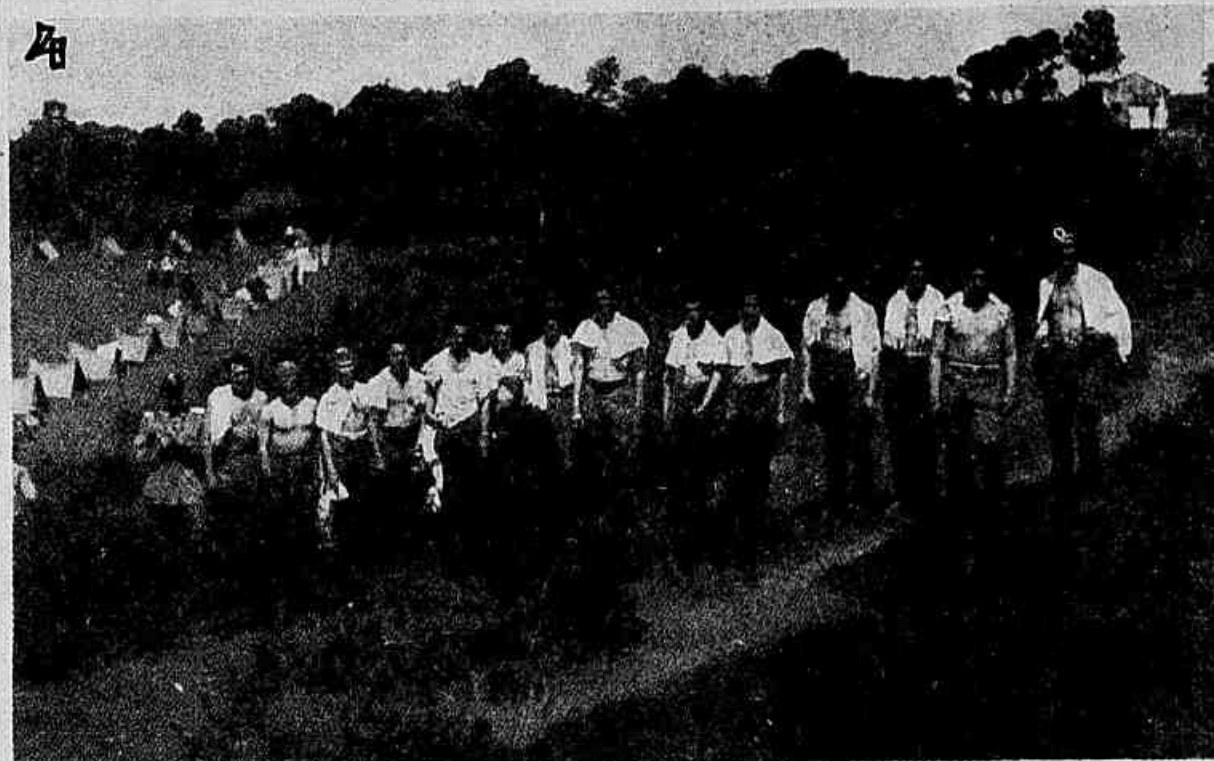
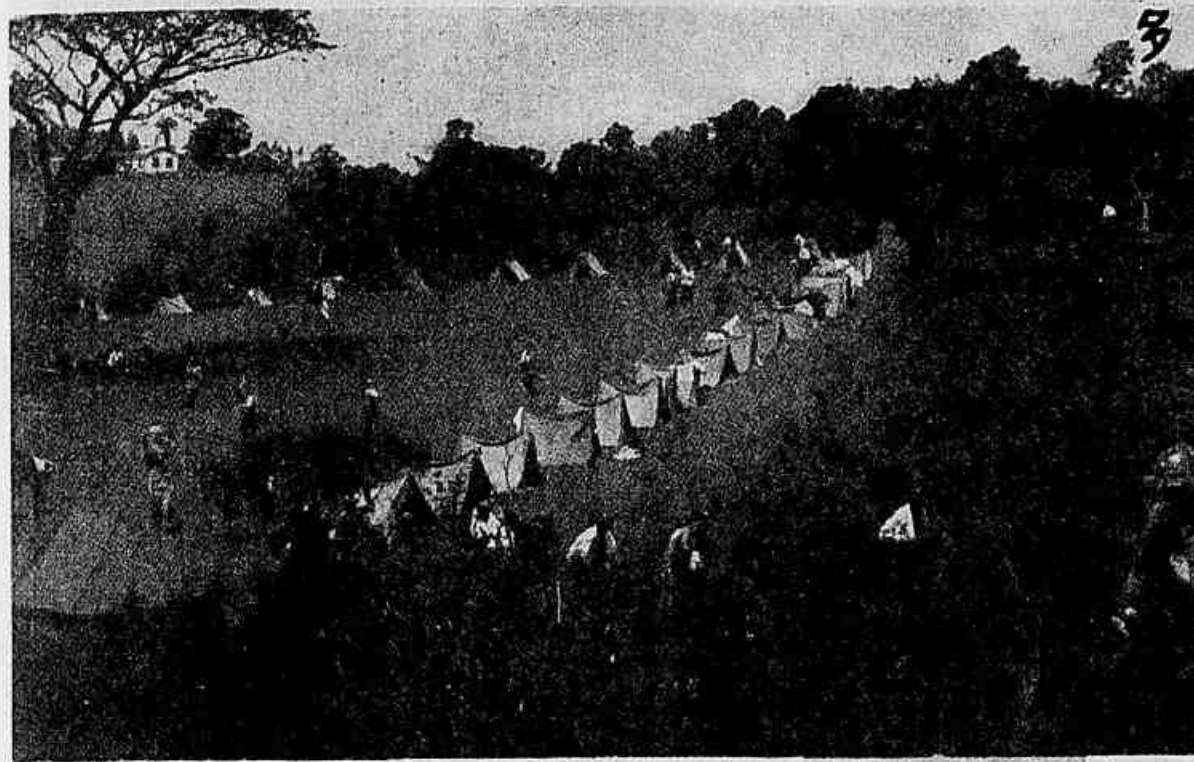
dizendo o quanto era grata ao seu patriotismo aquella demonstração civica das classes conservadoras e proletarias fluminenses.

Encerrando as comemorações, as alumnas do Instituto de Educação entoaram o Hymno Nacional, depois do que se realizou o desfile das delegações proletarias.

A nossa pagina fixa diversos aspectos daquellas manifestações.

1— O Interventor Fluminense, commandante Amaral Peixoto, lendo o seu discurso de agradecimento, tendo ao seu lado sua excma. esposa. 2 e 3— A grande massa popular que accorreu de todos os pontos do Estado. 4— O Interventor Fluminense em visita á Penitenciaria de Nictheroy. 5— O commandante Amaral Peixoto e sra. em companhia do general Rondon e sra. 6— Chegada ao Collegio Salesiano Santa Rosa, onde foi celebrada missa em acção de graças.





MANOBRAS DO C. P. O. R. DA 3.ª REGIÃO MILITAR

1 — Tenente-coronel Schneider, director do C. P. O. R., fazendo a critica dos exercicios. 2 — Uma metralhadora preparando-se para entrar em acção. No plano superior a artilharia em busca de uma posição. 3 — O acampamento. 4 — A caminho do banho. 5 — A Companhia de Infantaria de volta da instrucção. 6 — A officialidade do Tiro de Guerra 418, que assistiu a parte dos exercicios.



No concurso promovido pela Sociedade de Criminologia, quando o academico Luiz Cachioni lia a sua these.

O major João Pompilio de Almeida, festejando o seu 80.º anniversario, com sua familia, na Cruzada Espirita de Amparo á Creança, em Porto Alegre.

UM ORIGINAL BRASILEIRO VICTORIOSO NA ARGENTINA



Com a estréia na semana ultima, no Theatro Apollo de Buenos Aires, pela Companhia Ernesto Vilches, da comedia dramatica de R. Magalhães Junior, *Disraeli* (Um Judeu), a litteratura brasileira de scena conquistou um triumpho inconfundivel tão bem assignalado pela imprensa platina.

A proposito da victoria desse original de R. Magalhães Junior foi registado no jornalismo portenho que *Disraeli*, já representado pelo actor portuguez Raul de Carvalho no Rio e em S. Paulo, será ainda este anno encenado por Delorges e interpretado em todo o Brasil. Nos *clichês* figuram, ao alto, Delorges, Raul de Carvalho e R. Magalhães Junior; ao lado, Antonia Herrero, esta interprete do primeiro papel feminino em Buenos Aires e Ernesto Vilches.

Pedro Vargas no Rio



Dois aspectos da estreia do grande cantor Pedro Vargas no "grill" da Urca, vendo-se a mesa dos Embaixadores do Mexico e do Chile e outros diplomatas e a do Commandante Amaral Peixoto, interventor federal no Estado do Rio, sua senhora, o sr. Benjamim Vargas e outras pessoas de relevo.

O THEATRO DE HONTEM TRIUMPHANTE ANTE A PLATEIA DE HOJE



Canê Filho

INICIADA sabbado, no Theatro Municipal, a Temporada do Theatro do Estudante de 1939 assumiu um grande interesse artistico, intelle-

ctual e mundano. Os interpretes da peça de estréia, "D. Leonor de Mendonça", de Gonçalves Dias, receberam verdadeira consagração por parte da critica, e o conhecido caricaturista



Geraldo Avellar



Danilo Ramirez

argentino Peres traçou especialmente para a REVISTA DA SEMANA os *portrait-charges* que publicamos e que são: — Yára Salles, Canê Filho, Geraldo Avel-



Yára Salles



Athayde Ribeiro

lar, Athayde Ribeiro da Silva e Danilo Ramirez interpretes destacados do victorioso theatro dos estudantes.



Napoleão, num retrato inacabado do famoso pintor David.

Si «a mulher é o repouso do guerreiro», como afirmou Nietzsche, o poeta não é senão o construtor da glória dos grandes soldados, exaltando o heroísmo e a bravura, enaltecendo o génio militar, coroando de louros as espadas vencedoras, gritando nas estrophes mais sublimes os nomes a que a victoria sorriu nos campos de batalha. O guerreiro famoso encontra sempre um poeta que lhe cante os feitos. O temperamento lyrico e sensível dos poetas deixa-se facilmente arrebatar pelos feitos épicos, pelas acções heroicas; vingam-se da incapacidade para a acção glorificando aquelles homens que, para elles, são menos homens do que deuses. O despotismo de Napoleão, calcando a soberania das nações europeas sob a sua bota corsa, não serviu de impedimento a que Castro Alves o exaltasse com o entusiasmo transbordante que elle sempre punha em todas as manifestações da sua vida e da sua arte. Leia-se *As duas ilhas*, e sentir-se-á até que ponto chegava a admiração do genial poeta brasileiro pelo Bonaparte, vulto augusto, gigante num seculo de pigmeus, titen que foi rei, etc. etc. Na poesia aos estudantes voluntarios, como em outras passagens da sua obra, Castro Alves revela a sua ardente admiração por Napoleão, dizendo que:

...Se a penna é espada
Por mão de Homero vibrada
Com o gladio, epopéa ousada,
Traça os mundos Napoleão...

Si Castro Alves se impressionou de tal modo com o heróe de Austerlitz, indiscutivelmente a grande figura do seu seculo, não pôde causar admiração o facto de haver Bocage se entusiasmado tambem, de maneira calorosa, com os feitos do joven almirante inglez Horatio Nelson, tanto mais que, naquella época, os destinos de Portugal se achavam estreitamente vinculados aos destinos da Inglaterra, através de alianças politicas de grande importancia historica. O que pôde, decerto, causar surpresa a muita gente, que de Bocage conhece apenas o nome e um ou outro soneto recitado, de mistura com um anecdotario extenso, porém nem sempre authentico e quasi unanimemente escabroso, é o interesse do poeta por esses themas heroicos e de caracter politico. Não se diga que Bocage era um simples valdevinos, um aventureiro sem moral, um Don Juan barato, conquistador de grandes damas e das criadas dessas proprias damas. Bohemio desegradado, como eram, geralmente, os poetas de talento da época, Bocage nem por isso deixava de vibrar como patriota, cantando os grandes feitos e as glorias portuguesas. A restauração de Portugal, que será commemorada em 1940 com grandes festejos nacionaes na patria do poeta, inspirou-lhe um dos seus mais bellos sonetos. Do mesmo modo que, num outro, imprecava contra a decadência do imperio portuguez na Asia, adeante canta um heróe nacional. Napoleão empolga-o, tambem, ao conquistar Veneza e merece o epitheto de «excelso corso». Nenhuma outra figura, porém, o empolga tanto quanto Nelson, seus triumphos, sua bravura, sua morte admiravel. São varios os sonetos que lhe dedica. Um, sobretudo, se distingue pela espontaneidade e pela belleza:

Sobre as ondas do tumido oceano
Impavido guerreiro, nauta ousado,
De valor e fortuna sempre armado
Venturoso se ostenta o heroe britano.

Sem da morte temer a fúria, o dano,
Entre as aguas do Nilo celebrado,
Depois do estreito Sunda ter passado
Foi terror do francez, do castelhano:

BOCAGE E O HEROISMO FRANCO-INGLEZ

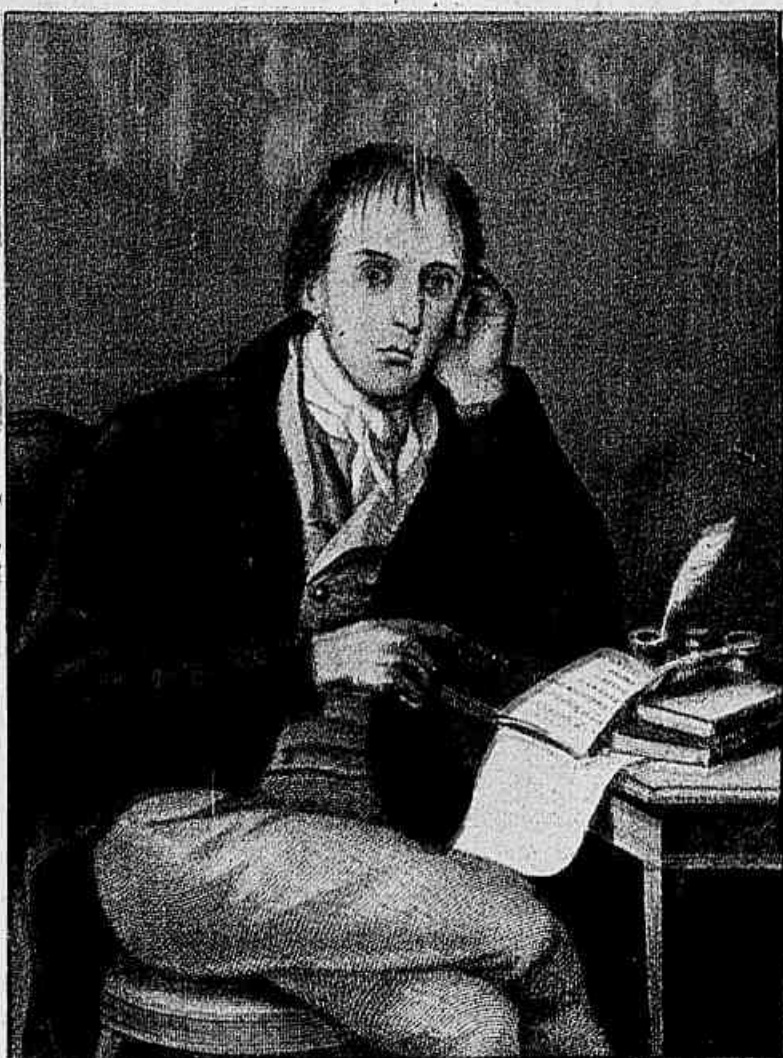
R. Magalhães Junior ♦

Quilhas vinte rendendo, ousado e forte,
Seus dias acabou, mas combatendo,
No fogo marcio que preside a morte.

Louros ganhando, a patria defendendo,
Cedeu da Parca horrenda ao fero corte,
Triumphando viveu morreu vencendo.

Embora mau soldado, desertor das fileiras em terras da Asia, de um lado dominava-o a admiração por Nelson; do outro, o entusiasmo por Napoleão. Tendência francophila? Anglophila? Não. O que o poeta admirava era o heróe em si, fosse qual fosse a nacionalidade. Mas, como Nelson e Napoleão eram os dois mais altos padrões de valor militar

E' esse, sem duvida, o mais curioso soneto de Bocage. Mais curioso do que as suas satyras e do que os seus cantos de amor. Porque nos revela um Bocage sério, ponderado, vertido pa a os problemas politicos da Europa e com um leve tom de quem quer se metter a propheta.



Bocage, o celebre poeta portuguez, numa das suas photographias mais expressivas.

do seu tempo, dividia-se Bocage, muito naturalmente, entre esses dois heróes extraordinarios. E é levado, desse modo, a concluir que uma alliança das duas potencias, uma coalisção franco-ingleza, — a patria de Nelson e o imperio de Bonaparte — constituiria uma frente militar de verdadeira invencibilidade. Separar a França da Inglaterra, na opinião de Bocage, era garantir a tranquillidade da Europa, que ficaria submergida sob a hegemonia das duas grandes potencias. Em guerra estavam a França e a Inglaterra. Em guerra desejava Bocage que ambas continuassem. E escrevia:

Mãe de chefes heroes, de heroes soldados,
A Galia herdou de Roma o genio, a sorte;
Seus filhos, no igneo jogo de Mavorte,
Viram marcios leões tremer curvados.

Mas alta lei dos penetraes sagrados
Baixou, que o fatal impeto reporte;
Fervendo em raios no oceano, a morte
Te obedece, ó Britannia, ao mando, aos fados!

No continente, o gallo é deus da guerra;
O anglo audaz sobre o pélagos iracundo
Da victoria os pendões atrôa, aféira.

Ah, nutram sempre assim horror profundo!
Um triunfa no mar, outro na terra;
Se as mãos se derem, que será do mundo?

Figura de Nelson, em cera, guardada na Abbadia de Westminster e recentemente restaurada pelo Victory and Albert Museum. E' tão semelhante ao famoso soldado do mar que a duquesa de Devonshire escreveu, em 1806: "A figura de cera de Nelson é tão perfeita e semelhante que elle proprio, em pessoa, vivo, parece estar plantado ali".





Benevenuto Berna em 1904

BENEVENUTO BERNA, cujo jubileu artistico estamos celebrando — consagrou-se artista no ultimo dia do regimen imperial para vir ser um grande mestre da arte brasileira, no florescer da republica.

Precisamente quando os republicanos preparavam o golpe que immortalisou Deodoro, Benevenuto Berna conquistava a laurea maxima da antiga Imperial Academia de Bellas Artes do Rio de Janeiro, através de um curso brilhante onde se destacou como o melhor aluno", segundo a affirmativa de seu proprio mestre Rodolpho Bernardelli.

Gonzaga Duque, a nossa maior penna em critica de arte, assim se referiu ao artista:

"Não se lhe vá pedir grandiosidades miguelangelescas, refulgencias de genio na estrutura cyclopica de colossos, empolgantes desabrimentos da audacia á Rodin ou a elegante voluptuosidade do feminino de Falguière e de Pomeroy, porque a

CINCOENTA ANOS DE ARTE E DE SONHO!

sua indole é outra, e outra a sua arte.

Benevenuto Berna possui a observação de um naturalista e a paciencia operosa dos torenticos. Não trabalha a golpes febris, desbastando o barro com a violencia dos ins-



"Prece", um dos mais suggestivos trabalhos do artista

pirados: esculpe com a tactibilidade de quem procura o fim seguro".

Esse trecho do estudo de Gonzaga Duque sobre o creador de "Sejam os Brasileiros" é sufficiente para que tenhamos a percepção de seu invulgar merito. Porque o autor da "Arte Brasileira", é a maior autoridade da critica artistica.



Benevenuto Berna ao lado dos medalhões de Washington e de José Bonifácio, ambos de sua autoria.

Realmente, o benemerito presidente do Centro Carioca, e nosso confrade de lides jornalisticas, bem merece as demonstrações de jubilo de seus collegas e amigos.

Trabalhador incansavel, idealista puro e nacionalista exaltado, Benevenuto Berna liga o seu nome a uma série de empreendimentos de significação marcante, porque além de artista é um animador de energias. Seus meritos já cortaram as aguas atlanticas desde muito tempo na apreciação de "Salões" e referencias criticas.



Gonçalves Dias numa escultura de Benevenuto Berna.

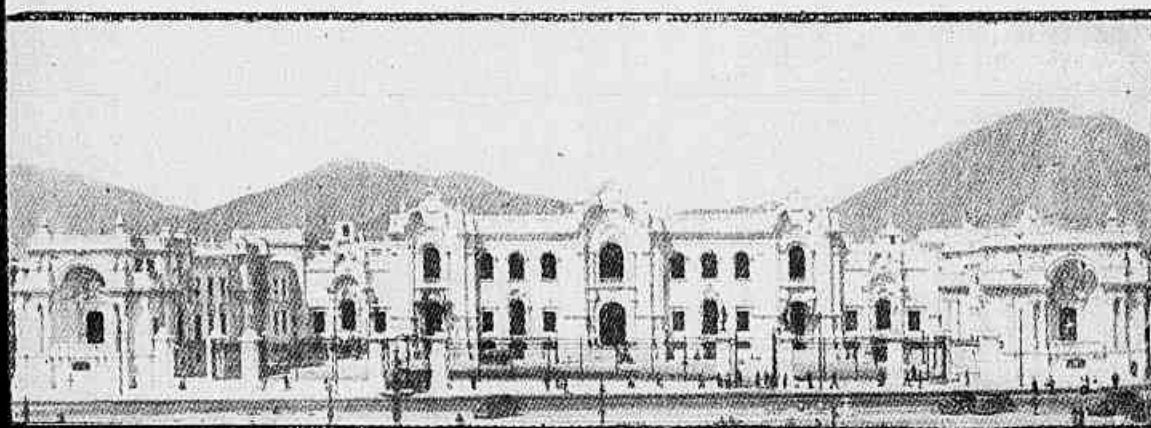
Curso do professor Goes



O professor Goes entre as suas alumnas por ocasião da exhibição publica em que estas mostraram os seus progressos no anno lectivo que vem de findar.

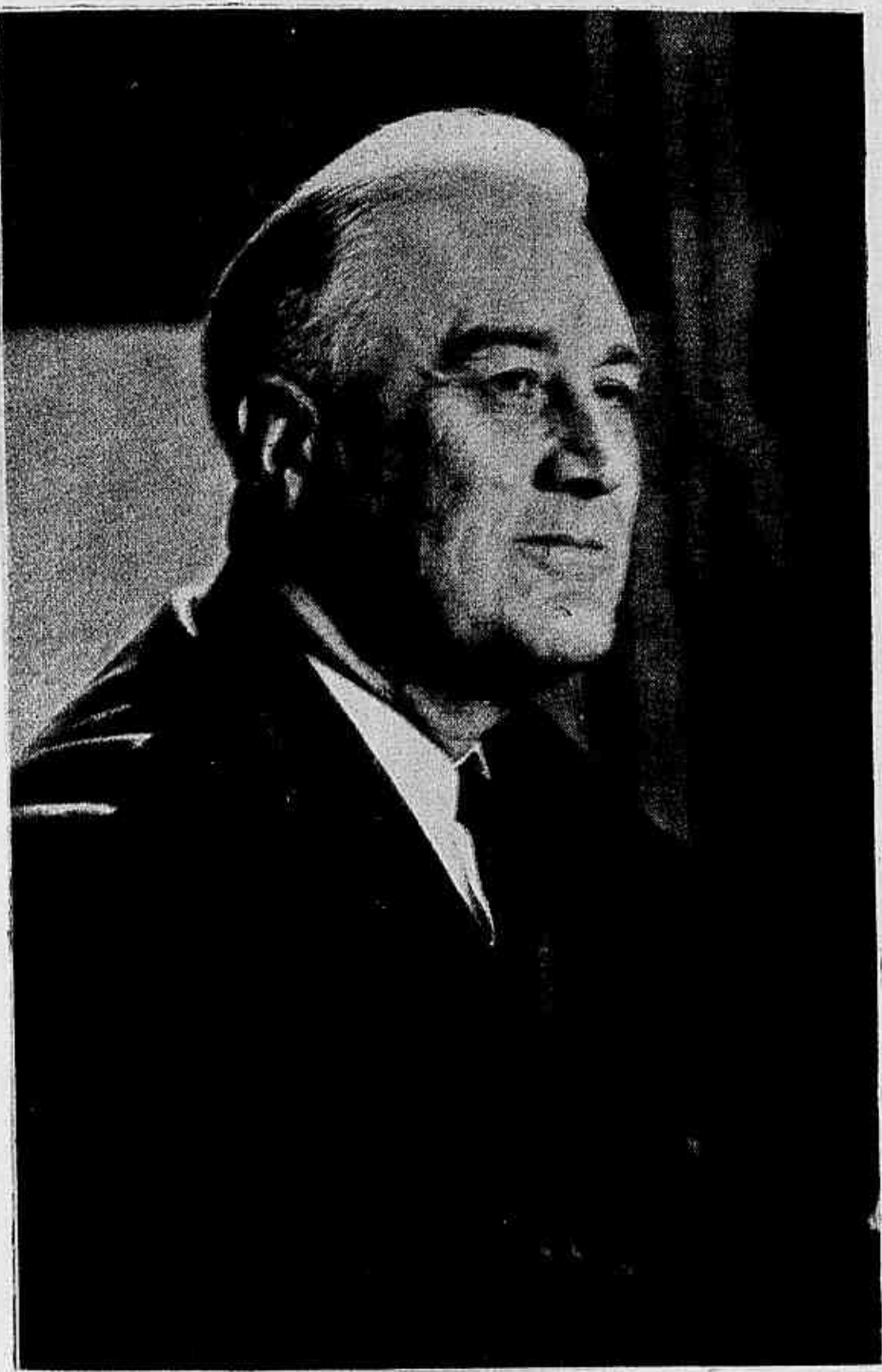


O novo Presidente do PERÚ



POR convincente maioria de votos foi eleito presidente da Republica do Perú o sr. Manoel Prado, uma das figuras mais expressivas da moderna geração de estadistas da grande nação amiga. A victoria desse «leader» democratico do continente sul-americano é bem significativa porque reflecte o avanço mental e politico do povo peruano, que soube escolher o novo conductor dos seus destinos. Em Manoel Prado se reúnem as virtudes e as qualidades imprescindiveis a um homem de governo, dons que elle tem provado possuir nas altas posições que veiu occupando. Agora, no mais alto posto politico de sua Patria, elle saberá realizar toda uma obra de vulto, trabalhando pela grandeza do Perú e pela prosperidade do seu povo. O illustre sr. Manoel Prado é irmão do dr. Jorge Prado, representante diplomatico do Perú em nosso paiz.

Roosevelt, arauto de uma nova era



Franklin Roosevelt

por
Egydio Squeff

ROOSEVELT é um phenomeno tipicamente americano. Não o compreenderíamos na Europa, onde as erosões sociaes de quasi dois seculos gastaram e submergem uma civilização secular. Um corpo combalido é incapaz de gerar a gigantesca organização humana do "leader" americano.

O estadista da Casa Branca, desmentindo as profecias amargas de Keyserling, annuncia o novo mundo que emergirá deste lado do Atlantico. E o occidente europeu terá que sentir a influencia da ordem social que estamos creando. A guerra actual ha de determinar aqui o crescimento de extraordinario potencial economico, paralelo a uma cultura nova e dinamica.

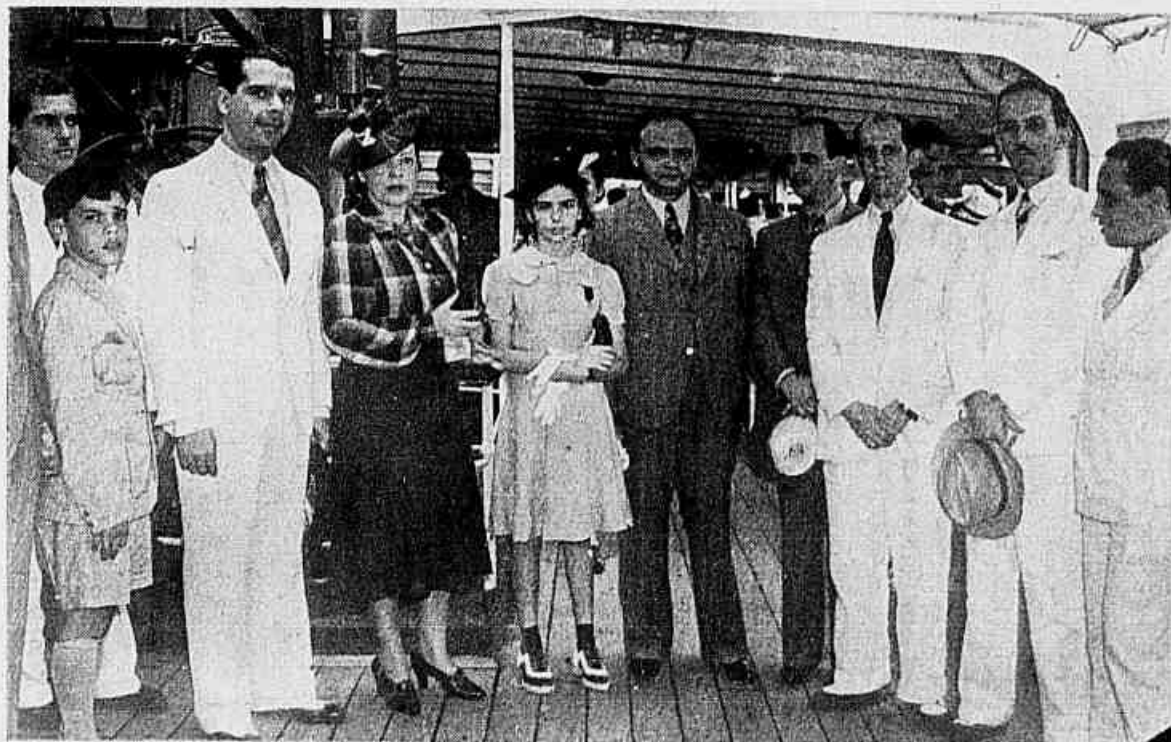
Roosevelt não é um facto arbitrario, mas uma fatalidade historica. O industrialismo yankee impunha a consequencia roosevelteana, quando os Estados Unidos começaram uma politica mais voltada para a pequena burguezia e os homens sem fortuna. É um authentic product do meio e da época. Antes de Franklin Delano Roosevelt, surgiram a profunda humanidade de um Lincoln, respeitador das leis e dos direitos dos seus concidadãos, um Jefferson ou um Wilson, mas nenhum delles com a marca inconfundivel da terra que caracteriza o actual detentor do poder na mais forte nação do mundo. Elles não conseguiram tampouco libertar-se, em maior ou menor grau, dos tentáculos de Wall Street e do espirito imperialista que era o pano de fundo do paiz.

Roosevelt resistiu a tudo com energia milagrosa. Subindo ao poder, iniciou a luta pelo bem estar do povo, enfrentando os Fords, os Vanderbilt, os Astor, e os representantes occultos do grande capitalismo. Apesar da opposição dessas forças poderosas, reelegeu-o o povo num pleito memoravel e Roosevelt lançou-se, então, com ingentes esforços, no empenho de crear na America uma politica pratica de boa vizinhança. E essa politica ahi está, plena e exuberante. Desenvolveu os principios de arbitragem nos conflitos do continente; presidiu á solução da luta paraguaio-boliviana e vimos o exemplo admiravel do seu governo no caso da desapropriação das empresas petroliferas do Mexico. Intensificou o commercio inter-americano e proclamou, nesta hora de confusão e de crimes internacionais, que o territorio das tres Americas é inviolavel. Campeão desinteressado da paz, nenhuma voz se elevou mais alto que a delle nas vespersas da tragedia que ha quasi tres mezes sacrifica a mocidade europeia, clamando contra a

chacina que se avizinhava. Incapaz de detel-a no velho continente, Roosevelt affirma que a guerra não chegará a estas plagas, sem damno fatal para os que tentarem fazel-o.

Paulo Prado não escreveria, hoje, o terrivel libello da "Illusão Americana", porque Franklin Delano Roosevelt, uma das figuras mais impressionantes desta metade de seculo, é um amigo dedicado e sincero das Americas.

Elle passará á Historia como o annunciador de novos tempos.



INTERVENTOR AGAMENNON MAGALHÃES — Grupo feito a bordo do "Itanagé" por ocasião do regresso a Pernambuco, do interventor Agamenon Magalhães, que se vê ao lado de sua esposa, filha e amigos.

LASCIA LE DONNE, STUDIA LA MATEMATICA

Não se estranhe o começo italianisado do presente esboço. Reproduz o conselho de homem celebre a joven de amatividade excessiva no prejuizo de alma e corpo. Deixa as mulheres, estuda mathematica — sentenciou a celebridade já idosa. Sem duvida por experiencia propria estabelecia a differença de temperatura dos amores por demais repetidos e a das sciencias abstractas de cultivo até á saciedade. Para suavisação o aviso foi dado na melodiosa lingua italiana: — *Lascia le donne, studia la matematica*. Pelo menos a primeira parte da advertencia pôde ser engastada em muita puberdade, em muita mocidade, das que pertencem a illustres ou a obscuros.

No Rio de Janeiro de 1838, no becco do Bragança, visinhanças do Arsenal de Marinha, dava-se a trabalhos graphicos a Typographia Austral. Imprimia a 2.^a edição de uns *Elementos da Geometria*, de edição real. Desconhecia-se na epoca o embuste das reedições apenas substituindo a folha de rosto da primeira edição para fingir procura de obras repellidos pelo publico leitor. 1838 tinha culpas, essa não.

O autor dos *Elementos de Geometria* não era um João Ninguém. Nem mesmo João se chamava, sim Francisco Villela Barbosa, marquez primeiro de Paranaguá, senador do Imperio, conselheiro de Estado, brigadeiro do Imperial Corpo de Engenheiros, Grã-Cruz do Cruzeiro, e a enumeração de títulos continua na folha de rosto da 2.^a edição dos *Elementos de Geometria* devidos a autor septuagenario.

No limiar do livro elle se recommendava por acto de justiça e aos actos de tal natureza os homens são sempre muito ariscos. Paranaguá, porem, accentuou não caber a Ampère, o sabio francez, a demonstração rigorosamente geometrica do theorema provando que o plano tirado pelas diagonaes de duas faces oppostas de um paralelepipedo o divide em dous prismas triangulares de igual volume.

A prioridade da demonstração de tal theorema — affirmou Paranaguá — “nós não lh'a concedemos, em honra das letras portuguezas e declaramos que a temos lido nos *Elementos de Geometria* do padre Manoel de Campos, impressos em Lisboa no anno de 1735, e por conseguinte muito anterior a Mr. Ampère. Não queremos com isto tirar o merito a este Professor, que pôde bem ter-se encontrado em seu raciocinio com o Geometra portuguez, só não consentimos que se attribua a aquelle a gloria de primeiro no invento, nem ainda a José Anastacio da Cunha, como alguns pretenderam, aliás Geometra de mui distincta reputação.”

Vale a pena julgar assim, dando a cada um o quanto lhe cabe. A justiça de Paranaguá envolvia gratidão a Portugal, a ponto de ser incriminado por Vasconcellos Drummond, em suas *Memorias*, de inimigo da nossa Independencia. Contraponhamos a tal juizo o de Sylvio Romero, nada insuspeito. “Existem — observa o polemista — attenuantes para modificar a impressão deprimente que possa deixar a leitura das palavras de Menezes de Drummond. Tudo leva a crêr que o velho professor (Paranaguá lia na Academia Real de Marinha) era um homem de boa fé, um homem que obedecia a convicções proprias em seus actos no conflicto levantado entre o Brasil e Portugal em 1822. Seu proceder posterior foi correcto. Os factos puderam mais do que elle e forçaram-o a conter-se nasenda da contra-revolução”. Emana o juizo de quem, julgando Paranaguá professor, poeta e politico, não lhe poupou severidades.

Francisco Villela Barbosa, marquez de Paranaguá, pertence aos cariocas. Em tenra idade, no nativo Rio de Janeiro, vio-se privado de pae, portuguez de Braga, de mãe bem carioca. Restaram-lhe, e a um irmão e duas irmãs, o acarinhar de avô-madrinha e de uma tia, ambas por parte materna.

Por favor pecuniario das mesmas, aos dezoito annos, Villela Barbosa demandava a Universidade de Coimbra. Ahi logo se apaixonou por moça da cidade. Quiz desposar-a sem mais, estudante subsidiado pelas parentas. Dá-se o amor por cego, o moço brasileiro tambem foi surdo a conselhos.

Casou, suspenderam-lhe a mesada. O novo par vio-se mal. O amor de boa substancia á alma é de nenhuma ao corpo dos casaes. O beijo precisa do prato. Acudio aos noivos, em vespas jejunas, um personagem d. Francisco de Lemos, bispo de Coimbra e como tal conde de Arganil, nascido no Rio de Janeiro.

A expensas do bispo matriculou-se Villela Barbosa na Faculdade de Medicina coimbrã. depois trocada pela de Mathematica. A' protecção de d. Francisco de Lemos ajuntou-se a de d. Rodrigo de Souza Coutinho, ainda não conde de Linhares mas homem já de excellencia no scenario politico da patria e por acção reflexa no da Europa.

Villela Barbosa cresceu e appareceu. Segundo tenente da armada andou em cruzeiro na Africa, nos Açores e no Brasil, ahi talvez a pazes com a familia. E foi subindo: lente substituto da Academia de Marinha, capitão de engenheiros, socio e secretario interino da Academia das Sciencias de Lisboa, poeta por conta propria. No repouso de theoremas pulsava a lyra. Introduzia metros poeticos na massa dos tetraedros, dos planos paralelos, dos scholios e dos corollarios. A Musa descansava dos postulados.

Em 1820 Villela Barbosa iniciava carreira politica a leval-o longe. Os cariocas o incumbiram de repre-

ESCRANOLLE DORIA Amore Mathematica

sentar-os nas Côrtes de Lisboa. Dentro em pouco o Brasil apartava-se do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, deixando Portugal contentar-se com os Algarves. A 7 de Setembro de 1822 surgia na America um imperio e brasileiro. Era immenso, se proclamado em poucas braças de terra paulista, aos echos do Ypiranga, junto do parco fluir de veia d'agua fadada a historia.

Remigrado, no Rio de Janeiro não tardou Villela Barbosa a obter empregos e honras. Com sorte vária tel-os-ia até fim de vida, passando logo de major do exercito portuguez a tenente-coronel do brasileiro.

Enviuvára em Portugal, para tornar de vez á patria casado de novo, ainda com uma lusitana, filha de consideravel familia lisboeta. Villela Barbosa amava alem-már.

Em Coimbra seu primeiro amor lhe chegára aos dezoito annos, de subito, em *coup de foudre*, o segundo refflorescera em Lisboa por volta de cincoenta annos. Um era o calor de quem estreia na vida, o outro o amornado de quem já sabe o que são homens e valem



Francisco Villela Barbosa, 1.^o marquez de Paranaguá.
(Rio de Janeiro 1769-1846)

mulheres. Nada restava do noivo pungibarba de Coimbra no noivo madurão de Lisboa, ambos no estimulo do amor legalizado.

Dous actos sobrelevam-se na vida publica de Villela Barbosa. Duas vezes subscreeveu assentamentos matrimoniaes e com o mesmo punho assignou a Constituição do Imperio do Brasil, como um de seus redactores, e como delegado nosso o tratado do reconhecimento de nossa Independencia por parte de Portugal.

Na biographia de Villela Barbosa ha claro a preencher, o do nome da primeira esposa do estudante ás margens do Mondego, o protegido de d. Rodrigo de Souza Coutinho e sobretudo de d. Francisco de Lemos, este padrinho bispo não podendo deixar o afilhado morrer pagão.

Candido Baptista de Oliveira, senador do Imperio e mathematico qual Villela Barbosa, a este biographou. Explicou o consorcio em Coimbra como “effeitos de um passo irreflectido no verdor dos annos”, um d'esses verdores que no outono da vida espantam quem se deixou levar pela irreflexão.

Wolf, conservador tanto da Bibliotheca Imperial de Vienna como conservador de nossa historia litteraria em conhecida obra, tratando de Villela Barbosa declarou que elle “antes do termo de estudos desposou joven senhora de Coimbra e perdeu por essa levandade o apoio de parentes.”

Na informação Wolf presta aos esthetas serviço relevante. “Desposou joven senhora”, diz. Tira-nos o medo de saber o noivo juvenil dedicado a dama senescente, nesse desequilibrio entre idades de con-

jugaes causador do desaprumo de tantos consorcios, o marido parecido a filho da esposa ou vice-versa.

Villela Barbosa tanto sabia amar as mulheres, como se lhes oppôr. E' bem conhecida a sua resposta a feminina requerente contrariada nas pretensões dizendo que não se admirava ao vê-las indeferidas por um homem em cujo nome a primeira syllaba era o adjectivo vil. Retorquiu-lhe o offendido: “Vil ella, minha senhora”.

E assim no revidar restabeleceu appellido inteiro.

Visconde de Paranaguá em 1824, de pulo nobiliarchico a marquez do titulo em 1826, Villela Babosa conferiria á segunda esposa longas honras de marqueza. Para a primeira conjuge seria sempre “o estudante rendido de amores por uma captivante moçoila de Coimbra”, segundo o commandante Lucas Boiteux, biographo de Villela Barbosa ministro da Marinha. E a captivante moçoila bem se prolonga na joven senhora do attestado de Wolf.

No *Archivo Nobiliarchico Brasileiro*, benedictina obra dos barões de Vasconcellos, lê-se: “O marquez de Paranaguá casou-se com D. ... e em segundas nupcias com D. Maria de Nazareth Carvalho Villela.”

Em rasgo poetico de juventude, Villela Barbosa tratou a primeira esposa por Marcia. Armia, Analia, Marilia, Marcia eram nomes de frequente emprego na poesia de outr'ora para occultar nomes verdadeiros de mulheres amadas. Cantaram tambem assim os poetas latinos as suas dilectas, cada qual cortejando a sua Venus, Deletrix, sob nome supposto tornado não raro indecifavel para a posteridade. Vaporado o incenso bem sabia o thuribulador para quem o vaporára..

A viscondessa, depois marqueza de Paranaguá foi por muito tempo figura social nossa, morando casada no Cattete, na rua Bella da Princeza, ora Corrêa Dutra. Enviuvando em 1846 tornou ao patrio Portugal. O *Archivo Nobiliarchico* consigna ter a marqueza de Paranaguá fallecido no Rio de Janeiro a 23 de Abril de 1887, com 85 annos de idade. O *Almanach Laemmert* de 1877 registra-lhe o obito em Lisboa a 23 de Abril de 1877, com 85 annos de idade, accrescentando “era senhora distincta por sua illustração e outros dotes que a ennobreciam”. Aliás no anno de 1887 a morte ceifou á larga na nobiliarchia feminina brasileira. Morreram então a marqueza de Valença, as viscondessas de Itaborahy e de Leopoldo, as baronezas de Araguay e Quarahim, esta em Nova Friburgo, em casa do genro o barão de S. Clemente. Em 1877 desaparecia do lado nobiliarchico masculino o marquez de S. Vicente, o bem conhecido estadista.

Dada por nascida em 1792 era a marqueza de Paranaguá mais moça que o marido 23 annos. Viuva aos 54 annos sobreviveria ao conjuge 31 annos.

Em 1846 gente gente enterrava-se nas catacumbas das igrejas, catacumbas postas no soalho ou na parede dos templos, o pobre, o humilde, o justicado indo á terra de maltratados cemiterios. O marquez de Paranaguá foi a tumulo com gerarchia, levado á igreja de S. Francisco de Paula e ahi sepulto, com assistencia de numerosos convidados, na catacumba 127 após ruido de vozes e de armas, *Libera-me* com doze sacerdotes e musica, descargas de tropa, honras militares cabiveis a quem, alem de general, desempenhára altos cargos e possuia ordem honorificas em gráo elevado, assim a grã-cruz de valorisado Cruzeiro.

Alguns annos decorreram até serem prohibidos enterramentos nas igrejas cariocas. Efeito da epidemia de febre amarella de 1850 determinando a criação de cemiterios publicos, até então subsistente em caracter confessional anglicano apenas a necropole dos Inglezes á Gambôa.

Estabelecidos os cemiterios publicos, sobretudo a medida da extinção da concessões funerarias, os restos mortaes existentes nas catacumbas dos templos por piedade familiar iam sendo transferidos para cemiterios publicos.

Abrio-se a catacumba n.º 127 onde jazia o que fôra o marquez de Paranaguá, levado o seu *quantum* terreno a nova sepultura, bem longe da igreja de S. Francisco de Paula, ao cemiterio de Catumby. Na entrada da necropole, bem perto do portão principal, á direita levanta-se o jazigo n.º 25 no qual se lê:

A' Memoria

Do

Marquez do Paranaguá

Conselheiro de Estado

E

Senador do Imperio

Tributo de Saudade

Da Magoada Esposa

Nasceu em 20 de Novbro

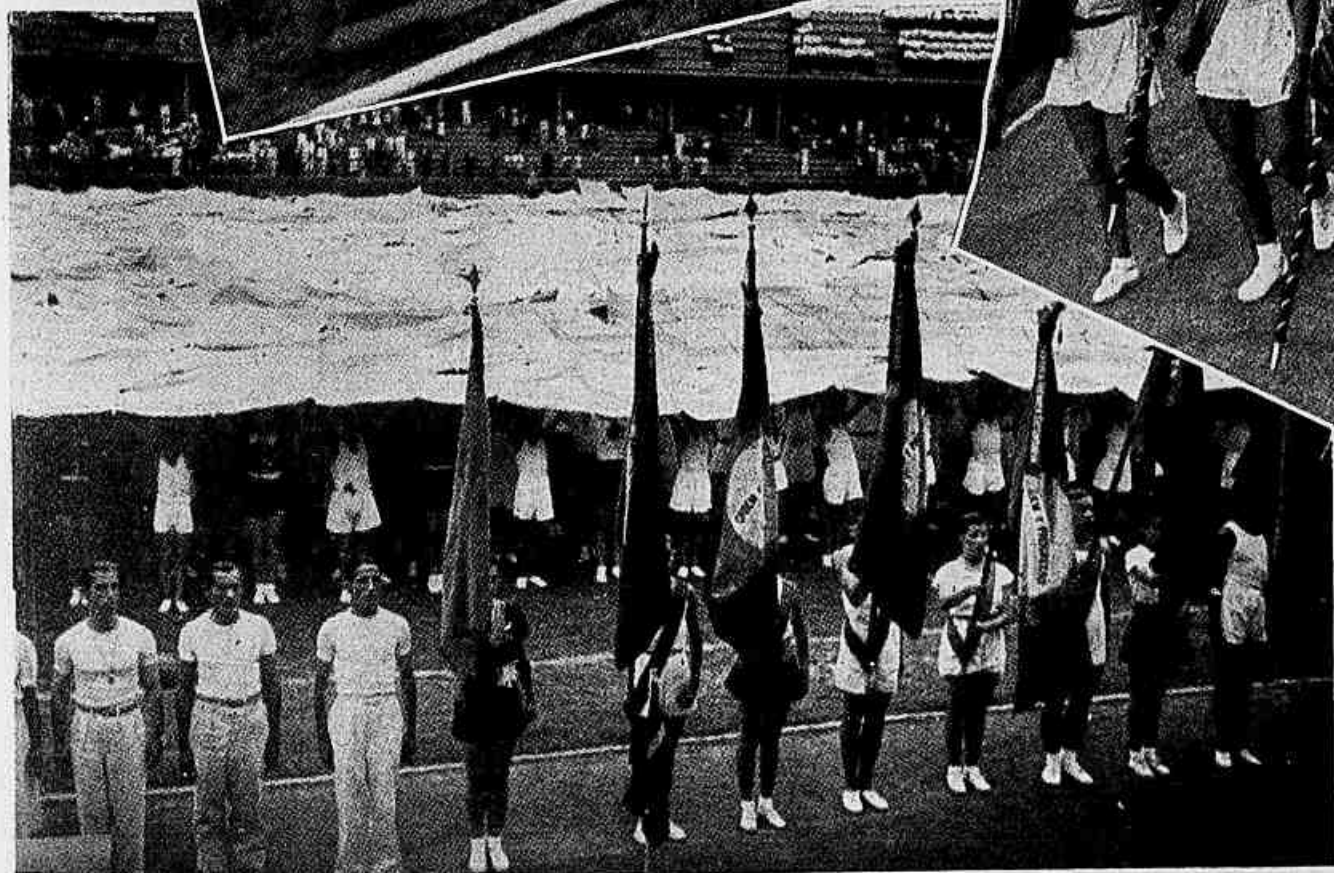
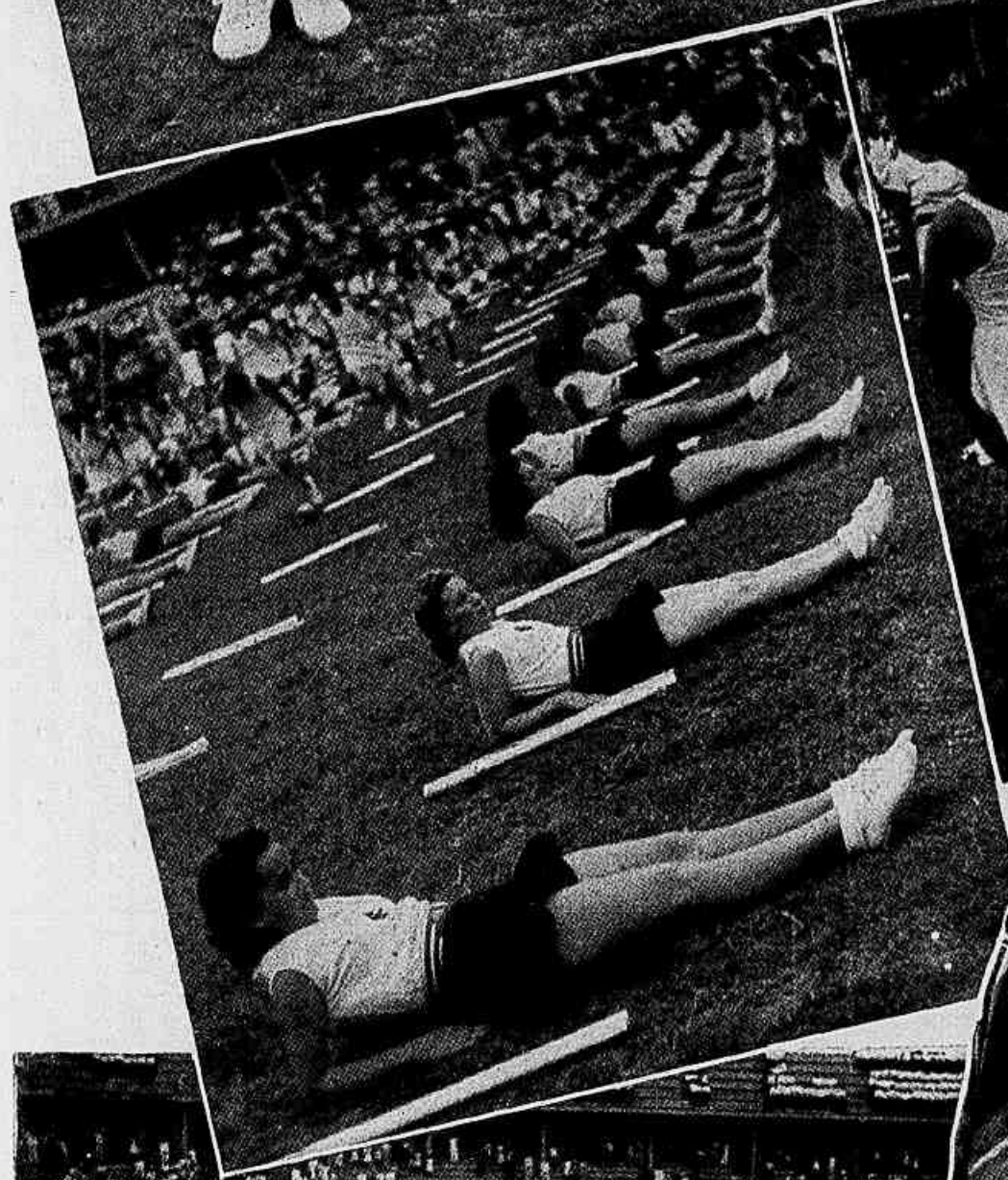
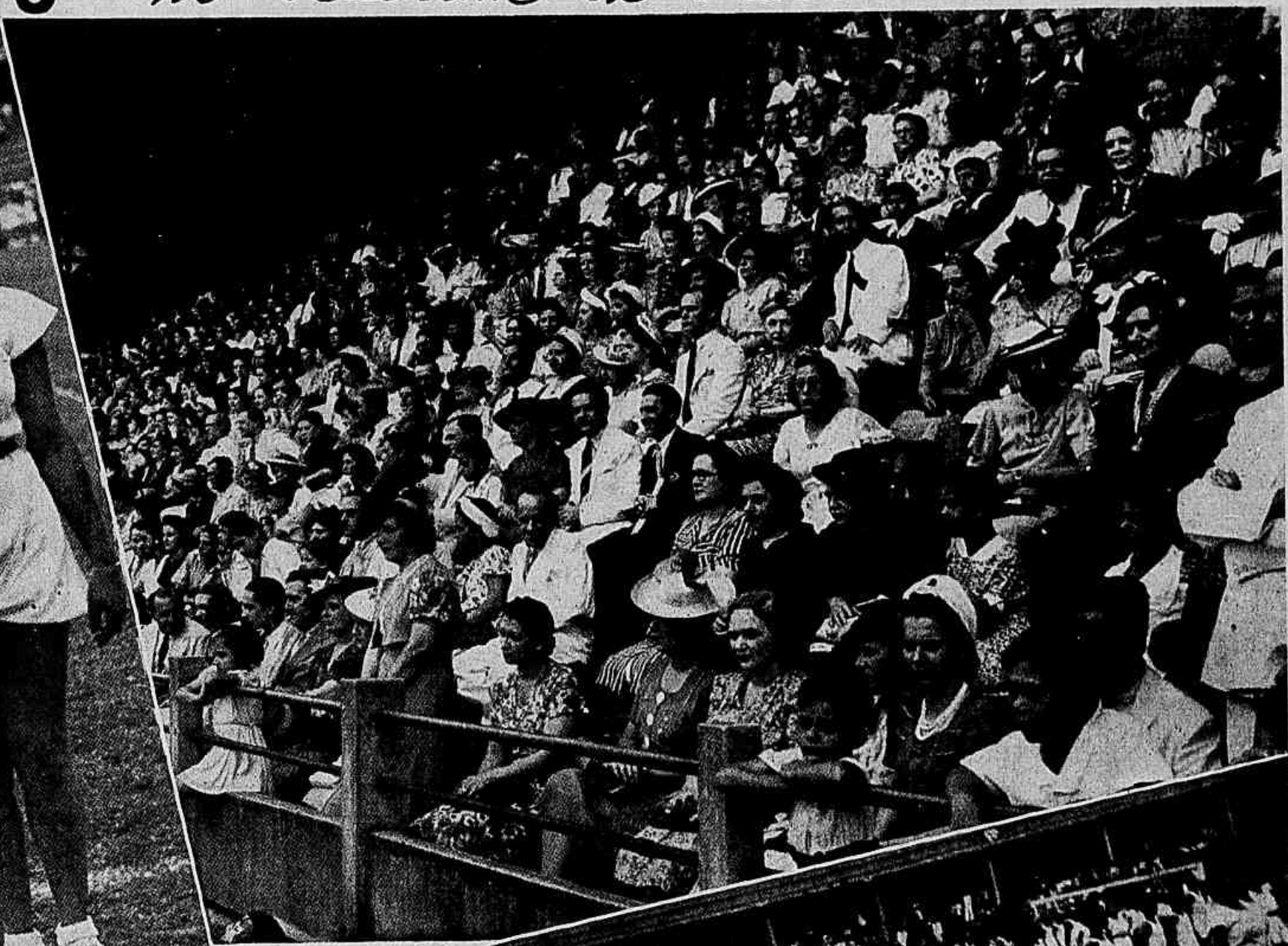
De 1769

Falleceu aos 12 de Selbro

De 1846.

Na dignidade do matrimonio o marquez de Paranaguá honestamente conciliou a pratica do amor com o exercicio da mathematica.

O IMPONENTE DESFILE DAS ESCOLAS MUNICIPAES no "stadium" do "FLUMINENSE"



A vida e os transbordamentos de mocidade que palpitam nesta pagina são um reflexo da empolgante parada dos alunos das escolas municipais, realizada em homenagem à Bandeira, no "stadium" do "Fluminense Foot-ball Club". Pelas gravuras que enriquecem esta pagina bem se pode avaliar o que foi essa demonstração de educação physica, desfile de juventude e beleza, no qual toda essa mocidade exhibiu seus musculos fortes. Foi um espectáculo de rara imponencia, a que milhares de pessoas assistiram com interesse e applaudiram com entusiasmo.

NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS

A nossa capa



Nome mais acertado e feliz não poderia ter esse doce e bucólico recanto de Sepe-tiba que, na sua sedução, serve á nossa capa deste numero. Paraizo é o nome desse canto de terra brasileira colhido no seu angulo mais soberbo pela camera photographica do dr. Raul Santos Carvalho, mostrando-nos a opulencia da natureza a harmonizar-se com o mais doce azul que se pode desejar num céu.

PEDRO II E O MEZ DE DEZEMBRO

O mez de Dezembro sempre exerceu influencia decisiva sobre o destino de Pedro II, o imperador brasileiro que nos governou mais de meio seculo e cuja data de nascimento o dia de hoje assignala. Curioso observar-se a acção decisiva do ultimo mez do anno no panorama da existencia desse velhinho bom e sereno, sobre quem tanto se tem escripto e de quem honestamente ninguem pôde falar mal.

Pedro II nasceu a 2 de Dezembro de 1825 e foi baptizado a 9 desse mesmo mez e anno. A 11 de Dezembro de 1826 morre sua mãe, a imperatriz Leopoldina,

O D. N. C. na Feira de Amstras



O dr. Jayme Guedes, discursando por occasião da inauguração do pavilhão do Departamento Nacional de Café, na XII Feira Internacional de Amstras.

para a 15 de Dezembro de 1832 perder o seu tutor, José Bonifacio, afastado, por decreto, dessas funções. Em Dezembro desses mesmo anno, adoece gravemente a sua terceira irmã, D. Paula Marianna,



D. PEDRO II

Corda que estala em harpa mal tangida, Assim te vaes, ó doce companheira Da fortuna e do exilio, verdadeira Metade de minha alma estremecida!

E que termina assim:

Como foste feliz! Dorme o teu somno... Mãe do povo, acabou-se-te o martyrio; Filha de Reis, ganhaste um grande thronol

A 5 de Dezembro de 1891 Pedro II, aos 66 annos de idade, morre em Paris; e quatro dias depois seu corpo segue para Portugal.

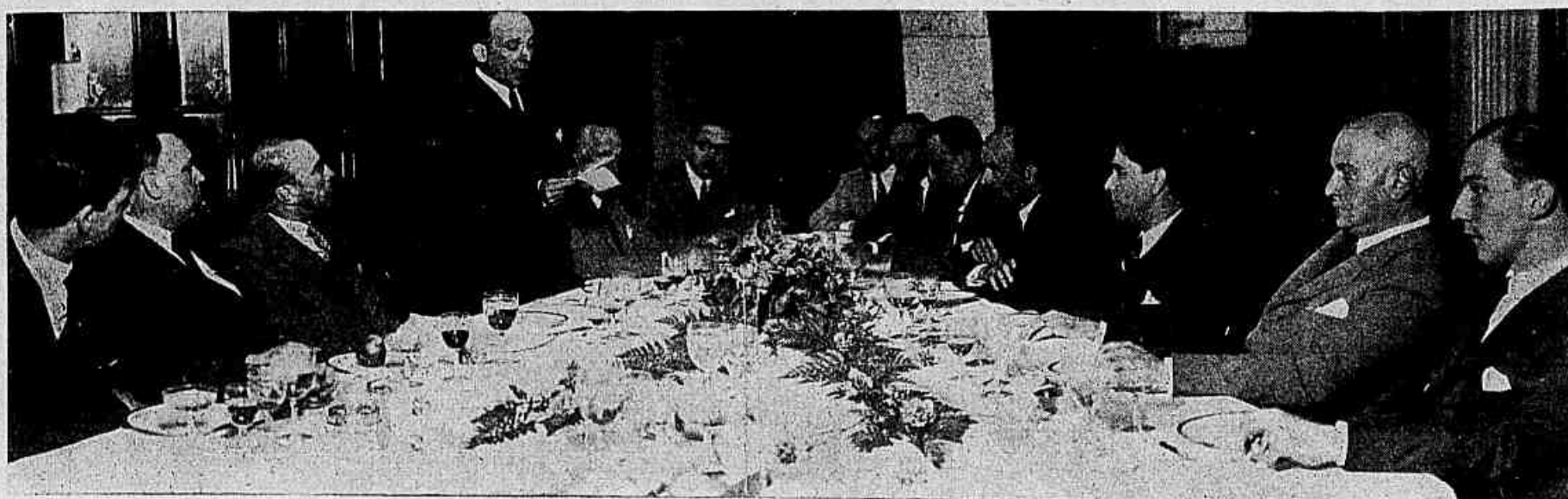
No decorrer do seu longo reinado mui-

Na Associação Commercial



Conferencia pronunciada pelo dr. Rodrigo Octavio Filho, illustre membro do Instituto Historico e Geographico, na Associação Commercial, sobre a personalidade destacada do Visconde de Mauá. O confe.ncista está á esquerda do presidente, sr. Manoel Ferreira Guimarães, que tem á direita o Embaixador Macedo Soares.

Exposição do Livro Brasileiro em Montevidéo.



O consul geral do Brasil na Argentina, dr. Paulo Demoro, quando agradecia a homenagem que lhe foi prestada pela Camara de Commercio Uruguayo-Brasileira, de Montevidéo, por motivo de sua visita.

INSTITUTO DO MATE



Aspecto colhido na inauguração do pavilhão do Instituto do Mate, na Feira de Amstras, cerimonia presidida pelo Chefe do Governo que se vê, na gravura, rodeado de autoridades.

de sua vida. O mez dos sorrisos e das lagrimas. O mez em que nasceu; o mez em que seu coração generoso deixou de pulsar...

DO PRESIDENTE ROOSEVELT AOS JORNALISTAS BRASILEIROS

O Presidente dos Estados Unidos da America do Norte é um amigo dedicado dos homens de imprensa. Vem elle, agora, de distinguir os jornalistas brasileiros com uma prova da mais alta sympathia, enviando-lhes um retrato autographado. Essa photographia, ricamente emoldurada, será inaugurada, no dia 6 do corrente mez, no salão nobre da Associação Brasileira de Imprensa, na presença do ministro Oswaldo Aranha, embaixador Jefferson Caffery, mundo official e jornalistas.

Audição das alumnas da professora Nícia Silva



A professora Nícia Silva, entre suas discipulas na tradicional audição de fim de anno.

O CENTENARIO DE RANGEL PESTANA

O anno que está a expirar, e em cujo transcurso já se commemoraram os centenarios de nascimento de Tavares Bastos, Floriano Peixoto, Tobias Barreto e Machado de Assis, ainda commemorará os de Rangel Pestana e Pedro Luiz.

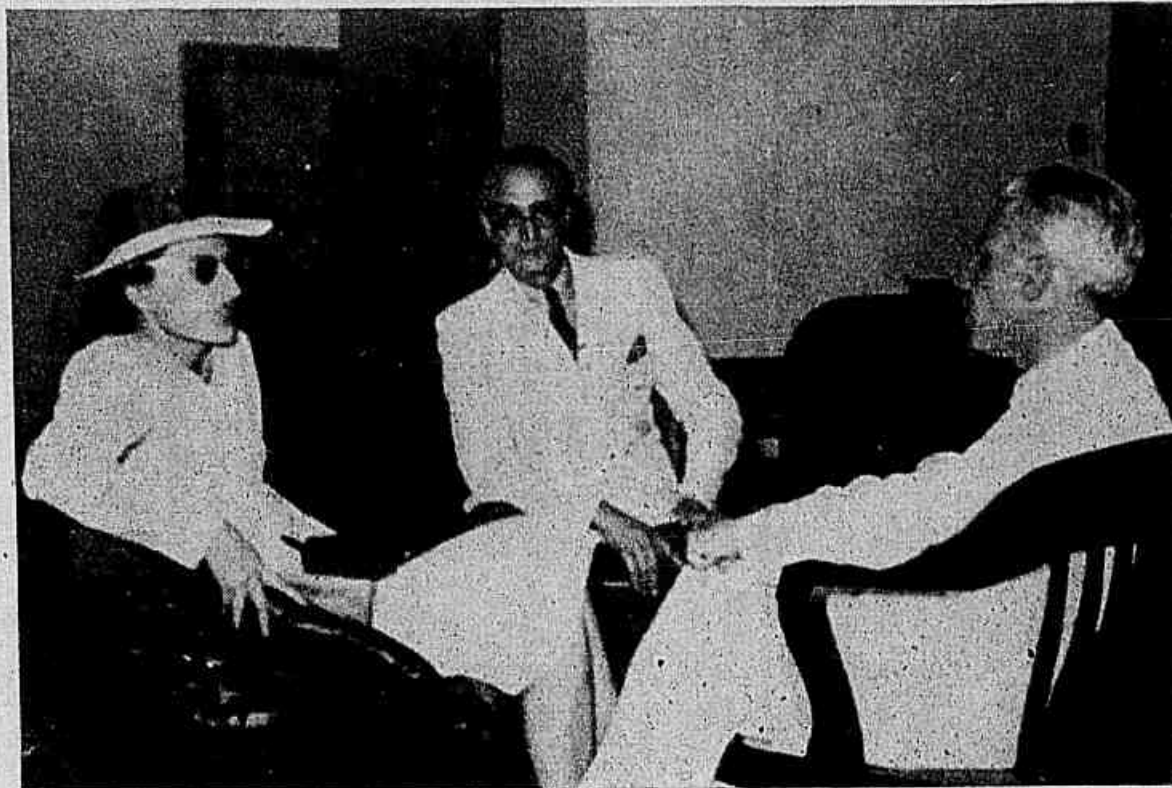


Francisco Rangel Pestana

Francisco Rangel Pestana nasceu em Iguassú (E. do Rio) em 1839 e morreu em S. Paulo em 1903. Foi um ardoroso republicano-historico, filiado, ao deixar os bancos da Faculdade de Direito de S. Paulo, ao partido republicano paulista. A Província de S. Paulo — o actual Estado de S. Paulo — sob a sua direcção encetou a campanha das idéas

e programmas do partido politico do seu director, jornalista experimentado que anteriormente dirigira O Futuro, a Epocha, o Correio Nacional, a Opinião Liberal e outros órgãos que deixaram a sua vida brilhantemente marcada na imprensa indigena.

Quando da proclamação da Republica, Rangel Pestana participou da junta governativa do novo Estado de S. Paulo e, a seguir, fez parte do Congresso Constituinte como representante de S. Paulo. Foi deputado e depois senador pelo Estado do Rio de Janeiro, cuja presidencia exerceu em 1900. Era senador federal quando desapareceu do rol dos vivos.



A jornalista francesa Marie Louise Ferdière, representante de "Sorbonne", quando de sua visita á Casa do Jornalista, em palestra com o presidente da A. B. I. e acompanhada pelo sr. Raul Pedroza, da Associação dos Artistas Brasileiros.

LAURO MENDES

Sepultou-se no sabbado transacto o nosso companheiro Lauro Mendes, que exercia desde 1935 as funções de Redactor da publicidade da "Revista da Semana".

Afastado ha mezes do serviço, minado por pertinaz enfermidade, acompanhámos, todavia, os transeos dolorosos por que passou e que encontraram o epilogo na morte.

Moço dotado de intelligencia viva e dedicado ao trabalho, o seu desaparecimento causou funda impressão na nossa casa de trabalho, onde Lauro Mendes desfructava uma sympathia immensa e era por todos estimado, em razão das suas qualidades e do seu genio alegre e communicativo.

Registamos com verdadeira magua o seu passamento e deixamos neste registro a afirmação da muita saudade que o companheiro affavel e bom deixou em todos nós.

III SALÃO DE BELLAS ARTES DE GUARATINGUETA

Organizado pelos srs. Ernesto Quissak e João Dorat, o III Salão de Bellas Artes de Guaratinguetá esteve aberto de 15 a 30 de Novembro, revelando valores novos que despontam nesse rincão bandeirante e exhibindo mostras de arte de nomes já consagrados. Foi uma exposição bem interessante, na qual estiveram presentes trabalhos de Arthur Marques, Benedicto Barbosa, Ernesto Quissak, João Dorat, Amaral Rebello Paes Netto e outros. A proposito desse certamen os seus organizadores fizeram um folheto elucidativo contendo a indicação dos quadros e dos expositores, enviando-nos um dos seus exemplares, distincção que agradecemos, penhorados.

O SEPULTAMENTO DOS DESPOJOS DE D. PEDRO II E D. THEREZA CHRISTINA, NO «PANTHEON DOS IMPERADORES», NA CATHEDRAL DE PETROPOLIS

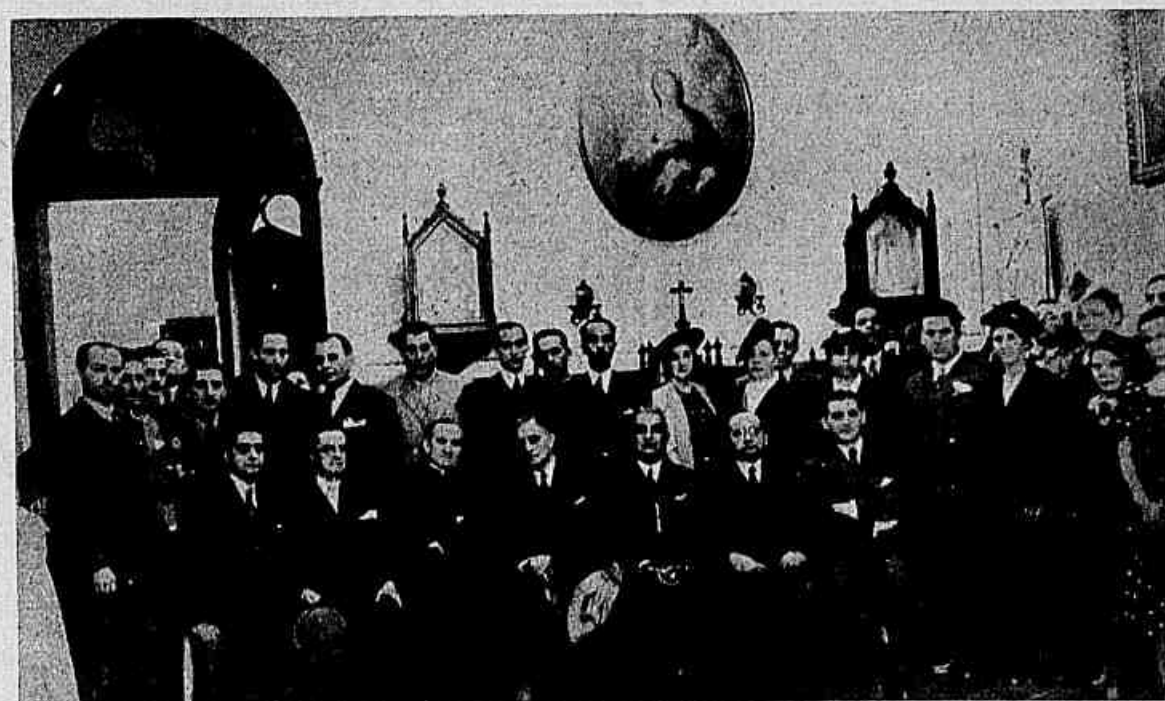
Será a 5 do corrente que terá lugar, com a presença do presidente Getulio Vargas e altas autoridades, a solemnidade liturgica do sepultamento dos despojos de D. Pedro II e D. Thereza Christina, no «Pantheon dos Imperadores», na cathedral de Petropolis. Pela manhã — ás 9 horas — será rezada missa pontifical de requiem, cantada pelo côro dos padres franciscanos de Petropolis, tendo como officiante o bispo da diocese, d. José Pereira Alves. Na nave central do templo — todo elle envolto em crêpe negro — se erguerá um grande catafalco, sobre o qual ficarão expostos os corpos dos ultimos imperadores. As 14 horas e 30 terá lugar a cerimonia do sepultamento, assistida pelo alto mundo official, diplomatico e autoridades ecclesiasticas.

Reverenciando a memoria dos que tombaram em 1935



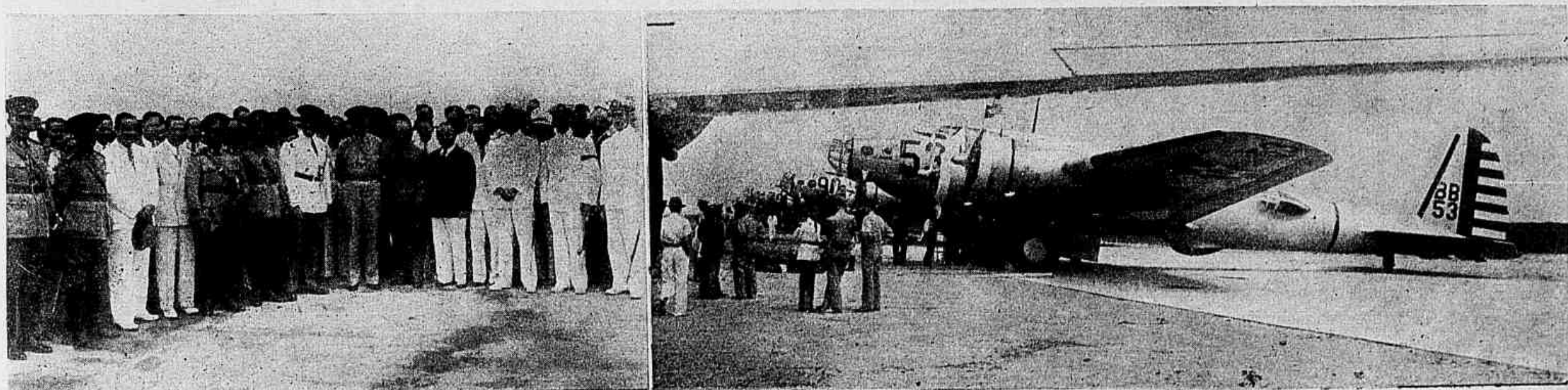
O presidente Getulio Vargas assistindo á cerimonia realizada no Cemiterio São João Baptista, em homenagem á memoria dos officiaes e soldados que morreram combatendo a revolução comunista de 1935.

Conego Olympio de Mello



O ex-prefeito e actual presidente do Tribunal de Contas do Districto Federal, Conego Olympio de Mello, por occasião da sua data natalicia foi alvo de expressivas homenagens. Nesta gravura elle apparece rodeado de amigos, depois da missa em acção de graças, celebrada na matriz do Sagrado Coração de Jesus.

A PASSAGEM DAS "FORTALEZAS VOADORAS" POR NATAL



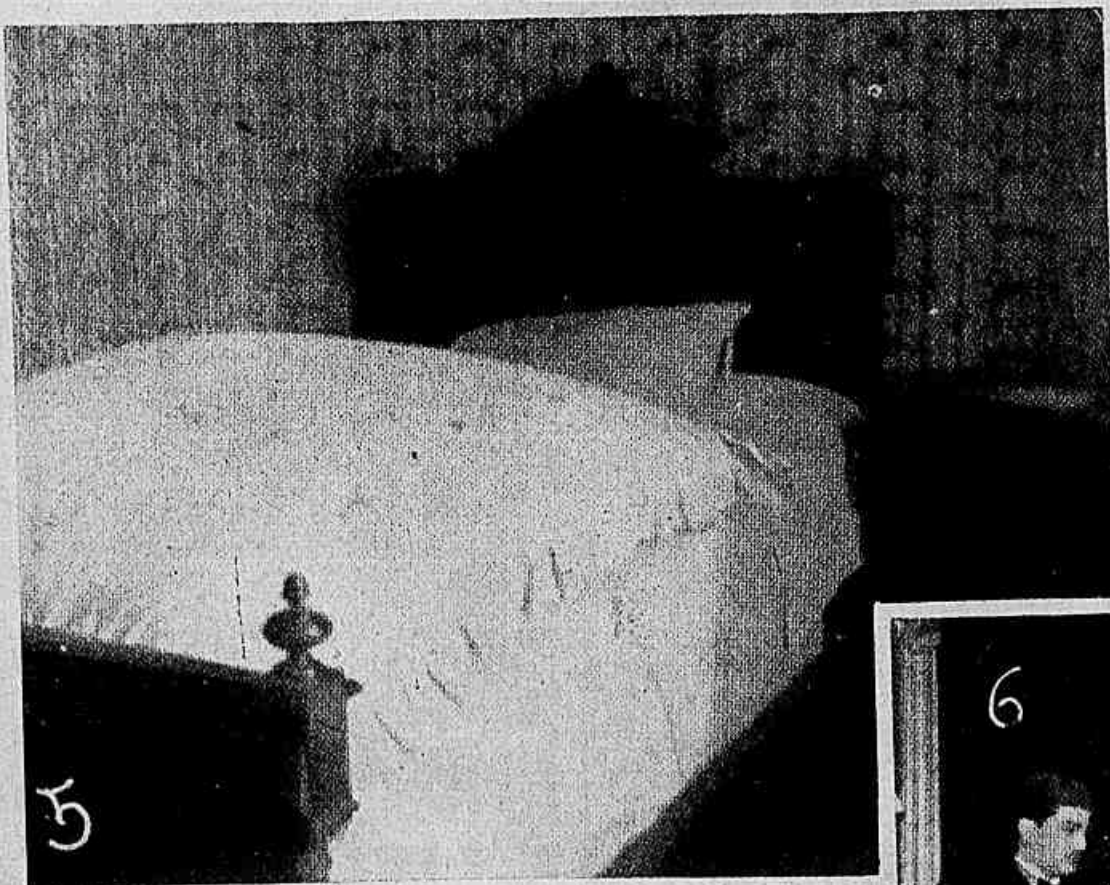
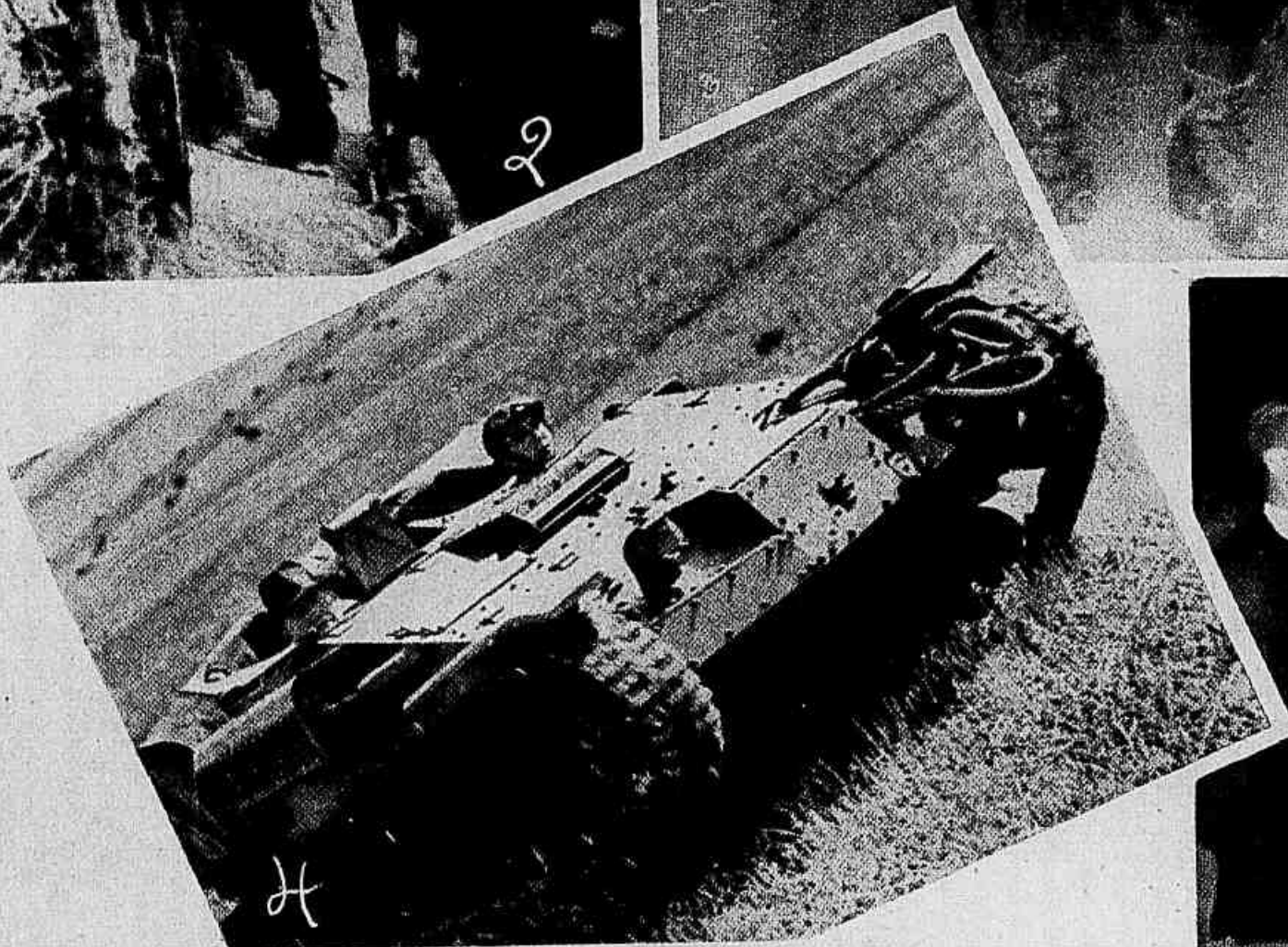
Flagrantes feitos á passagem das "Fortalezas Voadoras", na qual viajaram pilotos do Exército Brasileiro, especialmente convidados do general Emmons, pela capital do Rio Grande do Norte. Vê-se os possantes aparelhos e os aviadores norte-americanos e brasileiros, então em transito. As "Fortalezas Voadoras" chegaram aos Estados-Unidos na segunda-feira passada.

Edouard DALADIER

O homem-symbolo da França heroica

CURIOSO o destino dessa grande Patria, gloriosa e immortal, que possui reserva inextinguível de homens e ideias, e que derrama em todos os momentos ella tem tido, sempre, um filho digno. Edouard Daladier a força mental de que se tornou o primeiro-ministro da França.

Daladier é, neste instante, o homem que abre sobre o mundo a luz da sua vida, nunca dos seus principios de igualdade e fraternidade, a sua predestinação de servir a sua Patria, e sua vida. Vindo de gente humilde elle desde a infância seus biographos — quando ouvia a mãe lhe vibrava da emoção mais intensa. Proclamado, porque não se cansava de trabalhar, de seducção, as bellezas e as possibilidades.



1 — Secular residencia dos Daladier, onde, em 18 de Junho de 1884, nasceu o actual primeiro Ministro da França. 2 — O do centro é Edouard Daladier quando menino, estudante de uma escola na provincia. Tornou-se, em 1910, professor de Historia, na Universidade de Nimes.

3 — Daladier em plena guerra de 1914. Começou como sargento e em 1916 era promovido a capitão. Lutou nas trincheiras mais avançadas e foi condecorado por actos de bravura.

4 — Daladier experimentando o poder offensivo de um moderno "tank" do Exercito Francez, proximo á linha "Meginot". 5 — Na sua vida particular Daladier é um homem de habitos simples e modestos. Eis o seu quarto de dormir em Orange. 6 — Daladier na sua visita á Tunisia, cumprimentando o velho Bey que governa esse protectorado francez. 7 — O primeiro Ministro em uma das suas conferencias, antes da guerra, com Chamberlain, assistido pelo Ministro de Extrangeiros, sr. Georges Bonnet. 8 — Daladier ao regressar de Munich sendo aclamado pelo povo. 9 — Edouard Daladier, sua mais recente "pose", tirada no seu gabinete de trabalho, em Paris. 10 — A photographia historica que documenta a celebre reunião de Munich: Chamberlain, Daladier, Hitler, Mussolini e Ciano. 11 — Daladier em 1924 quando Ministro das Colonias.

DALADIER

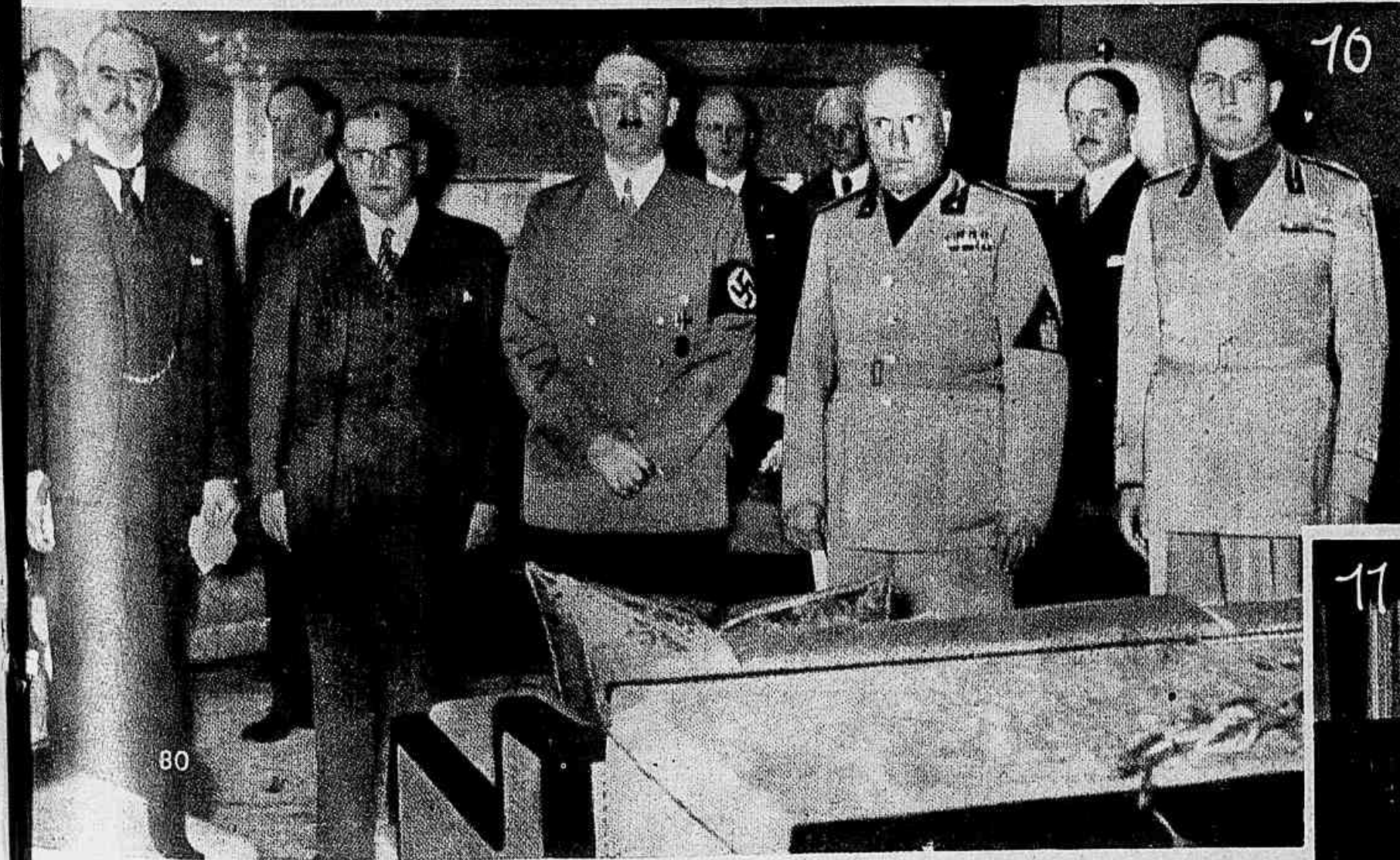
9



o Mundo as claridades da Civilização! Nos seus grandes
igências e actividades á altura dos seus victoriosos des-
eau o estadista vigoroso de que precisava, hoje tem em
parece.
que melhor symboliza a França heroica, a França civi-
liza do Progresso e da Civilização e que não se afasta
fraternidade. Edouard Daladier veiu ao mundo com a
sua vida nol-o prova, na sua trajetoria impressionante.
ça se distinguiu pelo seu patriotismo e — contam os
elheza ou via, baloçando ao vento, o pavilhão francez,
or de Historia elle fazia de cada alumno um patriota
r, com as côres mais vivas de sua palavra sempre cheia de
immensas da Patria grande e generosa. A França sempre
foi a sua obsessão, a sua ideia fixa e quando, em 1914,
partiram as primeiras tropas para o front lá estava, entre
aquelles milhares de homens, esse Daladier trepidante
de entusiasmo, confiante na victoria. E na guerra o
modesto sargento era o primeiro a offerecer-se para as
aventuras mais arriscadas. De uma feita era preciso des-
alojar o inimigo installado no alto de uma igreja e de
onde, vigilante, impedia qualquer movimento das forças
francezas. O commandante destas queria poupar o
templo de um bombardeio de artilharia. Era preciso um
homem de coragem para realizar o milagre. Edouard
Daladier apresentou-se promettendo fazel-o. A' frente
de meia duzia de arrojados como elle avançou de ras-
tros dentro da noite escura. Foi avançando lentamente
até que alcançou o templo. Dentro d'elle offereceu luta
ao inimigo e venceu-o! As tropas francezas avançaram



B
R
I
O
S
C
O
N
T.
L
E
G
A
L
S
E
C
C
T
O



quistadas. Multiplica-se, estuda, conferencia com os
technicos de aviação, com os generaes, corre ás fabri-
cas, examina os abrigos contra os ataques aereos, não
se deixa vencer pela fadiga. Nos seus cincoenta e cinco
anos — que completará a 18 de Junho do proximo
anno — Edouard Daladier revela uma mocidade victoriosa
na sua agilidade mental, no seu desembaraço sem igual
e no seu extraordinario poder de mobilidade. Por isso,
com justa razão, elle é chamado o **Homem-Symbolo**
de sua Patria. E, realmente, elle é bem digno da grande
Nação, cujos destinos, nesta hora de aprehensões e
incertezas, estão entregues a um outro Clemenceau que
surgiu na hora precisa — nessa hora historica que se
tem repetido na vida gloriosa da França, para salv-a
e engrandecel-a. Daladier é o predestinado de 1939.



Daladier foi promovido e condecorado por esse acto
de bravura incrível! Veiu o Armistício; veiu a Paz e
Daladier continuou trabalhando em outro sector, pela
reconstrução da França. Agora, de novo, o sargento
que chegou ao posto de capitão em 1916 transfigura-se

no Primeiro Ministro de 1939. E de novo luta pela sua
França querida, desenvolvendo actividade prodigiosa.
No mesmo dia elle vae a Londres conferenciar com
Chamberlain, despacha o seu expediente em Paris,
vae dormir na **Linha Maginot** e visitar as aldeias con-



Audição das alumnas das classes superiores do Conservatório de Musica, realizada na E. N. de Musica.



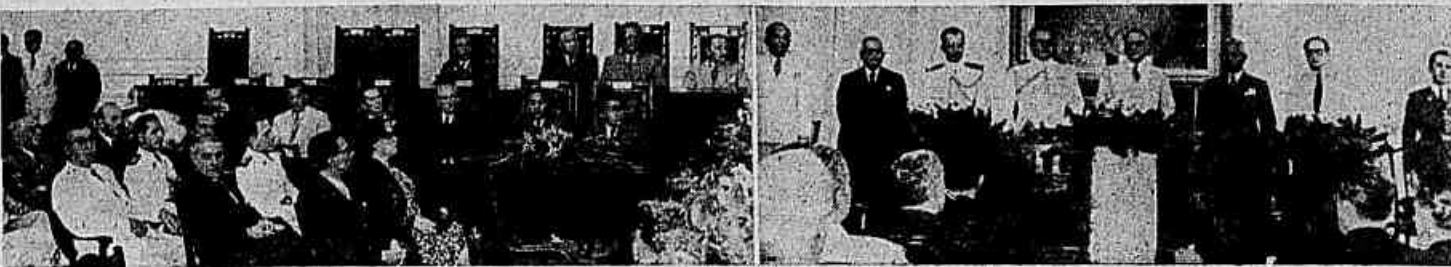
O professor Coelho e Souza no decorrer de sua conferencia realizada na «Casa do Dentista».



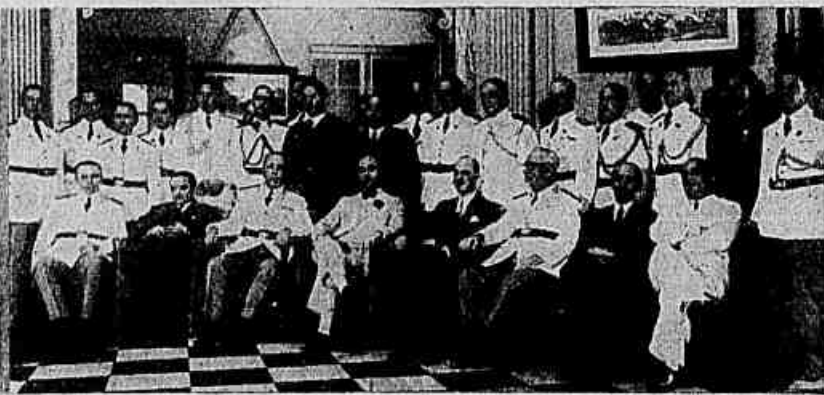
Grupo feito após a audição dos alumnos do professor Chiaffitelli, na Escola Nacional de Musica.



Grupo feito no grande almoço offerecido ao conde Vicente Perrota.



No Instituto Historico e Geographico: a mesa e a assistencia da sessão solemne em homenagem aos interventores dos Estados aqui presentes.



Almoço offerecido pelo general Valentim Benicio, secretario-geral da Guerra, ao addido militar do Perú.



Almoço de confraternização, gentileza do commandante da 1.ª Região Militar aos porta-bandeiras dos Estados.



Medicos confraternizando num grande almoço, á passagem do 31.º anniversario da sua formatura.



O nosso brilhante collega dr. Elmano Cardim, director do "Jornal do Comercio", pronunciando a sua suggestiva conferencia sobre Ruy Barbosa, na Casa que ostenta o nome do grande brasileiro.



Encantadora a "hora de arte" que se realizou no "Centra Paulista", com a presenca das mais expressivas figuras do mundo bandeirante radicado aqui no Rio. Um aspecto da assistencia.



O professor Oscar Diniz Magalhães pronunciando a sua conferencia sobre "O actual teclado das machinas de escrever" e as pessoas que o ouviram e applaudiram com entusiasmo e interesse.



"Congresso da Vivenda Popular em Buenos-Aires"



Representado pelo urbanista patricio F. Baptista de Oliveira, o Brasil brilhou no «Congresso da Vivenda Popular em Buenos-Aires» que vem de se realizar com grande concorrência de representantes de todas as nações sul-americanas. O engenheiro-architecto Baptista de Oliveira apresentou uma these importantissima, que foi alvo das attentões e dos elogios dos seus pares, destacando-se nesse certamen pan-americano no qual honrou o nome do nosso paiz. Estas gravuras nos mostram: á esquerda, aspecto parcial do plenário, vendo-se algumas das delegações ao Congresso; á direita o urbanista patricio Baptista de Oliveira apresentando a sua these, tendo a seu lado o presidente do Congresso, sr. Juan F. Cafferata.



Membros da Missão Militar Chilena e oficiais brasileiros em visita ao Pão de Assucar.

A' esquerda: Na visita da Cruzada Nacional de Educação ao presidente Getúlio Vargas, flagrante colhido quando o sr. Gustavo Armbrust discursava.

FIGURA



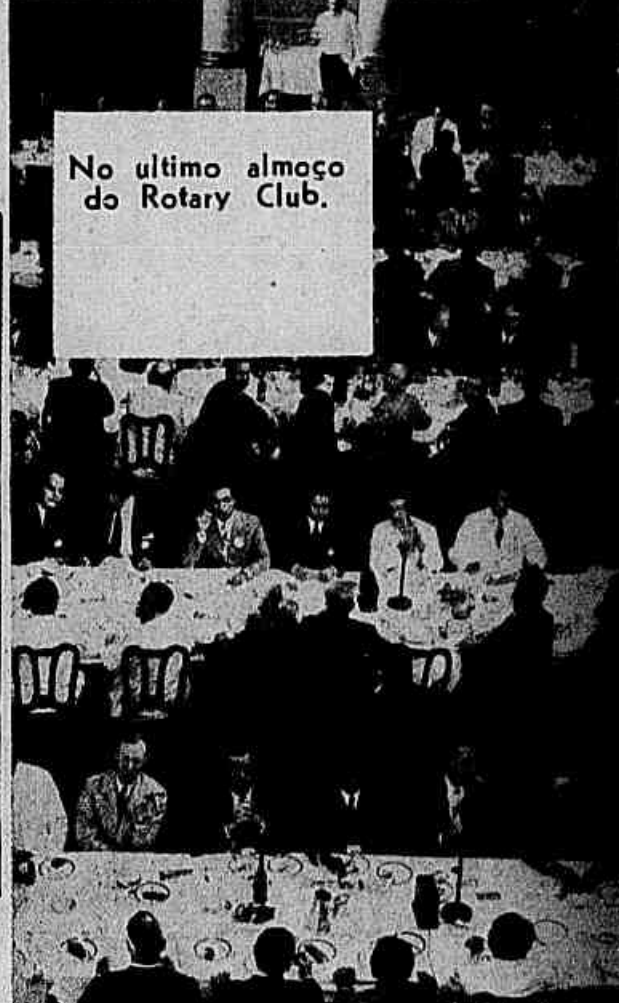
Entrega do premio ao sr. Manoel de Tffé, vencedor da "Gavea dos Nacionais".



Visita das Missões militares estrangeiras á base da Aviação Naval.



Grupo feito após a missa mandada celebrar em comemoração do 5.º aniversário de formatura dos medicos de 1934.



No ultimo almoço do Rotary Club.



Na última exhibição das alumnas da professora Clara Korte, no Municipal.



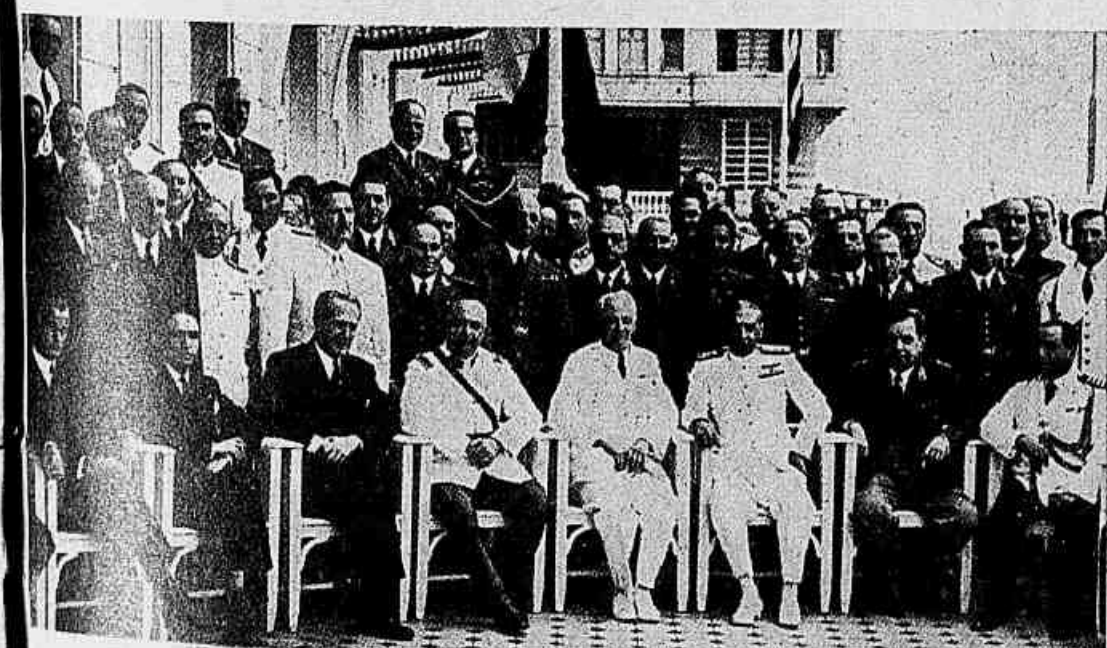
No almoço offerecido ao professor Claudio de Mello.



Jantar offerecido ao dr. Jorge Doriz, medico do Hospital Miguel Couto.



Posse da nova directoria da Associação dos Professores Primarios.



Almoço da Missão Militar Chilena ao Exército e Marinha brasileiros.



Marília e Marina Hespanho na noite do seu recital.
A' esquerda — Na festa chamada da "Cerule", despedida dos odontolandos aos seus collegas, no Botafogo F. C.
A' direita — Na exposição de desenhos das escolas do Districto Federal, allusivos á Proclamação, realisada no Automovel Club.



Comunhão dos alumnos da Escola "Francisco Manuel".



6 BAILE de 15 de NOVEMBRO

FOI um acontecimento de alto relevo social o baile de gala realizado no "Automovel Club", na noite de 15 de Novembro. A elle compareceram as figuras mais representativas da nossa mais fina sociedade, autoridades militares e civis, e corpo diplomatico.



O general Valentim Benicio, o tenente-coronel Lima Camara e o chefe da Missão Militar Chilena.



As senhoras Darcy Vargas e Alzira Vargas do Amaral Peixoto em palestra com o embaixador da Italia, sr. Hugo Sola.



Senhora Eurico Gaspar Dutra e senhora e sr. Punaro Bley interventor no estado do Espirito Santo.



As senhoras commandante Peniche e Hugo Fontes em palestra com amigas.



Senhora e senhorita Veiga Faria, general Mendonça Lima e general Isauo Reguera.

ANNIVERSARIOS

DEZEMBRO
2
SABADO

senhoras: Guiomar de Niemeyer Silva Lima, Alice de Noronha Carvalho, viuva David Campista; senhores: dr. João Vespucio de Abreu, dr. Araujo de Castro, dr. Luiz Rodolpho de Miranda, Oscar de Godoy, Vicente Neves, dr. Pedro Tavares Dias Pessoa, dr. Eduardo Cicero de Faria, Walfrido Leocadio Freire.

DEZEMBRO
3
DOMINGO

senhoras: Léa Azeredo da Silveira, Alzira Cecilia da Rocha Braga, Belarmina Piniheiro Guimarães, Ipanema Moreira, Anna de Souza, Eliza Maria Barretto; senhoritas: Jennita Horta Barbosa, Isabel Costa Rego, Maria Thereza Machado Portella, Sylvia de Almeida Gama e Izabel Ferreira; senhores: Roberto Marinho, nosso collega, director de o GLOBO; dr. Raul de Brito, dr. Antonio Feitosa, Gastão de Azambuja, José Feliciano de Araujo, consul Carlos Ferreira de Araujo.

DEZEMBRO
4
SEGUNDA FEIRA

senhoritas: Heloisa Virgilio Varzea, Austria Soares, Maria Christiano Franco; senhores: dr. Ernesto Bandeira de Mello, dr. Heitor de Sá, Filinto de Almeida, Erasmo de Macêdo, Oswaldo Gomes de Mattos, pintor Edgar Parreiras, marechal Siqueira de Menezes, dr. Benedicto Valladares, governador de Minas Geraes, Osmundo Pimentel, nosso collega de imprensa, dr. Jorge de Castro Barbosa.

DEZEMBRO
5
TERÇA FEIRA

senhoras: Cecília Martins, Coelho Cintra; senhoritas: Diya Caldeira, Maria Thereza Moreira Lobo; senhores: Luiz Lima Tavares, dr. Severino Leite Mindello, dr. Annibal Faller, dr. Gonçalo Marinho, dr. Raul Sá, dr. Eurico de Assis Tavares, dr. José Feliciano da Fonseca, dr. Alcides da Rocha Miranda.

Noticiario ELEGANTE

DEZEMBRO
6
QUARTA FEIRA

senhoras: Esther Mangabeira, Zilda Freitas Nascimento, viuva Astolpho Dutra, Pacifica Couto de Oliveira, Nicola de Tefé; senhoritas: Carmen Paranhos, Lina Accacio Leite, Aracy Nazareth, Bertha Cunha, Laura Corrêa Moreira; senhores: dr. Pereira Nunes, ministro Christiano Brasil, Adhemar Pires, Eurico Cochrane, Otto Cyrillo Lehmam, almirante Americo Ferraz e Castro.

DEZEMBRO
7
QUINTA FEIRA

senhora Luiz Potyguara; senhoritas: Natercia Mayrink Lessa, Maria da Conceição Pereira, Nair Tinoco, Maria de Lourdes Corrêa da Costa, Maria Luiza Brazil, Maria Dias Leite; senhor Guilherme Perez da Silva.

DEZEMBRO
8
SEXTA FEIRA

senhoras: Costa Rodrigues, Conceição Moraes, Castro Gomes, Bêbé Lima Castro, senhoritas: Alayde Caldas, Herminia Ribeiro da Cunha, Maria da Conceição Muratori, Lucilia Marques Puliano, Laura Barbosa Moreira; senhores: Rodrigo Octavio Filho, Pedro Dutra Filho, Alexandre Mackenzie, José Ferraz de Vasconcellos, Paulo Porto, Francisco Serrador.

VIAJANTES

Regressou dos Estados Unidos o major Napoleão Alencastro Guimarães, chefe do gabinete do ministro da Viação.

dicional exposição de trabalhos manuaes de suas associadas.

NATAL NA FAVELLA

A comissão de senhoras, presidida por d. Helena de Maia Bittencourt, que promove, todos os annos, o natal dos pobres da Favella, já iniciou os seus trabalhos, angariando donativos e recebendo-os á rua Ronald de Carvalho 54, Copacabana, e na rua Uruguayana 112, 5.º andar.

"ORPHANATO DA SAGRADA FAMILIA" EM SANTA THEREZA

A 5 do corrente se realizará, no "Theatro João Caetano", o grande espectáculo promovido pela sra. Arthur Costa e outras figuras de relevo social, em beneficio do "Orphanato da Sagrada Família", em Santa Thereza.

Encontra-se no Rio o jornalista norte-americano Victor Westphal.

De Londres viajou para o Rio o sr. Edward Murray Hervey, conselheiro commercial da Embaixada ingleza.

CENTRO SOCIAL FEMININO

Depois de amanhã, 4 de Dezembro, o Centro Social Feminino inaugurará a tra-

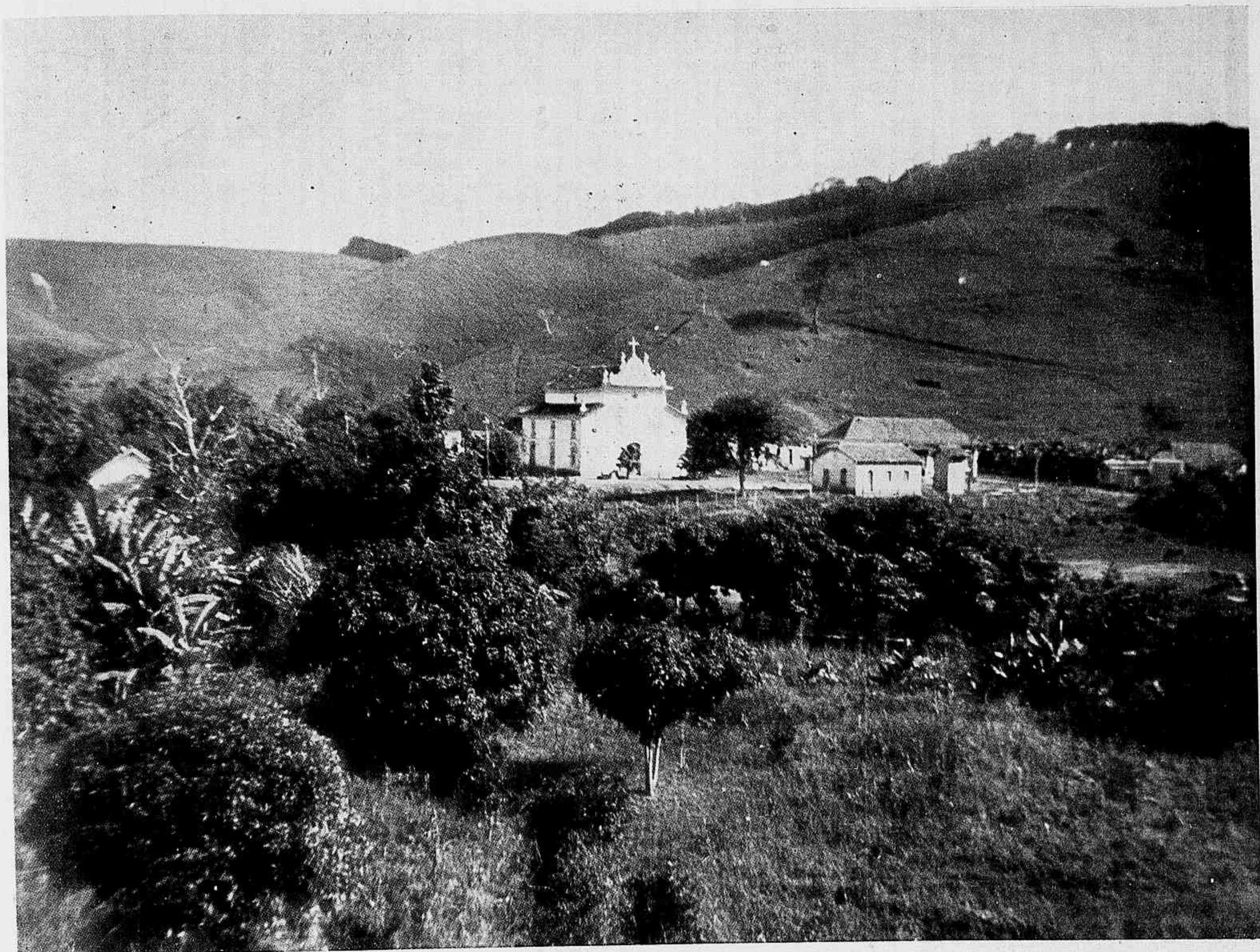


Senhora Henrique Fracalanza, da alta sociedade carioca, e sua filhinha Norma.



1 — Senhora e senhor dr. Novelli. 2 — Senhoras Henrique Dodswoth e Walde-mar Falcão no baile do Automovel Club. 3 — "Miss Universo", hoje a senhora Yolanda Pereira de Oliveira e seu esposo, o capitão Homero Souto de Oliveira.

NOSSA TERRA



(Photo ARTHUR MATTOS FILHO)

Mar-de-Hespanha, na Zona da Mata da fértil terra mineira, é um centro cafeeiro de importância apreciável. As lombadas das montanhas não apresentam a feição heterogênea dos capões e sim o aspecto típico e monótono das lavouras. É o café que tinge tudo com o seu verde carregado e que, na incontável sucessão de exemplares, parece um exército vegetal, uniformizado, escalando as vertentes. O quadro que aqui se vê mostra a matriz do Arraial de Sant'Anna do Deserto, muito branca, destacando-se do fundo verde da paisagem, num contraste imenso de cores. Ahi, é a Santa milagrosa, padroeira do rincão fértil, que abençoa as colheitas e ajuda a gente boa da terra mineira a crer no esplendor do nosso solo bendito.

A sensação paradoxal que nos assalta quando vamos galgando uma montanha e que a subida se vai tornando penosa ao mesmo tempo que mais deslumbradores se revelam os panoramas que se vão offerecendo aos nossos olhos, foi exactamente o que aconteceu connosco, nesta longa digressão a que nos obrigou a curiosidade de descobrir qual a precursora do feminismo no Brasil.

Percorrendo archivos velhos e bolorentos, examinando manuscriptos e mergulhando o olhar vigilante no recesso das bibliothecas, só não nos curvamos ao peso do cansaço porque neste volume e naquelle documento iam descobrindo vultos de mulher, marcantes e gloriosos, que derramaram grandes claridades espirituas sobre a época em que viveram.

Valiam pelos panoramas que attenuavam a fadiga do viajante que subia a montanha. Mas entre tantas expressões femininas de pensamento que sobresahiram desde o alvorecer do século passado e que se tornaram immortaes pelas poesias que escreveram e pela prosa que burilaram, impunha-se precisar qual dellas primeiro se tinha entregue a essa causa redemptora, qual dellas fôra a precursora do feminismo no Brasil. E verificando datas, consultando esboços biographicos, alguns mal definidos, chegamos frente a uma mulher toda poema e cujo nome cantante é, em si, um verso: Nisia Floresta Brasileira Augusta.

Foi ella, sim, a primeira mulher que advogou a causa sagrada da emancipação feminina; foi ella quem fundou essa escola que se firmou, inabalavel, na successão dos annos e que começou por esmagar preconceitos, derrubou con-



Nisia Floresta Brasileira Augusta, aos 60 annos.

Nisia Floresta, A PRECURSÓRA DO FEMINISMO NO BRASIL



venções e acabou victoriosa com as grandes conquistas que beneficiam a mulher de hoje.

Nisia Floresta — chamemol-a de agora em diante assim — surgiu assombrando o ambiente com as suas idéas revolucionarias para a época e ostentando uma cultura rara nas mulheres daquelle tempo. Sua vida é todo um oceano de agitações continuas, de viagens successivas, de romances e dramas vividos com emoção. Servida por uma intelligencia lucida ella encontrava

Em baixo — A herma de Nisia Floresta, demolida e em abandono na praça Augusto Severo, em Natal. (Photo que nos foi enviada pelo nosso correspondente no Rio Grande do Norte, sr. J. Alves de Mello).



no papel e na tinta os seus confidentes mais intimos; dahi a documentação, que se póde classificar de farta, que legou á posteridade e que tem sido fonte de aguas sem fim a inspirar seus biographos.

Filha do advogado portuguez Dionysio Pinto, que foi assassinado no dia 17 de Agosto de 1828, nas redondezas de Recife, e da senhora brasileira Antonia Clara Freire, Nisia Floresta nasceu no sitio "Floresta", num dos mais bucolicos recantos de Papary (1), no Rio Grande do Norte, a 12 de Outubro de 1809 (2).

Casou muito cedo e não foi feliz nesse primeiro matrimonio, pois aos 15 annos de idade abandonou o marido, Manuel Alexandre Seabra de Mello, que muito a maltratava, indo com os paes para Recife, isso em 1824. Ahi teve a sua grande paixão, "leit-motiv" das suas divagações litterarias e que mesmo com a morte prematura do eleito não desapareceu de sua alma, projectando-se sempre, como uma sombra, nas claridades de sua imaginação. Manuel Augusto de Faria Rocha — esse o inspirador da grande paixão — o Augusto a que, no correr de sua existencia, Nisia Floresta se refere com exaltação, recebendo o grau de bacharel em Direito na Faculdade de Olinda em 1832, seguiu, no anno seguinte, para Porto-Alegre. Nisia levando sua irmã caçula, de nome Clara, acompanhou-o. Se casaram ou não, pouco importa saber; o que im-

*Ao illustrecriptor Portuguez
o Sr. Alexandre Herculano
com
Homenagem dos poetas
da Antora
Brasileira Augusta*

A dedicatória autographa de Nisia Floresta Brasileira Augusta no exemplar de "Opusculo Humanitario" offerecido a Alexandre Herculano.

AS CONTINUADORAS DE SUA OBRA

BARROS VIDAL

A FAMÍLIA

REVISTA SEMANAL

REDACTORA

Josephina Alvares de Azevedo

COLLABORADORAS

Anália Franco, Maria Zulina Rolim,
Ignês Sabino do Pinho Maia, Carmen Freire (Baroneza
de Mamanguape), Adelia Barros,
Mariana da Silveira, Mlle. Renotte,
Maria Ruy, Thelma de Azevedo, Emiliana de Moraes,
Alzira Rodrigues e Doutora Izabel Dillon

ASSIGNATURAS

Capital anno.....	12\$000
Interior	16\$000

RED. E TYPOGRAPHIA RUA DO SENADO N. 42

RIO DE JANEIRO

porta é que em 1835 quando Augusto morreu, aos 25 annos de idade, dos tres filhos dessa união sobreviviam dois: Livia Augusta de Faria Rocha e Augusto Americo de Faria Rocha, pois o primeiro falleceu em tenra idade (3). De Porto Alegre, onde se demorou cinco annos e onde se tornou admirada e querida, veio para o Rio em 1837. Aqui inaugurou o seu "**Collegio Augusto**" em 1838 (4), continuando a dedicar-se ao magisterio no qual se iniciara ainda na capital gaucha. Nisia Floresta se impoz como professora, creando fama o seu collegio, não só pelo notavel aproveitamento dos alumnos como pela rigida disciplina nelle observado, não obstante a campanha de diffamação movida através as columnas do "**Mercantil**", contra "**a brasileira que tivera a ousadia de abrir um collegio para instruir suas patricias**" (5). Da reputação de Nisia Floresta falava-se muito, havendo contra ella um movimento de gente anonyma que não vacillava em atassallar-lhe a honra, descrevendo até suas possiveis aventuras com um chapeleiro e um sacerdote.

Adaucto da Camara, que fez o mais completo trabalho dos que tenho lido sobre Nisia Floresta, defende-a com clareza e com argumentos decisivos, dizendo que "**não seria possivel, entre tanto preconceito, tanta carolice, espiada por enxames de bisbilhoteiros, uma directora de collegio de meninas, com uma enorme responsabilidade moral, praticasse deslizes que poderiam incompatibilizar-a immediatamente com a sociedade em que vivia, inflexivel em punir as levandades ou a quebra de compostura**" (6). De mim para mim confesso — e não vae neste pensamento nehum proposito de macular a memoria dessa grande mulher — que não acredito tenha sido ella um modelo de pureza, sobretudo no largo periodo em que viveu na Europa, rodeada de conforto, transpondo as fronteiras de diferentes paizes com a facilidade que só o dinheiro farto permite, sabendo-se que daqui não levou recursos nem daqui os recebia (7).

Ella soube, entretanto, vencer detractores e seu collegio progrediu até que realizou a sua primeira visita á Europa em 1849, embarcando com a filha, o principal motivo da viagem (8) na galéra franceza "**Ville de Paris**", rumo ao Havre, a 29 de Outubro. A 10 de Fevereiro de 1852 ella regressava ao Rio viajando no vapor inglez "**Teviot**", com sua filha Livia e o filho Augusto, que a ellas se fôra juntar. Aqui se deixou ficar quatro annos, voltando a 10 de Abril de 1856 para a Europa, no "**Cadix**", navio francez. Longos dezeseis annos ficou longe dos nossos panoramas dos quaes, é verdade, nunca se esqueceu, porque a cada passo, nas paginas que escrevia, derramava as saudades que lhe transbordavam da alma e evocava o recanto que lhe serviu de berço e os entes queridos desaparecidos. Em 1872 (31 de Maio) tornou ao Brasil, vivendo aqui apenas tres annos para a 24 de Março de 1875 voltar ao Velho Continente, por coincidência no mesmo navio em que viera, o "**Neva**", para nunca mais voltar. Dez annos depois de sua partida

o destino marcava o ponto final de sua existencia. Foi na cidade franceza de Rouen que ella cerrou os olhos para sempre, nos braços da filha, em 24 de Abril de 1885.

Se a Morte teve forças para aniquillar-lhe a vida — o Tempo não as teve para apagar-lhe a obra. Esta foi maior que aquella, sem duvida. E a prova disso ahi está na sua gloria que os estudiosos reverenciam e enaltecem, tantos annos depois...

* * *

Nisia Floresta revelou-se escriptora mostrando que trazia, dentro em si, abafado, um grito de rebeldia, traduzindo do francez o opusculo de Mrs. Godwin, em 1832. Foi esse o seu primeiro trabalho litterario, que ella intitulou "**Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens**". Esse livro encerrava o seu cartaz de lucta. Traduzindo, livremente, a obra então famosa, ella conquistava o titulo de precursora, no Brasil, do feminismo. Seu grande sonho, dentro do qual entrincheirara a sua intelligencia lucida, era a exaltação da mulher a um plano mais elevado na sociedade. A sua visão bem esclarecida sobre as cousas, á sua situação de mulher a quem a grande cultura do espirito collocava á frente de sua época cincoenta annos pelo menos, parecia deprimente o espectáculo que a quasi escravidão



do seu sexo offerencia aos seus olhos. Dahi começar a mostrar a necessidade da rehabilitação da mulher; dahi começar a escrever sobre o que ella chamava a "**Injustiça dos Homens**" para clamar pelos "**Direitos da Mulher**". Os artigos que escreveu n' "**O Liberal**" sobre "**A Emancipação da Mulher**" (9) dizem bem do ardor com que abraçava a causa em que sua voz era a unica, sem encontrar echo. No mesmo órgão de imprensa lançou uma nova serie de escriptos sobre a "**Educação Moral dos Homens**" versando sempre sobre a mesma these que a apaixonava. Porque as reivindicções sonhadas por Nisia tinham os seus limites marcados na "**situação melhor**" que pleiteava para a mulher, o que não deixava de ser muito para uma época em que as algemas dos preconceitos eram fortes demais. É verdade que ella lançou a semente em terreno árido que o esforço de suas successôras transformou em fertil. E se no inicio de sua actividade litteraria, obedecendo a um impulso natural que a sua cultura soube dirigir, reclamou Direitos para a mulher, depois de ter convivido na Europa com os genios de então, mais fortaleceu o seu entusiasmo e argumentos mais poderosos alliou para dar vulto á sua elevada campanha. Mas a par disso ella se entregava a seus devaneios litterarios escrevendo toda uma serie de livros em que sua alma exhibia todos os seus esplendores: "**Conselhos á minha filha**", em 1842; "**Daciz ou a Jovem Completa**" ("**Historia moral por huma brasileira**") em 1874; "**A Lagrima de um caheté**", assignado por Telesilla (pseudonymo de Nisia) em 1849; "**Dedicação de uma amiga**", romance historico, em dois volumes, em 1850 (10). "**Opusculo Humanitario**", em 1853 e

no qual estuda a posição da mulher na sociedade, os erros de sua educação, a má influencia exercida pelo romantismo sobre o espirito feminino; "**Itinéraire d'un voyage en Allemagne**", lançado em Paris, em 1857; "**Scintille d'un âni-ma brasileira**", em Florença, em 1859, cinco capitulos subordinados a estes titulos: "**O Brasil**", "**O abysmo sobre as flôres da civilização**"; "**A Mulher**", "**Viagem Magnetica**" e "**Um passeio no jardim do Luxemburgo**". Em 1864 publicou em Paris "**Trois ans en Italie**" (suivis d'un voyage en Grèce, par une brésilienne") que Adaucto Camara considera a sua obra prima. Vem, finalmente, o seu ultimo volume, "**Fragments d'un ouvrage inédit**", em 1878, que seria um capitulo de suas "**Memorias**" que, tudo leva a crêr, não chegaram a ser escriptas.

Outras paginas de real valôr, pela belleza do estylo e pela audacia dos conceitos, a precursora do feminismo no Brasil teria escripto — mas ficaram esparsas, perdidas em publicações que não sobreviveram á marcha dos annos e sobre as quaes ella espalhou as scintillações do seu espirito illuminado...

* * *

Chamal-a a George Sand brasileira não seria apropriado, embora entre ambas houvesse grandes pontos de contacto, mesmo porque em Nisia Floresta o espirito de exhibição era menos accentuado, mais pallido que naquella. Mas Nisia Floresta em nosso ambiente social e litterario teve, sem duvida, actuação que lembra a da grande escriptora franceza, para quem "**o escandalo era o unico meio de esbofetear a sociedade**". Na sua vida agitada na Europa, Nisia conviveu com os maiores vultos do seculo. Foi amiga intima de Augusto Comte; privou, bem de perto, com Lamartine e com Victor Hugo. Littré, Azeglio e Manzoni lhe eram familiares, assim como Duvernoy e Saint-Hilaire. Alexandre Herculano foi uma das grandes figuras com quem ella tambem privou e Antonio Feliciano de Castilho, o grande poeta portuguez, com quem Nisia entreteve relações de amizade e que teria escripto sobre ella algumas paginas de admiração.

A vida da escriptora, nas capitales e cidades da Europa, nas quaes esteve vinte e seis annos, foi sempre faustosa e inquieta. De Paris ella se transpunha de um dia para outro, rumo á capital da Italia, á Inglaterra, á Allemanha, num curioso desassocego que era bem um reflexo das inquietudes que lhe marcavam o espirito, amante de aventuras.

(Continúa na pagina 47)

OPUSCULO

HUMANITARIO

POR

B. A.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE M. A. SILVA LIMA,

RUA DE S. JOSÉ N. 8.

1853

O frontispicio do "**Opusculo Humanitario**", de Nisia Floresta, editado no Rio de Janeiro em 1853.

Arte e Mystificação



"Retrato do papa Paulo III" por Moretti da Bescia.



"Retrato de Madame S. blowkoff" por Sir Thomas Lawrence.



"Retrato de um gentleman", por J. B. Moroni.



"The Braddyll Family", de Reynolds.



"Um lago italiano, de Richard Wilson.

a franceza, a inglesa e a italiana. Apreciemos a verdade que transpira de cada uma; vejamos como é humana a expressão dessas physionomias. Admirem o modo de olhar das tres figuras de cima; o conjunto da Braddyll Family" como é harmonioso; como é convincente o lago e como é penetrante a sensação de vida deste ultimo grupo. Isso é pintura. E pintura antiga. Daquella que tem arte, sentimento e verdade. No dia em que se fizer uma reacção violenta contra certos mystificadores que pintam bonecos horrorosos, disformes e que seus endeusadores classificam de geniaes, nesse dia muitas mascaras cahirão e a nossa pintura estará liberta desses profanadores... Precisamos trabalhar pela pintura brasileira — e o primeiro movimento que se impõe é castigar os futuristas que pintam um asno e que fazem a gente crer que é um homem. As vezes é até uma auto-insinuação...

SONIA MAURA.



"Escarpolette" de J. B. Pater.

E' um consólio debruçar-se o olhar sobre a arte pura, aquella que não se subordina á estupidez dos modernismos tão em voga e que revelam tudo, menos imaginação e talento. A evolução da arte creou dois grandes terrenos para os que a praticam: o da intelligencia e o da mystificação. Ainda é soberana a arte que se enquadra nas escolas classicas e ella sobreviverá através os seculos... E a prova disso ahí está nesse grande Geraldo L. Brockhurst, com toda a razão chamado o "Boticelli inglêz", que continúa pintando á feição antiga e conquistando os triumphos que os modernistas não conquistam. Aqui mesmo temos artistas modernos, avançados, mas que não fazem "pintura moderna" e alcançam, sempre successo, como Oswaldo Teixeira, esse grande e escondido Henrique Salvio — para mim o maior de sua geração — Manuel Constantino, Funchal Garcia e poucos mais. Aqui está nesta pagina, por exemplo, um grupo de pinturas pertencentes ás tres escolas consagradas:

Escola Nacional de Musica



No salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Musica, realizou-se interessantissimo concerto de musica de camera, de autores portugueses, com um programma excellente, cuja confecção honra o gosto artistico de seus organizadores, entre os quaes occupa logar relevante o jovem musicista sr. J. Guerra Vicente, que nesse concerto fez a sua apresentação como autor. No grupo vemos o conjunto artistico composto pelos professores Martinez Grau, que fez os acompanhamentos em piano, Guerra Vicente, violoncello, Henrique Niremborg, violino, pianistas Neyde Jaguaribe de Alencar e Judith Montanhas da Cruz, e a cantora Dulce Montenegro.

Um artista brasileiro no Uruguay



Aspectos tomados no salão de actos publicos da Universidade de Montevideo, quando alli se exhibiu, victoriosamente, o pianista brasileiro Mario Neves, sob o patrocínio do embaixador Baptista Luzardo, que apparece ao centro. Mario Neves interpretou os grandes classicos, impondo-se á admiração da culta plateia que o ouviu, pela sua technica admiravel, pela sua virtuosidade e sobretudo pelo seu sentimento. A critica uruguaya teceu-lhe os mais rasgados e merecidos elogios.

NISIA FLORESTA, A PRECURSORA DO FEMINISMO NO BRASIL

(Continuação da pagina 31)

O professor Escragnolle Doria, com a sua autoridade indiscutivel, num dos seus sempre interessantes artigos, publicou uma pagina luminosa sobre esta grande mulher na edição de 11 de Novembro de 1933 da REVISTA DA SEMANA no qual diz: "Dispostos a ler razões de ser feminista, recorramos aos livros de Nisia Floresta, muitos e todos inflamados pelo entusiasmo da emancipação da mulher em geral e da brasileira em particular". E em outro trecho: "Feminista quando o ser era singularidade, Nisia Floresta, tambem republicana e abolicionista, rendeu homenagem a D. Pedro II".

Para o professor Roberto Seidl, que escreveu suggestivo ensaio sobre Nisia Floresta (encarando-a como educadora primorosa que foi) "ella não se limitou a ser apenas a precursora do feminismo no Brasil, mas tambem da America do Sul".

Os elementos que nos foi dado reunir até agora — e não são poucos — não nos autorizam a affirmar tenha sido ella a precursora da grande causa feminista nesta America; mas o titulo de precursora no Brasil — esse ninguém, honestamente, lhe pode negar. Não ha nem uma affirmativa ao contrario; todos os que teem escripto sobre ella, desde os seus contemporaneos, são unanimes em apontar a como tal. É pena que, através os annos que já se desovelaram sobre a sua morte, as continuadoras de sua obra pela redempção da mulher não a tenham escolhido para symbolo, não se esforçassem por reeditar os seus livros e não procurassem glorificar a sua memoria...

Reverenciando-a havia uma herma, em Natal, na Praça Augusto Severo, dadaiva do governo francez ao povo brasileiro que eu acreditava existir quando comecei a estudar a personalidade de Nisia Floresta. Mas uma surpresa desconcertante me aguardava. Escrevendo a J. Alves de Mello, prestimoso collega de imprensa residente na capital do Rio Grande do Norte, afim de merecer de sua gentileza captivante a photographia do monumento de Nisia Floresta — delle recebi não a photographia do monumento mas — como é triste dizel-o! — o documento photographico da sua demolição, que acompanha estas

linhas. Num dos trechos de sua carta, Alves de Mello conta: **É com desprazer que communico ao prezado confrade que, em dias do anno passado, foi criminosamente retirada da praça publica, a herma de Nisia Floresta, depois de se achar em completo abandono, como provo com a photographia junta, pelo prefeito da cidade, dr. Gentil Ferreira de Souza, sem nenhum protesto do Instituto Historico**".

É lamentavel que acontecesse isso. É doloroso que dessem esse fim ao monumento levantado á mulher sobre quem Henrique Castriano disse: "não houve no Brasil um cerebro feminino tão complexo e tão forte" (11).

Nisia Floresta é uma legenda de ouro no pensamento brasileiro do seculo que passou. Se a mulher teve fraquezas e o coração fel-a comprehender a vida dentro do prisma da realidade que a hypocrisia do seu tempo combatia, a acção da educadora offuscou os peccados da mulher e a obra da escriptora redimiu-a de todos os seus erros.

Grande figura e grande destino!

Estudiosa dos problemas de seu seculo, enamorada da Arte á qual se entregava com volupia, Nisia Floresta, que foi abolicionista sincera e que inscreveu seu nome entre os que no Brasil primeiro sonharam com a Republica, não pode ficar apenas como um symbolo! Ella, que representou a grande força de uma idéa e que foi em meio do oceano de preconceitos de sua época o unico rochedo que oppoz resistencia aos embates violentos das convenções por elles impostas, não pode ser apenas a imagem que se evoca: ella tem de ser a fonte que inspira, o pharol que espalha luz, a arvore secular que derrama sombra e o sol que não morre...

* * *

Mas, se Nisia Floresta soube plantar a semente do feminismo no Brasil, suas continuadoras souberam colher, com mãos habéis, o fructo que della nasceu. E impõe rememorar-se a figura mais pujante e sem duvida a de mais intenso ardor combativo de quantas mulheres secundaram a acção desbravadora de Nisia Floresta: Josephina Alvares de Azevedo.

Esta creatura foi uma intelligencia e uma actividade incansavel a serviço da emancipação

da mulher. Sua vida foi toda uma luta intensa, uma refrega sem treguas e uma trincheira inexpugnável em prol da idéa que a empolgava. Sem querer empallidecer a gloria de Nisia Floresta, pode-se affirmar que Josephina Alvares de Azevedo foi mais feminista do que ella. Porque Nisia dividiu a sua actividade entre a vocação para o magisterio, a literatura de ficção e a tendencia, nella innata, pela causa feminista, ao passo que Josephina a ella, só a ella, se consagrou inteiramente. Embora professora, Josephina Alvares de Azevedo nunca se desviou do idealismo que lhe escravizava a intelligencia, e ensinava para garantir a sua subsistencia apenas. Foi em 1878 que essa dinamica pernambucana, radicada em São Paulo, num livro que fez sensação, annunciou que se levantava uma voz de mulher para a grande reivindicação. Sua actividade começou intensa. Ao mesmo tempo que estreava, com successo, no Theatro Recreio Dramatico, a sua comedia "O voto feminino", seu nome apparecia nos jornaes, em artigos violentos, pugnando pela libertação da mulher. Correspondendo-se com figuras que se projectavam no scenario social e intellectual dos Estados Unidos, lendo com assiduidade, revistas, jornaes e livros norte-americanos ella enrijecera a sua mentalidade com os envolventes exemplos que lhe vinham da "Patria da Liberdade" e buscara luzes para revoltar-se contra a escravatura.

Em 1888 Josephina Alvares de Azevedo lançou o primeiro numero de sua revista: "A Familia", feita na Typographia União, no Largo 7 de Setembro. "A emancipação da mulher ha de ser uma conquista da civilização americana", escrevia. E lançava a phrase-bandeira de sua cruzada redemptora: "Mulher instruida é mulher emancipada".

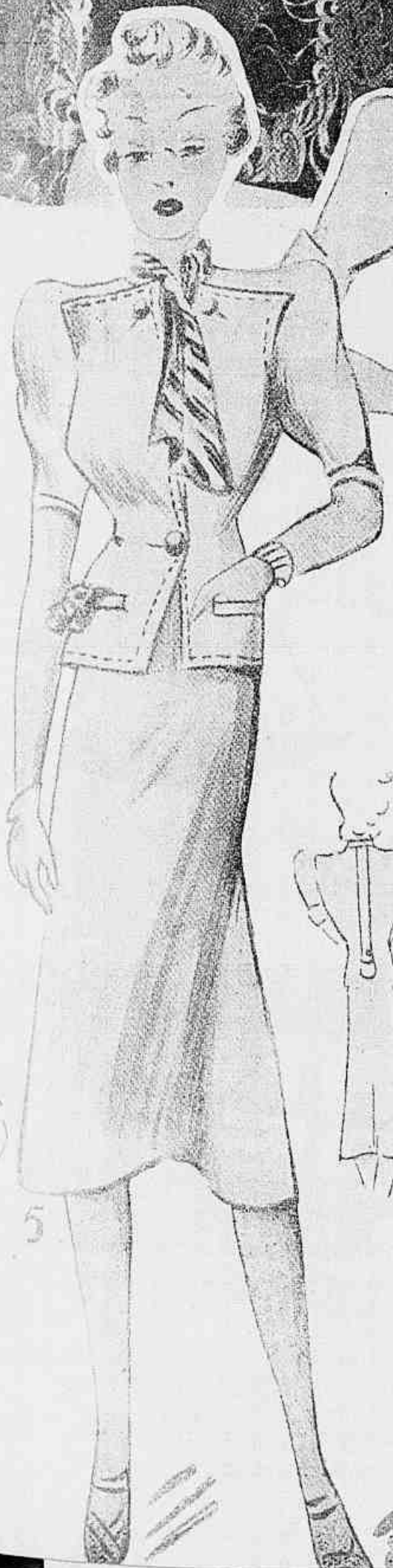
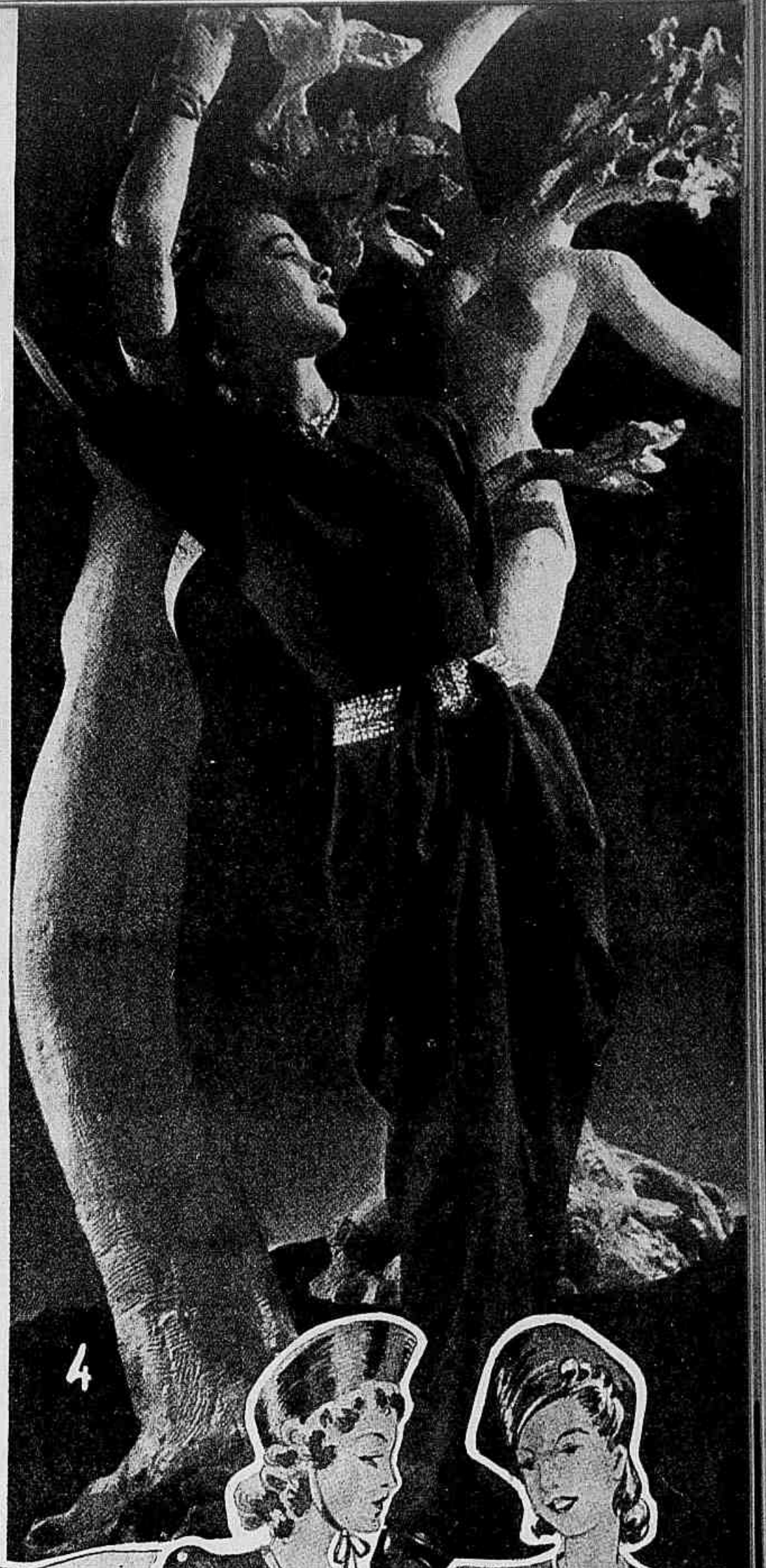
"A Familia", como é natural que acontecesse, veio agitar a opinião publica. Torrentes de pontos de vista começaram a chocar-se e ella serena, superior como "pivot" da tempestade, escrevia: "Eu represento simplesmente uma convicção e um esforço, nada mais. As novas doutrinas impõem-se acima de tudo pela força mysteriosa da imprensa. A imprensa, que fulmina o erro, tambem desperta as consciencias adorme-

(Conclue na pagina 47)



O QUE ESTÁ NA MODA

1 — Vestido para a noite de flexível faille azul, guarnecido com um bordado de fio de prata e perolas. 2 — Roupão de setim de fantasia no tom rosa, vizes de velludo preto, como guarnição. 3 — Roupão de crepe ou linho verde claro, guarnecido com vizes verde escuro ou vermelho. 4 — Mantem de grosso crepe branco, guarnecido com applicações pespontadas com retroz azul marinho e fitas gros-grain azul marinho e branco. Nos punhos fita azul marinho. O vestido de crepe branco com desenhos azul marinho. 5 — Vestido de crepe branco com desenhos azues, vermelhos e verdes. Fita verde na barra, cintura e mangas. 6 — Vestido de crepe ou fustão azul, tiras applicadas e pespontadas. Frente e golla de crepe ou nanzouk branco. 7 — Vestido de crepe ou linho marron, a saia com pregas duplas, as da frente guarnecidas com pespontas. A blusa com dupla carreira de botões e golla com revers. 8 — Vestido de crepe de fantasia, a guarnição da barra da saia e a que desenhava uma pala no corpo são formadas por flores recortadas no próprio tecido. Uma fita de setim ou faille do tom dos desenhos debruza a golla e forma o cinto. 9 — Vestido de crepe setim preto, o vestido executa do com os dois lados do tecido, baço e brilhante. 10 — Toilette para a noite, em setim duqueza preto, a echarpe e a barra do vestido com applicações ou bordado de flores cyclamen e azul pallido.



1 — "Coeq d'Or" é o nome que Worth poz nesta toilette. Vestido de "damas lamé" violine e ouro, o corpo decotado de velludo violine. 2 — Vestido de crepe azul marinho, feitiço princeza a pala de setim rosa claro. Soutaches azul marinho guarnecem a pala, mangas e a barra da saia. 3 — Vestido de crepe romain preto, com nervures e babadinhos plissados. 4 — Vestido de crepe azul, guarnecido com lentejoulas. O drapé retido na frente dá uma linha um pouco oriental a este elegante vestido de Lanvin. 5 — Costume de crepe ou linho cinza claro, o casaco com mangas raglan e guarnecido com pespontos pretos. A echarpe e o lenço de foulard, vermelho, preto e cinza. 6 — Costume de crepe ou linho verde claro, a saia plissada, o casaco ajustado. 7 — Vestido de crepe azul com desenhos brancos, corselet de gros-grain azul escuro. 8 — Vestido de foulard azul marinho com bolas brancas. Fita gros-grain branca em volta do decote. Bouquet de flores do campo. 9 — Vestido de crepe ou voile de fantasia com pala na frente e faixa do próprio tecido.





Lindo vestido para a noite, de setim verde com desenhos de velludo branco.



"Réveil" é o nome que M.me Suzy poz nesta toque feita com minoches bordeaux e guarnecida com uma grande fantasia de pennas de gallo do mesmo tom.

CHRONICA DE PARIS

Verifica-se que o unico fito de madame Worth, creando seus modelos, é vestir a mulher segundo uma linha harmoniosa, idealizando o corpo sem procurar transformal-o. Esta colleção de modelos agora apresentada, assim como as que a precederam, obteve grande successo.

A linha fina, apesar de trabalhada com uma certa roda, mas que é levada mais para um dos lados e para a noite, revela-se apenas na marcha e nos movimentos. As saias tem um comprimento médio, os bustos longos. Muitos lindos costumes, sobrios e com casacos meio-longos e ajustados, algumas vezes fechados até muito em cima de uma maneira interessante: movimento leve-mente e alargando para baixo nas saias. As blusas encantadoras, brancas ou de coloridos vivos, foram as mais apreciadas. Para a tarde, graciosos vestidos, trabalhados com pregas e nervures com uma delicadeza harmoniosa, que se encontra também nas misturas dos coloridos.

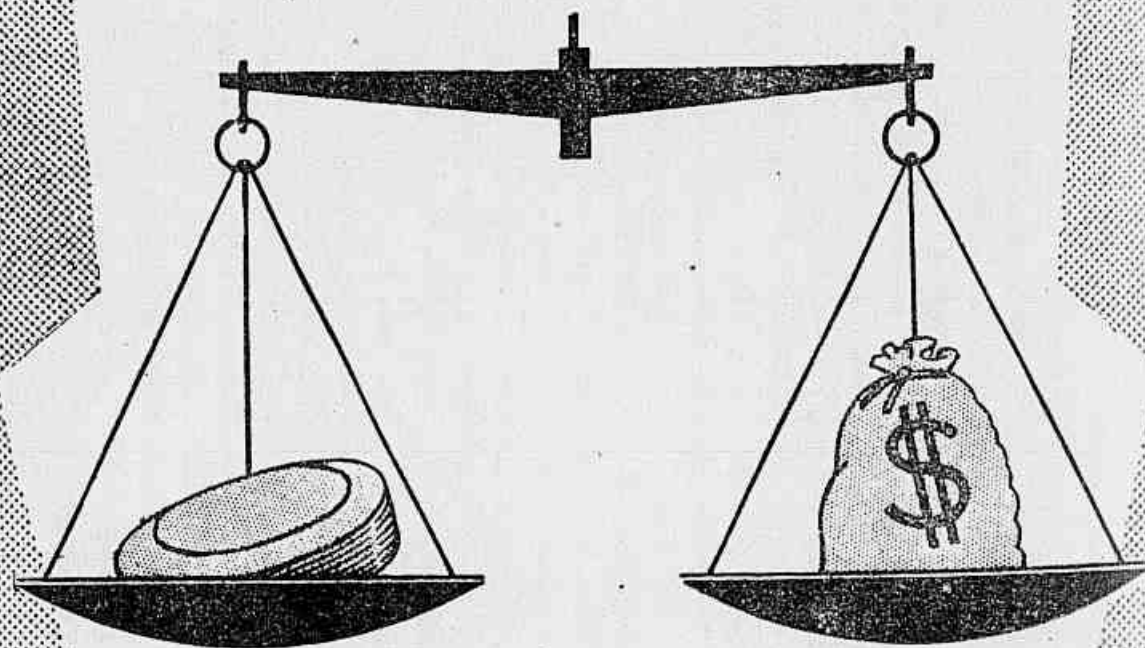
Os *manteaux* são sempre

combinados quanto á forma com os vestidos que vão acompanhar, de maneira a

formar conjuntos perfectos; algumas capas bem envolventes.



Costume-Saia de lã marron escuro, casaco de lã bege com revers e frentes da lã marron. Blusa de crepe. Gorgette marron bronzado. Luvas e chapéo no tom marron.



SABONETE

VALE QUANTO PESA

É O IDEAL PARA O BANHO!

GRANDE, BOM E BARATO

Distribuidora

PERFUMARIA LOPES

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO



Blusa de voile de fantasia, com ordens de franzidos nos ombros. Gravata do proprio tecido.

Para a noite e jantar esta artista da moda ideou uma variedade de modelos deliciosos, de linha envolvente e afinante em extremo, para os quaes esco-

lheu tecidos sumptuosos: *lamés*, setins, *failles*, *mousselines* com desenhos de veludo. Ahi tambem, as misturas de coloridos têm uma harmonia encantadora e muito pessoal.

Cada costume, cada vestido para a tarde é acompanhado com o chapéo que deve pôr o ponto final na perfeição do conjunto.

O mesmo eclectismo de bom gosto para a noite, podendo se admirar encantadoras guarnições para a cabeça assim como adoráveis pequenos chapéus.

Originaes joias de esmalte, bolsas de feitio muito moderno, emfim os menores detalhes são cuidados com todo o zelo para conseguir o que idealizou a grande



Como uma pétala...

O pó de arroz deve ser applicado na cutis sobre um preparado que, pela sua consistencia, sirva como base, evite a dilatação dos poros e conserve a perfeição da maquillage.

Elizabeth Arden recommenda para uma cutis normal o "Creme Amoreta", enquanto a pelle secca exige o "Creme Franca". Cobrindo todas as imperfeições a "Loção Lille" constitue a base ideal para uma cutis gordurosa.

Emfim, o "Pó de Arroz Illusion", em doze côres encantadoras, adherente e fino, proporciona á tez a suavidade e o esplendor assetinado de uma pétala.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



Sumptuosa toilette de lamé dourado, para a noite.

artista que é madame Worth.

Na moda dos chapéus nota-se que as copas entram mais na cabeça, são mais profundas, umas muito altas enquanto outras são baixas. As abas levantadas collocadas em aureolas; mesmo os *berets* não cobrem a testa. As *toques* tem o aspecto antiquado da moda de 1880.

Os coloridos mais empregados: verde, *bordeaux*, marron, azul e preto.

MARINETTE.

♦♦♦

PENSAMENTOS

A felicidade aproxima e une-nos; mas nada liga melhor dois corações do que uma lagrima.

Carmen Sylva

♦♦♦

A amizade é como os velhos livros: a data torna-a mais preciosa.

Goethe.

Os boleros



1 — Vestido de crepe azul marinho com desenhos brancos. O bolero do mesmo tecido com golla e revers de faille branca. 2 — Vestido e bolero de setim preto. Golla e revers de chamalote verde claro.



1 — Vestido elegante de chamalote vieux-rose. Largo cinto de setim preto. A frente guarnecida com franzidos de mousseline vieux-rose mais claro. 2 — Vestido de crepe romain verde azulado. A frente de renda valencienne. Debrum e lacinhas de fita cirée verde mais escuro.



**Dos lábios depende
A expressão do rosto!**

QUE mysterio de encantos se esconde nos lábios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume característico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os lábios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se prefere, use a nova criação — **ORCHIDEA** — que conserva a mesma côr sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. **COLGATE** é o baton discreto... que não sae dos lábios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um **BATON COLGATE**.



**Baton
COLGATE**
IMPORTADO
CL-L-39308



Vestido de crepe georgette ou setim branco. A saia plissada e o corpo guarnecido com grupos de pregas. Cinto do proprio tecido.



1 — Vestido de shantung branco. 2 — Vestido de setim ou crepe preto, abotoamento do lado, reorte em festões. Faixa do proprio tecido ou tom vivo.



**Para tornar-se MORENA
sem risco de queimaduras**

Já é possível ás senhoras dar á pelle uma linda e suave côr morena, sem o perigo de queimaduras. Basta applicar-lhe, como protecção, no collo e nos hombros, ou em qualquer outra parte desejada, o Oleo Dagelle para Bronzear a Pelle, antes e depois dos banhos de sol e mar. Com o uso do Oleo Dagelle, a cutis adquire o velludoso tom de um moreno bronzeado, hoje tão em moda.



DAGELLE OLEO PARA BRONZEAR A PELLE



Na última domingueira do «Grajahú Tennis Club».



Na posse da nova directoria do Caiçaras: os directores e as garotas presentes.



Missa em acção de graças mandada rezar pela família, amigos e auxiliares do sr. Doíabella Portella, à passagem da sua data natalícia.



O sr. Marcondes Filho pronunciando sua anunciada conferencia sobre a personalidade do presidente Getulio Vargas no recinto da antiga Camara dos Deputados.



O dr. Vicente Rivarola, ministro do Paraguay no Brasil, quando de sua visita á «Casa do Jornalista», palestrando com o dr. Herbert Moses.



Vestido de crepe branco com trevos verdes. Laço de crepe verde na cintura. Grande chapéu de palha branca guarnecido com um bouquet de trevos.

O ESMALTE PARA UNHAS

Revlon

em atenção á esclarecida preferência que lhe votam, tem o prazer de anunciar, graças á sua crescente aceitação e enorme procura, o início de uma nova fase de vendas, com um preço popular e uniforme em todo o Brasil. Revlon — o esmalte das elegantes de todo o mundo — oferece agora a mesma quantidade e tradicional qualidade, com a sua incomparável durabilidade e brilho, ás aristocratas da elegância no Brasil, por apenas 6\$800! E com

a concretização do sucesso das vendas Revlon no Brasil, que permite esta auspiciosa iniciativa, congratulámo-nos com as elegantes de fino gosto, a quem agradecemos a honrosa preferência.

DISTRIBUIDORES:
NIASI & CIA.
R. Cons. Crispiniano, 63
SÃO PAULO
Praça do Senado, 20-A
RIO DE JANEIRO

PANAM

ORGULHO PATRIOTICO

Um Norte-americano levava no seu automovel, em passeio pelo campo, um Inglez que lhe fôra recommendado.

— O senhor... disse o yankee — não faz ideia da extensão dos nossos

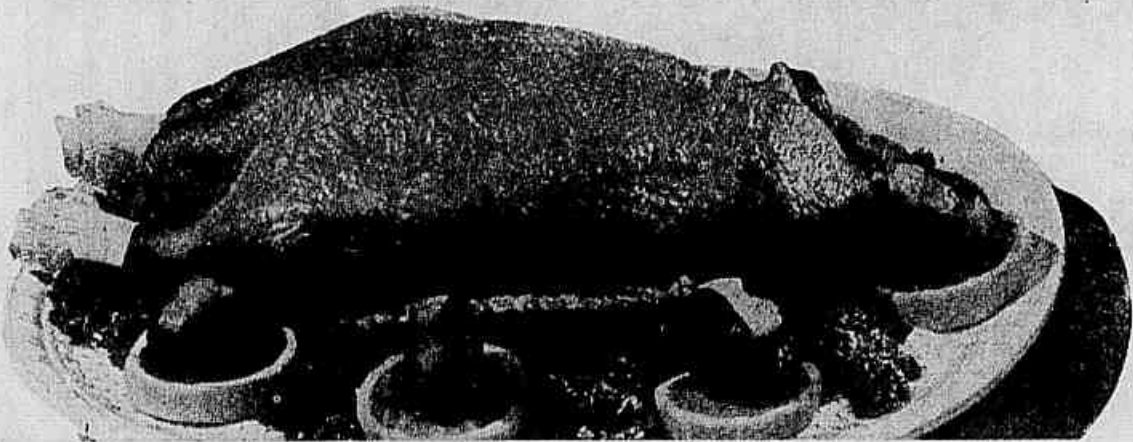
Estados. Eu, por exemplo, sou natural do Kansas. Pois bem: anda-se um dia inteiro de automovel em direcção á fronteira do Colorado, o Estado visinho, e sem lá se chegar. — Acredito... respondeu fleugmaticamente o Inglez. — Nós, na Inglaterra, também temos automoveis assim.

A moda na Italia



1 — Vestido de crepe rosa pallido. A saia com prega dupla na frente e bolsos, o corpo com revers, frente de nanzouk bordado. Cinto de verniz preto. 2 — Costume de crepe ou shantung grosso verde mar, o casaco cnrto e com grandes revers. Bordado inglez sobre nanzouk na barra da saia, nos punhós e na blusa.

NOSSA ALIMENTAÇÃO



Pato á limeña.

RECEITAS AMERICANAS

SOPA DE ARROZ PARA ALMOÇO

Calculam-se 35 grs. de arroz pouco mais ou menos por pessoa. Depois de bem lavado o arroz é posto para cozinhar em fogo lento no caldo de carne.

Faz-se um refogado com cebolas cortadas em rodellas finas, tomates, um dente de alho esmagado, pimenta do reino em grão, orégãos, salsa picada e manteiga fresca.

Assim que a cebola estiver dourada junta-se um pouco de caldo de carne, deixa-se ferver antes de juntar ao arroz já cozido.

Ao servir põe-se na sopeira tirinhas de queijo fresco, rodas de ovos cozidos e salsichas fritas.

ROSA CENTENO
(Cuzco-Perú)

SOPA DE GALLINHA COM ACELGAS

Pôr para cozinhar a gallinha com aipo e sal até que fique tenra. Socam-se, juntas, folhas de acelga, de alface e salsa. Pôr numa panella 100 grs. de manteiga, assim que derreter juntar a verdura que refoga durante uns dez minutos. Em seguida junta-se o caldo de gallinha coado.

Na sopeira pôr pedacinhos de pão fritos na manteiga e os miudos da gallinha.

SUSANA UGARRISA DE CASTILLA
(Buenos-Aires)

SAVEL AO NATURAL

Aberto, escamado e limpo o savel é posto de molho em agua bem salgada durante uma hora; depois é retirado e recheado com manteiga, á qual se deve misturar um punhado de ervas aromaticas bem picadas, sal e pimenta. Embrulha-se num papel untado com manteiga e põe-se sobre a grelha, fogo moderado.

Quando estiver assado tira-se do papel e serve-se com caldo de limão e molho de mostarda ou com molho de tomates, ou então de azeite e vinagre com pimentões verdes picantes.

CARMEN W. SOFER BENEDITO
(Buenos-Aires)

SALCHICHÃO A' LA ROSALIA

Pica-se bem miuda carne de porco e toucinho; põe-se em maceração durante vinte e quatro horas em vinagre. Em seguida, escorrido este, mistura-se-lhe em regular quantidade, e tudo muito bem batido, alhos, sal, pimenta, cominhos, amendoas, nozes, um bocado de pão, orégãos e salsa.

Mexe-se bem estas misturas e faz-se o salchichão enchendo uma tripa grossa, atando os extremos com um fio de pita e dando-lhe a forma de ferradura.

Concluida esta operação deita-se em agua a ferver e, depois de cozinhar umas duas horas, tira-se do fogo, enxuga-se com um panno e põe-se a secar em sitio arejado e sombrio.

ROSALIA VAN DICK
(Lima)

PUDIM DE CARNE COM OVOS

Pica-se muito miudo ou passa-se na machina um pedaço de carne de vitela e outro de toucinho. Põe-se para fritir cebola picada, batem-se separadas as claras e as gemmas de 4 ovos.

Quando as claras estiverem bem batidas, juntam-se as gemmas, uma colher de manteiga, salsa e tomilho picados, sal e pimenta; mexe-se bem antes de misturar com a massa de carne e toucinho.

Unta-se uma fôrma de pudim com manteiga, peneira-se com farinha de rosca e põe-se no fundo uma camada da mistura. Sobre esta, ao centro, quebra-se um ovo e cobre-se com uma camada de farinha de rosca, depois uma camada da mistura, outro ovo, e assim até encher a fôrma, que se põe para cozinhar em banho-maria. Tampa-se e, sobre a tampa, põem-se brasas.

Deve cozinhar uma hora.

FELIZA GUTIERREZ
(Buenos-Aires)

EMPANADOS A' COQUETTERIE

Faz-se uma massa sovada com uma libra de farinha de trigo e 100 grs. de banha de porco misturada lentamente até se transformar em folhado, que se corta em quadradinhos, collocando-se estes sobre uma toalha.

Faz-se um picado de carne, cebola branca, pimenta, cominhos, um dente de alho, amendoas e passas, e com elle se recheiam os quadraditos de folhado, que vão ao forno sobre taboleiros ou são fritos em banha de porco.

SILVIA SAGASTA
(Buenos-Aires)

SALADA DE COUVE-FLOR

Bem lavada a couve-flôr põe-se para cozinhar numa panella grande, de maneira que a agua a cubra completamente.

Quando estiver cozida, retira-se a panella do fogo, escorre-se a agua, tira-se a couve-flôr com cuidado, cortam-se-lhe as folhas inferiores ou rama, que se picam muito miudas com uma cebola e salsa, e misturam-se batendo-as em azeite, vinagre e sal. Estende-se parte deste picado no fundo da saladeira e sobre elle colloca-se a couve-flôr, deitando-lhe por cima o resto do picado.

Serve-se quente ou fria, ao gosto da pessoa.

CARMEN CORET
(Cordova)

PATO A' LIMENHA

Desossa-se o pato, tendo o cuidado de o não deformar, e põe-se para cozinhar os miudos em caldo de carne, picando-os depois muito bem com um pedaço de carne cozida. Desfaz-se numa panella sobre o fogo um bom bocado de manteiga, que se bate até fazer espuma, misturam-se-lhe umas tres maçãs descascadas e picadas em pedaços, mexe-se bem, juntando em seguida um punhado de ameixas pretas (sem caroços) amendoas e passas, temperando depois com um pouco de assucar e um bom calice de vinho do Porto. Recheia-se o pato, cosendo-se com linha para evitar que o recheio saia, e vae assar no forno bem untado com manteiga.

Junta-se um pouco de agua e um calice de vinho na frigideira onde assou o pato; cõa-se e desengordura-se juntando depois algumas passas. Põde-se tambem fazer um molho com salsa, farinha de rosca, nata, quatro gemmas de ovos cozidos e picados, azeite, vinagre, pimenta e sal.

Depois do pato posto na travessa enfeita-se em volta com o resto do recheio, rodellas de limão, tendo em cima ameixas pretas recheadas com maçã.

JOSEFINA BUSTAMANTE DE LA PUENTE
(Lima)

QUAKER OATS É O MELHOR, DIZ UMA MÃE CARIOCA



Vestido de crepe. Georgette ou voile de fantasia.



Saia plissada de crepe cinza-claro, casaco de chamalote do mesmo tom.



A Sra. Maria Mendonça diz:

"Desde pequenino, meu filhinho foi alimentado com Quaker Oats. Não é sem razão que elle parece um pequeno athleta. Recomendo com entusiasmo Quaker Oats ás mães brasileiras."

... enquanto que em outros lares brasileiros...

NÃO SEI O QUE HA COM ZEZINHO. NÃO GOSTA DE BRINCAR, ESTÁ SEMPRE PALLIDO E DESANIMADO.



POISOLHA, CARMEN: COM O MEU ERA A MESMA COUSA, ATÉ QUE COMEÇAMOS A DAR-LHE QUAKER OATS.

QUAKER OATS?

SIM, O MEDICO DISSE-NOS QUE CONTEM MUITA VITAMINA B, PARA EVITAR O NERVOSISMO E CONSERVAR A SAÚDE GERAL.



30 dias depois

OBRIGADO POR TERES RECOMENDADO QUAKER OATS.

ZEZINHO AGORA ESTÁ OUTRO, ALEGRE, FORTE E BEM DISPOSTO. NUNCA FICA DOENTE.



Quaker Oats é um alimento magnifico para as crianças e para os adultos. A quantidade de vitamina B que contém evita a prisão de ventre e o nervosismo, abre o appetite. Seus minerais, proteínas e hydratos de carbono auxiliam

o desenvolvimento dos musculos e ossos e enriquecem o sangue. Quaker Oats estimula o crescimento. E' o melhor alimento quotidiano. E' de sabor delicioso e cozinha-se em 2½ minutos. Use-o 30 dias e sentirá os resultados.



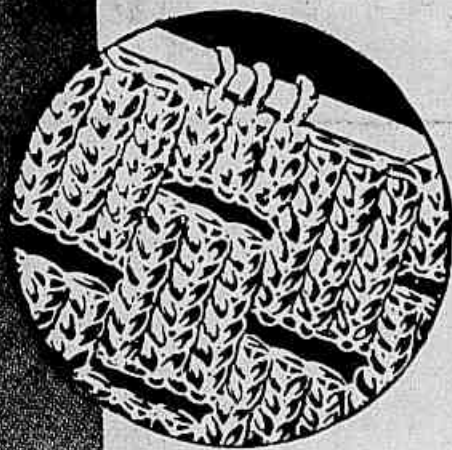
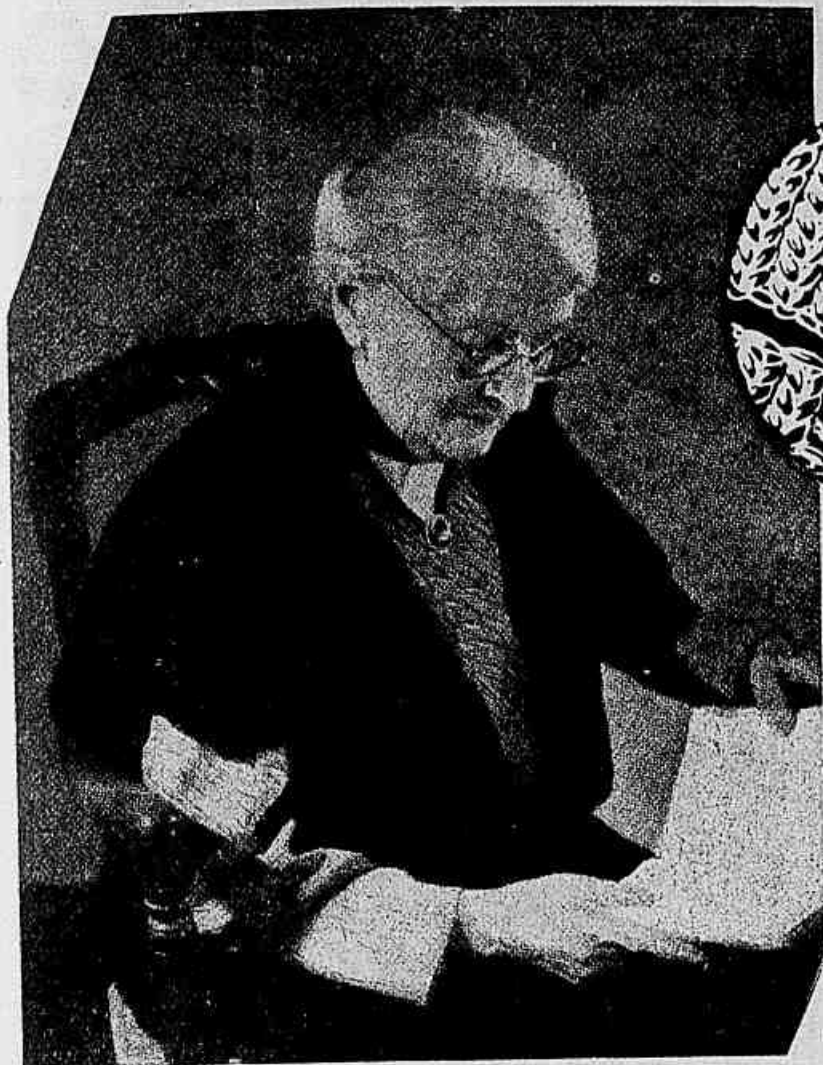
RECUSE SUBSTITUTOS procure o Quaker na etiqueta

QUAKER OATS

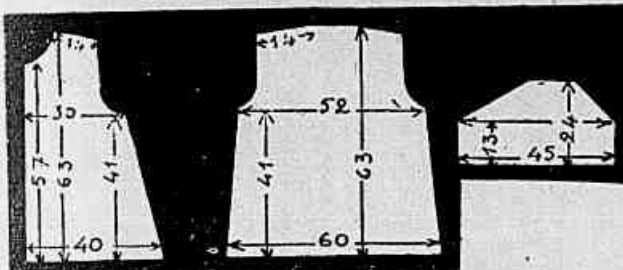
BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANT. SEM CICATRIZES
PEÇA PROSPECTOS ESPEC. GUILHERME KIOTZ
SÃO PAULO - 1471 AV. BRIG. LUIZ ANTONIO
MASCARAS RADIOACTIVAS
PARA CUTIS MURCHA FLAXIDA E

RUGAS

Casaco de tricot rendado para a casa



O
ponto
rendado
de
tricot.



Os moldes com as medidas.

São necessárias 300 grs. de lã bouclette, duas agulhas de tricot n. 3 e 30 centímetros de crepe de lã para o debum.

Ponto empregado: 1.ª carreira 3 malhas pelo direito, fechar 3 malhas (aberto); 2.ª carreira repôr na agulha as 3 malhas que foram fechadas na carreira precedente, 3 malhas pelo avesso; 3.ª carreira, toda pelo direito; 4.ª carreira, toda pelo avesso; 5.ª carreira, recomeçar na 1.ª carreira, mas deslocando os abertos. Bem esticadas e passadas a ferro, 32 carreiras e 20 malhas dão 10 centímetros de lado. O avesso do tricot é utilizado para o direito do casaco.

Frente — Pôr na agulha de tricot 80

malhas e fazer do lado da costura dez vezes uma diminuição com 10 carreiras de intervalo. Fechar para a cava 11 malhas, uma vez 5 malhas e tres vezes 2 malhas. Na carreira 170.ª, fechar para a golla uma malha em cada carreira durante 15 carreiras. Na carreira 180.ª, fechar as malhas para formar o hombro em tres vezes.

Costas — Pôr na agulha de tricot 140 malhas, tricotar da mesma maneira que na frente, mas fechando para a cava 7 malhas, 4 vezes 2 malhas com uma carreira de intervalo. Na carreira 180.ª, fechar em 3 vezes 3 malhas de cada lado e as malhas para a golla de uma só vez.

Manga — Pôr na agulha de tricot 80 malhas, tricotar 40 carreiras. Fechar dum lado, que será o da frente, 2 malhas todas as 3 carreiras pouco mais ou menos; do outro lado (costas) uma malha todas as 3 carreiras, e o resto de uma só vez.

Fazer a segunda manga da mesma maneira, mas em sentido inverso.

Preparar as tiras enviezadas do crepe e debuar com ellas o casaco e mangas; fazer em seguida diversas ordens de pontos sobre essa tira.

VARIEDADES

UM SNOB — Esta expressão, de origem britânica, tem a sua historia.

Sabe-se que o celebre romancista inglez Thackeray (1811-1863) não foi quem inventou esta expressão, mas foi quem a pôz em moda como sentido especial que os Ingleses lhe conservaram.

Thackeray dedicou ás diferentes categorias de pessoas que designou sob o nome generico de snobs uma monographia que appareceu primeiro no Punch, e que elle publicou depois, em 1848, num volume intitulado *The Book of Snobs* (O Livro dos Snobs).

De onde vinha esta palavra e como se encontrou sob a penna do espirituoso humorista?

Tendo entrado para o "Trinity College"

de Cambridge em Fevereiro de 1829, Thackeray foi um dos collaboradores do *Snob* "jornal litterario e scientifico, não dirigido pelos membros da Universidade".

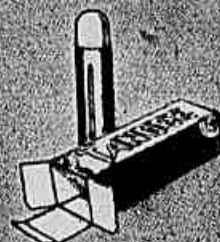
Segundo Leslie Stephen, a palavra "snob" (cuja significação primitiva era "sa pateiro") parece ter sido applicada então aos burguezes (townsmen), em opposição aos magistrados (gownsmen).

A série que Thackeray começou no *Punch*, no dia 28 de Fevereiro de 1846, tinha por titulo: *Os Snobs da Inglaterra, por um delles*. Era acompanhada por desenhos humoristicos do autor.

Num capitulo preliminar, Thackeray annuncia-se duma maneira jocosa como o historiador predestinado dos snobs e do snobismo.

"No começo, escreveu elle, Deus fez o mundo, e com elle os snobs; são de

SO' PARA AS QUE TEM BOM GOSTO



1. Um baton que fica melhor porque e melhor—que não cobre a beleza, mas que lhe descobre novos encantos: Baton Tangee.



2. Um Rouge que muda de cor, harmonizando belamente com a tez: Rouge Tangee (Creme ou Compacto).



3. Um pó que não forma uma capa branca sobre a cutis, mas dá-lhe um suave esplendor: Pó Facial Tangee.

Não arrisque malograr sua beleza ou mostral-a "a meias" por uma questão de réis. Tangee custa algo mais, porém faz realçar primorosamente os seus atractivos—porque é de alta qualidade.

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

* Cuidado! Tangee é o baton de mais venda nos Estados Unidos. Não se deixe enganar por imitações que tendo fracassado lá pretendem vender-se aqui. Exija Tangee.



Pintados



Com Tangee

toda a eternidade, mas sem ser mais conhecidos que a America antes da sua descoberta."

Thackeray parece ter hesitado, no começo do seu trabalho, sobre a significação que ia dar á palavra *snob*. Começa por applical-a a um rustico, a um malandro e, de uma maneira geral, ao homem que despreza as regras da civilidade pueril e honesta. Mas o *snob*, tal como o apresenta depois no seu estudo, é na realidade o que chamamos um bobo, no sentido mais geral da palavra, um homem cheio de preconceitos mesquinhos e de sentimentos vulgares. Incarna tambem o desprezo dos superiores pelos inferiores assim com a baixa admiração dos inferiores pelos seus superiores.

Thackeray viu este typo multiplicar-se em todas as classes da sociedade e declarou-lhe uma guerra sem treguas. Observou-o nos diversos actos da vida social: na mesa,

em viagem, nas corridas, no casamento, no amor, nos salões, nos clubs. Sahindo da Inglaterra, a palavra *snob* mudou de significação.

Para os latinos, applica-se mais especialmente ao homem que se torna escravo da moda e de todas as convenções da vida ficticia. E' tambem um tolo, mas de uma especie especial. Aquelle que se mostra num logar publico, não pelo prazer que alli vai encontrar, mas para ser visto e poder dizer que alli esteve, é um "snob". *Snob* é aquelle que quer parecer pertencer a uma classe superior á sua; que não faz senão aquillo que julga *chic*, que finge uma opinião que não tem, porque a julga de bom tom; que, a respeito de arte, concorda seu julgamento com o da maioria; que veste tal ou tal vestuario para imitar algum grande personagem. Não é isto que entendemos por *snob*?

♦♦♦

O TCHECO E O SLOVACO, segundo os slavistas de Praga, formam uma só lingua, chamada tchecoslovaca, mas apresentando-se sob duas "consonancias" distinctas, a consonancia tcheca e a consonancia slovacca. Esta formula pode parecer subtil, mas está ligada á definição que se adopta da palavra "lingua". O que é certo é que a lingua litteraria tcheca e a lingua litteraria slovacca foram estabelecidas sobre modos de falar extremamente vizinhos e assemelhando-se muito.

♦♦♦

CASA BRANCA (White House), em Washington, é a residencia do presidente dos Estados Unidos. É um edificio de pedra, com dois andares e pintado de branco. Construido em 1792 foi incendiado pelos Ingleses em 1814; foi reconstruido em 1818, depois restaurado e augmentado depois de 1900.

LUMBAGO e CIATICA



SÃO signaes evidentes de fraqueza e morosidade dos rins. Convém attendel-os quanto antes. Dôres lombares, dôres rhumaticas nos musculos e nas juntas, tonteiras e vertigens, irregularidades da bexiga, inchação, principalmente sob os olhos, são tambem symptomas communs de que os rins não estão funcionando como devem e que estão necessitando de socorro urgente. As Pilulas de FOSTER soccorrem rapida e efficientemente aos rins, fazendo-os retirar do sangue todos os venenos perturbadores da saúde. Nas enfermidades dos rins e da bexiga as Pilulas de FOSTER são insuperaveis.

PILULAS
DE

FOSTER

Experimental-as é
Experimentar melhoras

PARA OS RINS E A BEXIGA

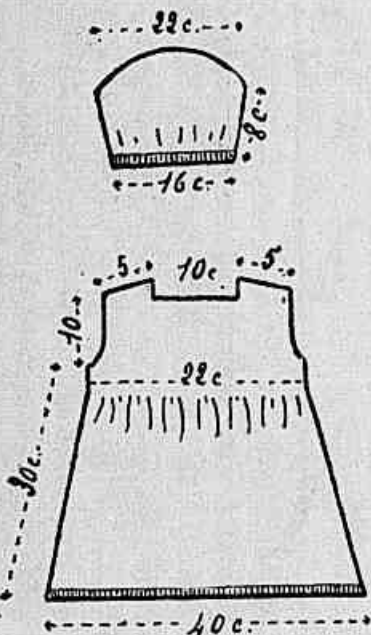


Chapéu de bakou preto, enfeitado com duas rosas cor de rosa.

Modelos para Crianças



Vestidinho de tricot de lã, para criança de 1 anno



São necessárias 150 grs. de lã Bébé Pingouin rosa, 50 grs. de lã Angorex branca e duas agulhas de tricot n. 3.

Pontos empregados — Ponto de jersey (uma carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso). Ponto de musgo (todo pelo direito). Ponto de fantasia. Depois de ter feito 4 carreiras no ponto de jersey com a lã de côr, abandonar esta e tomar a lã branca. Tricotar 8 malhas pelo direito,

tomar as 4 malhas seguintes sem as tricotar, de novo fazer 8 malhas pelo direito e tomar as 4 malhas seguintes sem as tricotar, e assim continuar até ao fim da carreira. Na carreira seguinte, tricotar pelo direito as malhas tricotadas na carreira precedente com a lã branca, e continuar a tomar as 4 malhas de intervallos sem as tricotar. Quando a segunda carreira estiver terminada, abandonar a lã branca e fazer com



1 — Vestido de organdi de dois tons de azul, a golla e punhos guarnecidos com renda valencienne. Nervuras ajustam o vestido na cintura. 2 — Vestido de crepe georgette ou voile de algodão rosa; na cintura e nos punhos franzidos ninho de abelha. Jabot guarnecido com renda e laço de faille azul saphira. Na cintura a mesma fita. 3 — Vestido de organdi branco com xadrez azul marinho, guarnecido com organdi branco. Na golla e na cintura fita azul marinho.



1 — Vestido para 1ª. Comunhão, de organdi, guarnecido com vizes applicados, na golla, punhos, basquinha, barra da saia e na touquinha. Véu de organdi. 2 — Vestido de crepe Georgette; a pala e a faixa com nervures; babadinhos nos punhos e na saia. Touquinha de crepe com ruche de fita de setim. Véu de tulle.



Vestido de crepe marocain vermelho escuro, botões de fantasia, golla e punhos de faille branca.

a lã de côr 6 carreiras no ponto de jersey. Recomeçar uma nova carreira com a lã branca e assim em seguida.

Execução do vestidinho: Costas — Pôr na agulha de tricot 125 malhas, fazer 14 carreiras no ponto de musgo, depois trabalhar no ponto de fantasia (para formar 5 carreiras com a lã branca) e em seguida trabalhar no ponto de jersey. Quando a saia medir 26 centímetros de altura, tricotar as malhas duas a duas para apertar a roda antes de começar a pala. Fazer 6 carreiras lisas, depois 3 listas brancas, e formar as cavas fechando de cada lado: 1 vez 4 malhas e 2 vezes 1 malha. Acima das listas brancas da pala, separar o trabalho em dois e tricotar cada lado separadamente no ponto de jersey, com a excepção das 4 últimas malhas, do lado da abertura, que são tricotadas no ponto de musgo. Quando a pala medir 9 centímetros, tricotar as 14 malhas do meio no ponto de

musgo durante 6 carreiras, depois fechar a enquanto se forma o hombro fechando as malhas em tres vezes. O outro lado é feito da mesma maneira.

Frente — Faz-se da mesma maneira que as costas, até ás cavas. Quando estas estão formadas tricotar durante 26 carreiras a direito. Neste ponto, tricotar no ponto de musgo as 30 malhas do meio durante 6 carreiras, depois fechar as 22 malhas do centro. Trabalhar cada lado separadamente durante 8 carreiras, depois fechar as malhas do hombro em 3 vezes.

Manga — Pôr na agulha de tricot 46 malhas e fazer 12 carreiras no ponto de musgo, fazer um augmento todas as duas malhas de maneira a obter 68 malhas sobre a agulha; formar 3 listas brancas depois trabalhar no ponto de jersey. Quando a manga medir 8 centímetros de altura, fechar as malhas 5 por 5.

Thermometros Clinicos
"Casella, London"
Hors Concours.

Capa

de

tricot



Esta capa, muito commoda, é leve e vaporosa; a pala no ponto de musgo. Uma larga fita no tom da lã a fecha na golla.

São necessarias para sua execução 100 grs. de lã *Zéphyr*, duas agulhas de 5 millímetros, e duas outras de 3 millímetros de diametro.

Começar pela pala, lado das costas, pondo na agulha mais fina 100 malhas; tricotar o ponto de musgo — todas as carreiras pelo direito (fig. 1) — durante 5 centímetros; depois fazer as 33 primeiras malhas, e deixá-las á espera numa outra agulha; fechar as 34 malhas do meio e trabalhar sobre as 33 ultimas malhas, sempre no ponto de musgo, durante 2 centímetros e meio. Juntar do lado da golla 38 malhas e trabalhar sobre essas 71 malhas até obter 5 centímetros. Trabalhar sobre as malhas deixadas á espera para fazer o outro lado da pala exactamente igual ao primeiro.

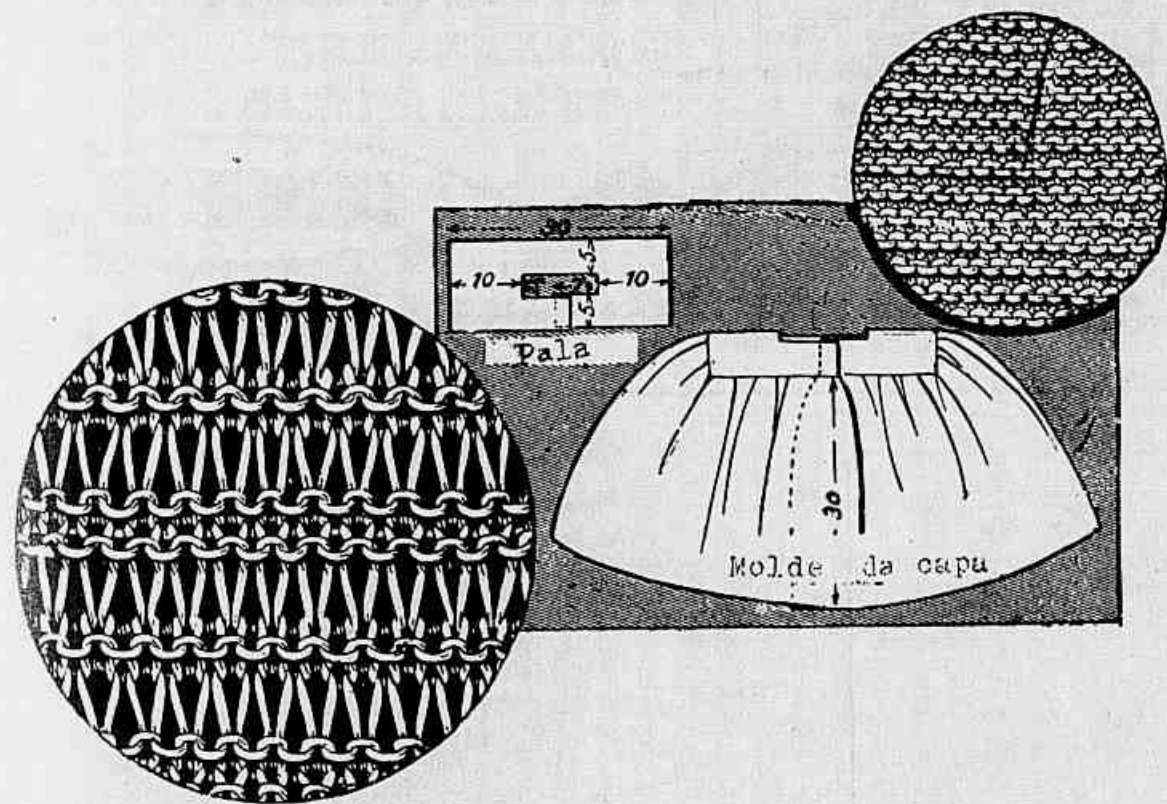
Quando os dois lados da pala estão iguaes, trabalhar sobre as 71 malhas, tri-

cotando sempre pelo direito, mas pondo 1 laçada entre cada ponto; apanhar as malhas sobre o lado da pala, sempre pondo 1 laçada entre cada malha; fazer a mesma coisa na parte de trás da pala, do lado e da frente.

Tomar então as agulhas mais grossas e tricotar a direito deixando cair todas as laçadas. Fazer duas carreiras pelo direito, depois uma carreira com as laçadas entre as malhas; 1 carreira deixando cair as laçadas; uma carreira pelo direito com as laçadas entre as malhas; 1 carreira deixando cair as laçadas, para fazer o ponto da fig. 2. Fazer um augmento na malha correspondendo a cada angulo da pala, fazendo 1 malha pelo direito e 1 malha pelo avesso na mesma malha nas 10.^a, 20.^a e 30.^a carreiras, o que faz 4 augmentos por carreira.

Quando medir 30 centímetros de altura deste ponto, fechar as malhas a direito e muito frouxas.

Enfiar a fita junto á golla.



BALMORAL

WHISKY

O MELHOR PELO MENOR PREÇO

Distribuidores exclusivos:

OC. MARTIN & CO. LTDA. - Telefone 23-5779 - Rio de Janeiro

Cabellos de 50 annos

NUM PENTEADO DE 25



As cans envelhecem precocemente o mais formoso semblante

Os cabellos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a côr natural, a qual é atacada por um microorganismo, que age como um verdadeiro oxydo. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, recompõe os saes naturaes, indispensaveis á coloração dos cabellos. A sua applicação

é facilima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua côr natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a adquirir a côr, com a qual irão nascendo os fios novos

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Os véos estão em voga



1 — Canotier de palha branca, guarnecido com fita de velludo preto e véo de renda. 2 — Canotier de palha azul marinho. Larga fita de fantasia e véo azul marinho com pintas brancas. 3 — Chapéo de palha vermelha, copa alta e fita gros-grain preta, assim como o longo véo. 4 — Canotier de palha brilhante preta, guarnecido com fita gros-grain verde e duas rosas vermelhas.

Véo preto. 5 — Tricornio de palha preta, com laços de faille azul turqueza e véo preto.



MANUFACTURA DE TAPETES STA. HELENA LTDA.

Visite a nossa Grande Exposição de
TAPETES FEITOS A MÃO

♦♦♦♦♦

*Executam-se encomendas de accordo
com o ambiente de seu lar*

MATRIZ: SÃO PAULO

Rua Antonia de Queiroz, 183

Tel. 4-1522 - Caixa Postal 3518

FILIAL: RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 123-1.º and.

Tel. 22-9054 - Caixa Postal 604

AS "PALAVRAS HISTÓRICAS" E AS GRANDES HORAS DA HISTÓRIA

Muito se tem discutido sobre as "palavras históricas". Naturalmente, nem todas foram pronunciadas como chegaram até nós.

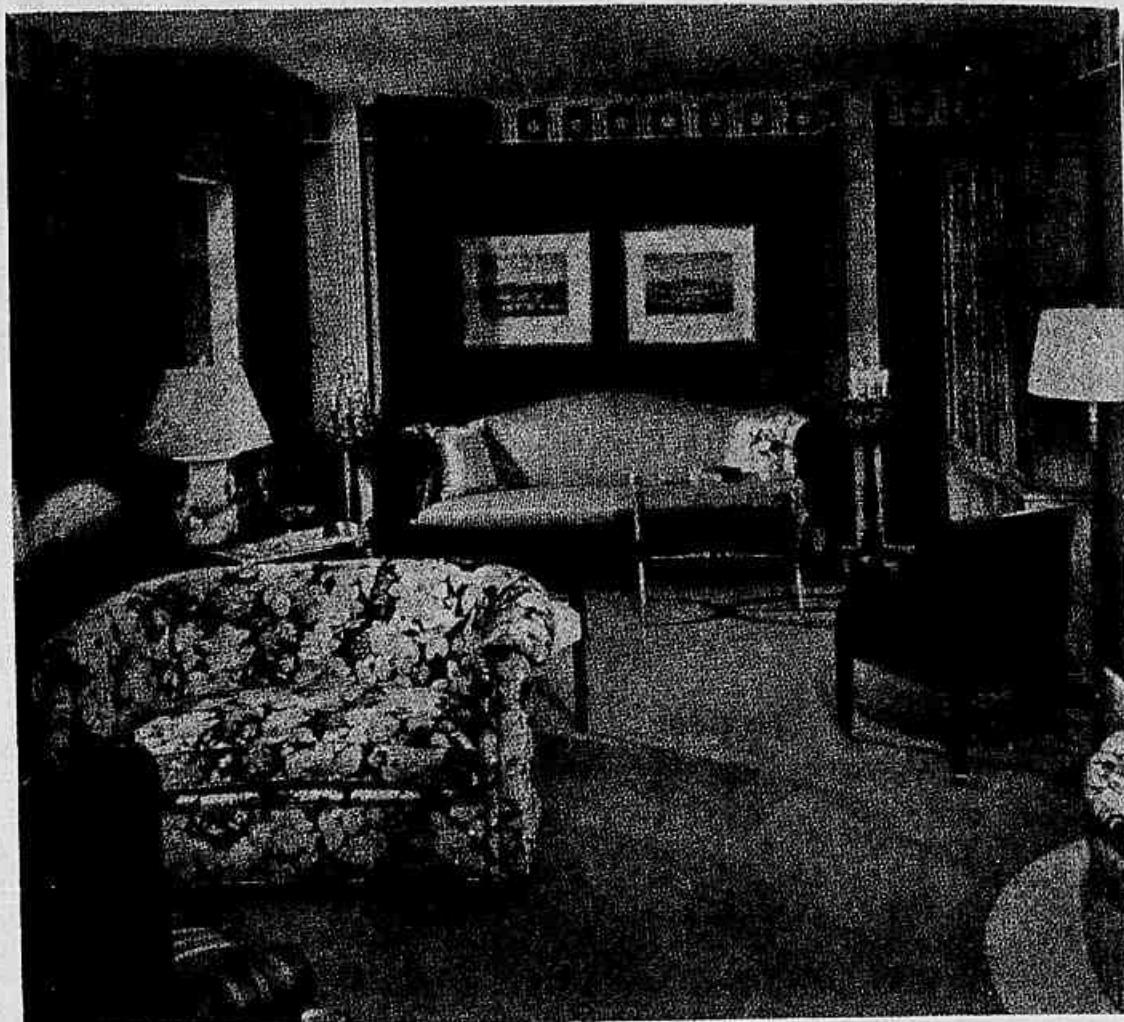
Mas o que importa são as circunstâncias nas quais foram ditas; o essencial é que elas põem em relevo os traços dum personagem, ou contribuem a dar seu sentido a um dado acontecimento, e que situam uma época. Num vigoroso resumo,

relatam-nos certas grandes horas da história dos homens, horas muitas vezes marcadas, infelizmente, pelo sofrimento e a guerra.

No seu conjunto, dão uma lição de coragem e de heroísmo, que é bem necessária nas horas presentes.

O MESTRE DISSE! — O philosopho grego Pythagoras tinha um tal dominio sobre o espirito dos seus discipulos que, entre

ORNAMENTAÇÃO



Interior confortavel e discreto.

elles, estas palavras « *Magister dixit* » equivaliam a uma formula magica que cortava todas as discussões. Só é verdadeiramente chefe os que têm este poder.

OS LOUROS DE MILCIADES IMPEDEM-ME DE DORMIR — Os amigos de Themisto-

cles, o celebre general atheniense, viam -no pensativo depois do grande dia de Marathona, no qual seu emulo Milciades, tinha vencido os Persas (490 antes de Jesus Christo). Como o interrogassem sobre a causa desta melancolia, respondeu: "Os louros de Milciades impedem-me de dormir".

Essas palavras ficaram como a divisa



MOBILIARIO/ E TAPEÇARIAS

DE QUALIDADE E BELEZA ADMIRAVEIS
POR PREÇOS DE CAUSAR ADMIRAÇÃO

UNES
REGISTRADA

82 - Rua 7 de Setembro - Rio

Junto á
Avenida

CORTE ESSA TOSSE



As tosses e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessoas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. É necessário, pois, cortar a tosse e combater as affecções que a originam. Para isso, nada ha como o *Xarope São João* que dá sempre resultado immediato. Este producto regenera os orgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração se torne mais facil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O *Xarope São João* é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas, e encontra-se nas drogarias e pharmacies por um preço modico.



Vestido para as que estão esperando bebê. De crepe de fantasia, azul marinho com desenhos brancos. Uma fita enfiada ou um cinto ajusta o tecido á cintura.

DO LAR



Saber aproveitar o espaço é uma arte difícil. Curioso modelo de bibliotheca em que o espaço é bem aproveitado sem ferir a esthetica.

duma nobre emulação, mas a maior parte das vezes como da inveja. São também citadas ironicamente ou por brincadeira.

BATA, MAS OUÇA! — Calmas palavras de Themistocles a Eurybiades que antes da batalha de Salamina (480 antes de Jesus Christo) era de opinião opposta á delle, e erguia seu bastão de commando, sua *scylale*, como para lhe bater.

DISTRÁE-SE AS CRIANÇAS COM BRINQUEDOS E OS HOMENS COM PROMESSAS. — Maxima favorita do general espartano Lysandro, celebre pela sua bravura, mas também pela sua ambição, sua crueldade e duplicidade. Gabava-se de não acreditar na virtude.

Foi assassinado em 395, num combate contra os Thebanos.

OS MENORES ESTADOS DA EUROPA Primeiro, o Estado do Vaticano, que tem apenas 45 hectares. Depois a república de Saint-Marin (encravada na Italia peninsular e subindo ao seculo IV) que tem 61 kilometros e 12.000 habitantes. A república de Andorra, que tem 452 kilometros e 5.000 habitantes. O principado de Monaco que tem apenas 1½ kilometro quadrado de superficie, com 23.000 habitantes. Poder-se-ia ainda citar o principado de Lichtenstein, que



A simplicidade presidiu á disposição deste recanto de bibliotheca.

tem 158 kilometros quadrados e 11.500 habitantes; e no mar, entre o rosario de ilhotas entre Jersey e Guernesey, a ilha de Serk, governada por uma mulher,



Vestido de crepe preto: a saia com franzidos na frente, a blusa com entremeios de renda preta. Casaco do mesmo crepe com gola de renda, o chapéu da mesma renda.

DESCONFIANÇA

Justifica-se em quem tiver de adquirir mobiliarios para residencias ou escriptorios, devido a achar-se o mercado repleto de moveis que impressionam pela sua vista externa, porém sem bom acabamento e fabricados com materias primas inferiores e em sua maioria procedentes de outros mercados onde a qualidade é relegada para plano secundario, embora ao vendel-os todos assegurem garantil-os.

Visitando-se a Fabrica de Moveis Lamas, e seus grandes mostruarios annexos ás officinas, á rua Mello e Souza ns. 169/10 (proximo á estação principal da Leopoldina), tem-se a oportunidade de verificar a excellencia dos moveis já fabricados para serem vendidos com real garantia e também a variedade de novos modelos, muitos ainda ineditos, commodidades bem estudadas e seu optimo preço, inclusive em typos especiaes para apartamentos, cujo problema de espaço é resolvido sem prejuizo da boa commo-didade e distincção; tudo isso vem justificar a preferencia que seus productos vem tendo pelas melhores familias e negocios desta capital e dos Estados, podendo os interessados solicitar pelos telefones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com outras orientações e ficando-se em alguns casos o pagamento.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente na fabrica.

LOÇÃO

Reve-Rosa
DE GALLY

O PERFUME INCOMPARAVEL!

Um sentido novo para a sua presença nas reuniões elegantes.



DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES • RIO • S. PAULO

lady Sybil Hattaway, cujo pequeno reino tem 6 kilometros de comprimento e 1.800 metros de largura, e 600 habitantes.

O PRIMEIRO PLUVIOMETRO — Foi em 1688 que foi construido, sobre o terraço do Observatorio de Paris, o primeiro pluviometro, para cumprir a ordem do marquez de Louvois que desejava que fizessem todos os annos experiencias sobre a quantidade de chuva cahida e sobre aquella que se evapora.



Blusa de renda, a gola com babadinho plissado de tulle.

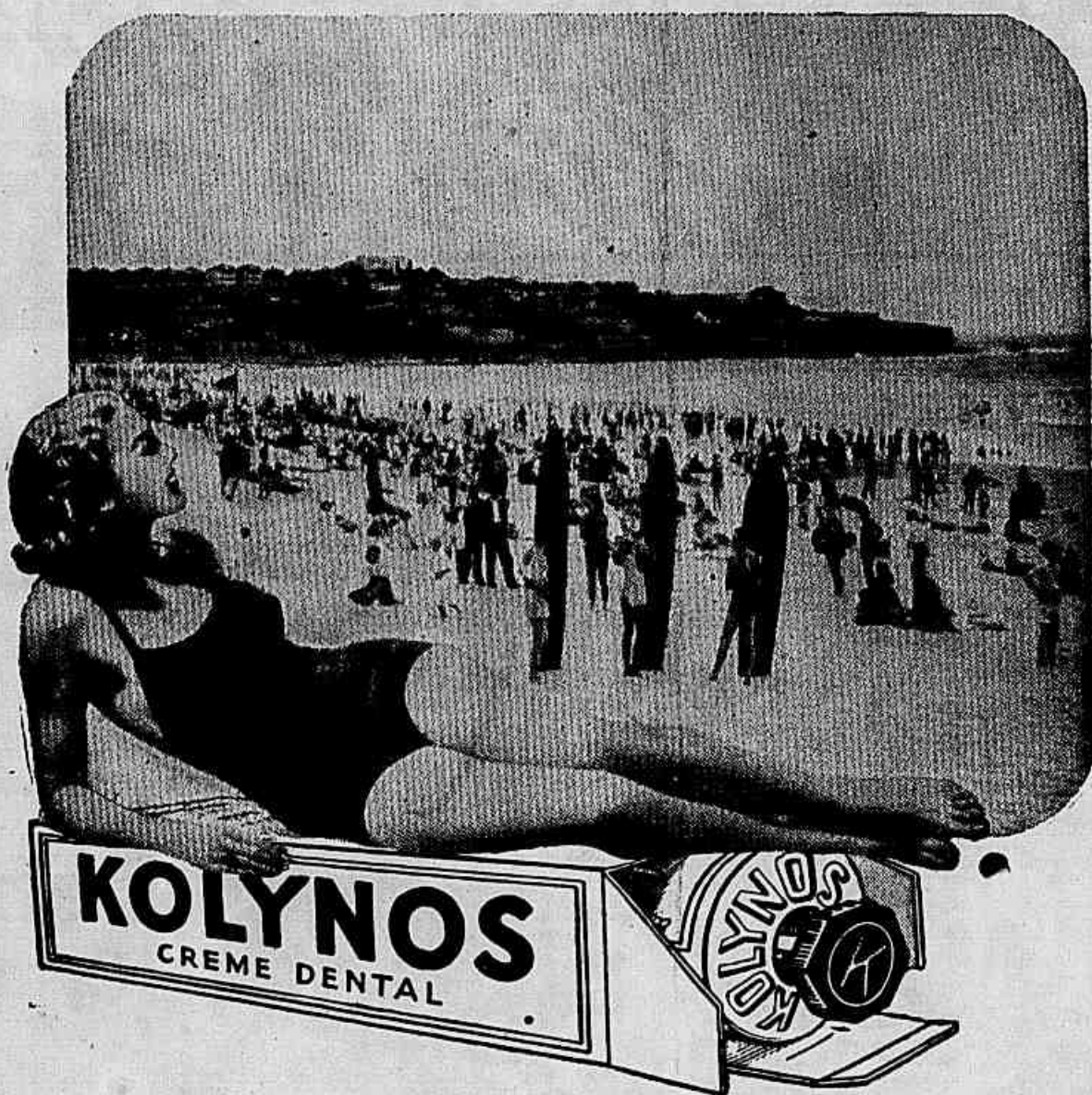


Blusa de crepe georgette cinza claro, o jabot guarnecido com renda do mesmo tom.

Os indigenas da Australia domesticam o "shetah" ou gato caçador. E' um animal desgraçoso, mas agilissimo para apanhar veados e antilopes, cujo sangue bebe e depois fica tão tonto que pode facilmente ser capturado.

Cravos, espinhas e manchas na pelle:
Leite de Alfazema
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS.

KOLYNOS é popular na Australia



A POPULARIDADE do Kolynos na Australia é devida não apenas ao cuidado com que os Australianos escolhem um dentífrico, mas á confiança que depositam nos conselhos dos dentistas. Elles usam o Kolynos devido ás suas notaveis propriedades de limpar.

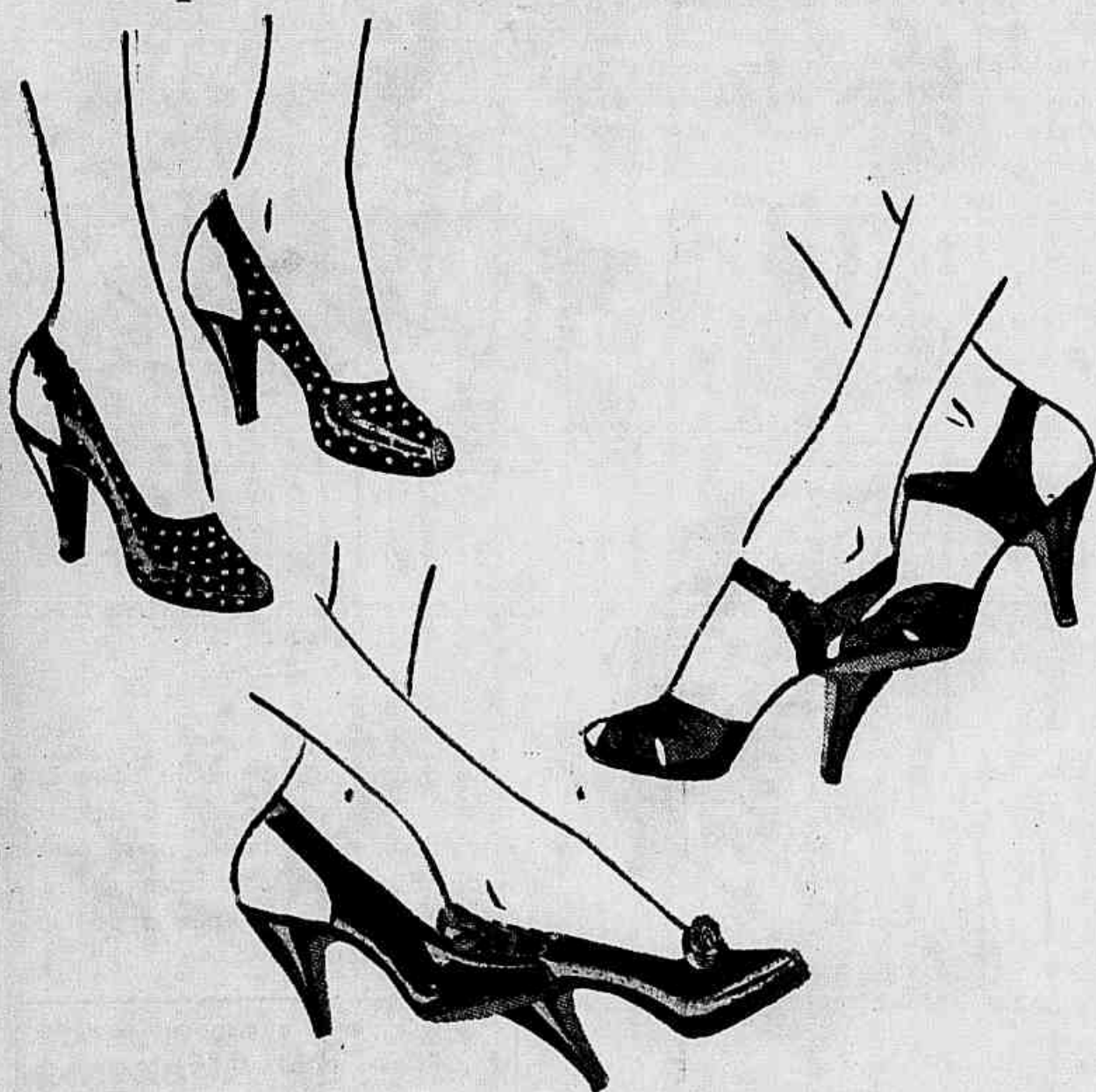
Dentistas em oitenta e sete outros paizes recommendam Kolynos porque sabem que Kolynos limpa e dá brilho aos dentes, sem affectar o esmalte.

Experimente o Kolynos e verá como os seus dentes ficarão limpos e brilhantes.

Dê novo **ENCANTO** ao seu **SORRISO**

LEMBRE-SE um centimetro é bastante

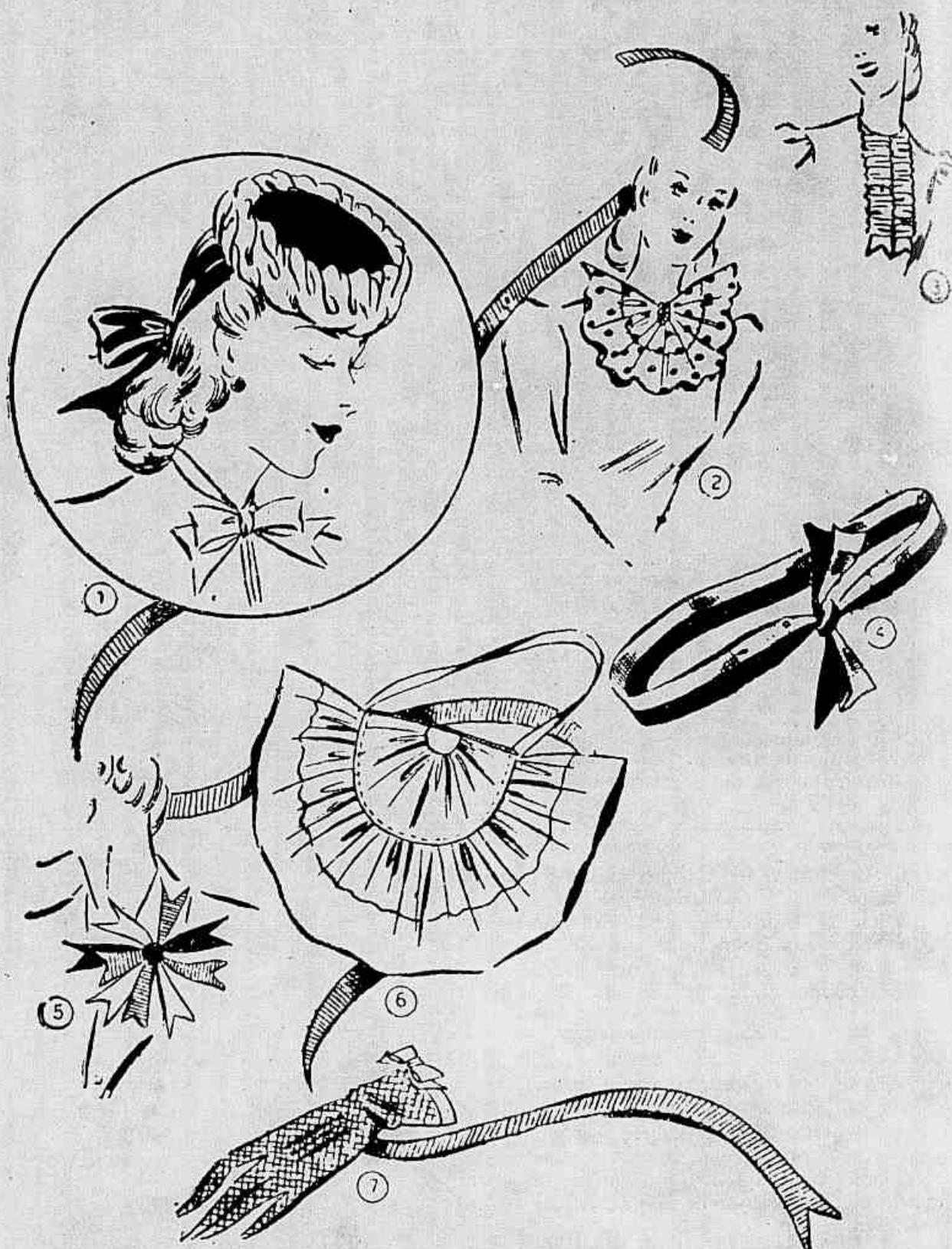
Sapatos modernos abertos atrás



1 — Sapato de pellica azul perfurada. 2 — Sandalias de setim preto. 3 — Sapato de pellica envernizada preta.

O que se póde fazer com retalhos de fitas

Quantas coisas se pode fazer com pedacos de fitas de coloridos diferentes que temos guardados nas nossas gavetas! Fitas amarrando caixas de bonbons, retalhos que sobram duma guarnição de vestido ou de chapéo, tudo isto que foi guardado póde servir para fazer encantadoras guarnições, como se pode verificar:



1 — Para fixar esta toque de velludo, uma lita de faille de tom vivo. 2 — Esta gravata borboleta é feita com fita de faille ou setim com pintas. 3 — Gracioso jabot, facil de executar, é obtido por duas fitas franzidas ou plissadas. Essas fitas podem mesmo ser de dois tons. Sobre um vestido preto, experimente o effeito encantador do rosa e do azul. 4 — Este cinto de dois tons alegrará um vestido escuro. Permite utilizar o velludo e a seda, como dois coloridos, mesmo muito oppostos. 5 — Na lapela do tailleur esta cocarde de fitas de velludo ou gros-grain de diversos tons. 6 — Para a noite, póde se fazer, com fita de tafeté, de setim ou faille, uma bolsa muito interessante. 7 — Luvas simples tornar-se-hão muito mais elegantes pondo-se na sua terminação uma fita e um laço em faille ou velludo.



CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção de-verá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**. Rua S. José, 84-3º andar - Tel. 22-6200

Adriano Simplicio (Minas Geraes) — E' indispensavel a prova radiographica antes da intervenção.

Amelia Dias Lopes (S. Paulo) — O leite de magnesia é commumente usado para esses casos.

Darly Miranda (Pernambuco) — Onde emprega a sua actividade? E' importante conhecer essa particularidade.

Victor Murtha (Minas Geraes) — São poucos hoje os que ainda se conservam fieis á theoria localista.

Xisto Rimbold (Alagoas) A remoção da raiz de que me fala em sua carta torna-se urgente.

Ernesto Torres (Minas Geraes) — O aparelho gastro-

intestinal deverá ser o responsável por tudo.

S. S. O. (S. Paulo) — Na prova odontoradiographica que teve a bondade de enviar-me vê-se claramente a presença de um fragmento de raiz na zona inflammada. A remoção faz-se urgente.

Zilda Gonçalves (Minas Geraes) — Sou contra a theoria localista.

Carlos Munhoz Setembrino (Amazonas) — E' contraindicado fazer uso da agua oxygenada como dentífrico.

Waldemar Soares (Minas Geraes) — Tratamento geral ao lado do tratamento local.

Oswaldo Torres (Rio G. do Norte) — Remoção do

dente de que me fala em sua carta.

Mme. X. (S. Paulo) — E' uma consequencia do seu estado de saude.

Bento Ribeiro da Costa (Amazonas) — Deve ser.

Alexandre Monteiro (M. Geraes) — Meia hora antes das duas principais refeições, em meio copo com agua assucarada.

Natividade de Lima (M. Geraes) — E' muito comum nas costureiras, devido ao habito de cortar a linha com os dentes.

E. C. O. (Rio) — Procure com urgencia o seu dentista.

Alexandrino Agra



Uma biblioteca de romances novos, reais e humanos, escritos em de-

calque da vida, no ambiente vertiginoso do instante atual.



“Bibliotheca da Mulher Moderna” VOLUMES PUBLICADOS:

- 1 ELINOR GLYN: TUDO SE PAGA—Tradução de Manoel Bandeira.
- 2 FANNIE HURST: A ESQUINA DO PECCADO—Tradução revista por Luiz Amaral.
- 3 O. W.: MINHA CAMA NÃO FOI DE ROSAS—Tradução de Manoel Bandeira.
- 4 ANONYMO: AS EX-ESPOSAS—Tradução de Godofredo Rangel.
- 5 MAE WEST: LILY DOS DIAMANTES—Tradução de Flavio de Campos.
- 6 MAURICE BEDEL: O AMOR NA SCANDINAVIA—Tradução de Azevedo Amaral.
- 7 ANDRÉ MAUROIS: DO MESMO SANGUE—Tradução de Alvaro Moreyra.
- 8 ELINOR GLYN: TRES SEMANAS DE AMOR—Tradução de Paulo de Freitas.
- 9 RAYMONDE MARCHARD: O PODER DA CARNE—Tradução de Dante Costa.
- 10 COLETTE: A VAGABUNDA—Tradução de Dante Costa.
- 11 MICHAEL ARLEN: MULHER DE BRIO—Tradução de Manoel Bandeira.
- 12 RAYMONDE MARCHARD: POSSUIDA.
- 13 RAYMONDE MARCHARD: CONCEBERÁS—Tradução de Dante Costa.
- 14 COLETTE: A INGENUA LIBERTINA—Tradução de Dante Costa.
- 15 ELINOR GLYN: RESSUSCITADO PELO AMOR—Tradução de Al'oy-Bobbe.
- 16 JUANITA SAVAGE: A ILHA DA PAIXÃO—Tradução de Lygie Junqueira Smith.

PREÇO DE CADA VOLUME..... 6\$000

Edições da CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A, Rua do Ouvidor, 94, RIO DE JANEIRO

A' venda em todas as Livrarias e na “LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA” — RUA DO OUVIDOR, 94 — RIO.

IMPORTANTE—Quando V. S. não encontrar em sua localidade o livro que desejar, encomende-o à Livraria Civilização Brasileira, Rua do Ouvidor 94, Rio de Janeiro, e Rua 15 de Novembro 144, S. Paulo, pelo “Serviço Postal de Reembolso”, que significa não ser preciso mandar o dinheiro antecipado, pois o agente do correio se encarrega de receber a importância contra entrega de encomenda.

NISIA FLORESTA.

(Conclusão da página 31)

cidas. Porque elle é como o raio que funde a rocha e perfura o chão. E ha, effectivamente, um grande erro a fulminar. A consciencia universal dorme sobre uma grande iniquidade secular — a escravidão da mulher” (12).

Os jornaes, na sua maioria, encaravam com sympathia a acção de Josephina Alvares de Azevedo e só houve um em São Paulo que, embora tecendo elogios á sua campanha, lhe fez, respectivamente, algumas restricções.

Mas ella continuava a lutar, acompanhada por um grupo valoroso, no qual se destacavam a poetiza Narcisa Amalia (13), Revocata de Mello, Prescilina Duarte, Maria Clara Vilhena da Cunha, Julieta Monteiro, Amelia Rodrigues, além daquellas cujos nomes figuram no frontispicio do numero de “A Familia” que acompanha estas linhas.

Nada menos de quarenta e cinco numeros de “A Familia” foram publicados e em todos Josephina Alvares de Azevedo escreveu “artigos que hoje as feministas não teem tido animo de subscrever, clamantes, cerrados de logica e de bom senso” (14). A invencivel batalhadora evoluiu dentro de sua ideologia e, se a principio queria que a mulher se instruisse para assim emancipar-se, depois já avançava mais clamando: “Queremos o direito de intervir nas eleições, de eleger e ser eleitas como os homens, em egualdade de condições (15).

Essa creatura superior, de alma arejada e de espirito forte, que não procurava os espelhos para admirar a belleza com que a Natureza lhe modelara a mascara e lhe rasgara os labios sensuaes, tinha assim o direito de exclamar: “Posso dizer com orgulho que ninguem com mais entusiasmo e amor tem tratado do meu assumpto, no Brasil — a emancipação da mulher”.

Agitando a questão, á qual consagrava a sua vida, Josephina Alvares de Azevedo levou até á Constituinte o direito da mulher votar, nada conseguindo, porém. Mas sua tempera não cedia á implacavel, castigou os legisladores com estas palavras candentes: “Por si sós os homens nunca fariam grandes cousas. E no entanto somos as depositarias dos mais sagrados thesouros em que os homens fazem residir a sua felicidade: a honra no amor, a crença no bem e a fé na esperança”.

Por tantos titulos Josephina Alvares de Aze-

vedo não deixa de ter o seu logar de honra na galeria das feministas do Brasil. Embora não tenha sido a precursora ella foi, como confessou, uma convicção e um esforço. Esforço e convicção, sem duvida, que deram o maior impulso nessa causa, da qual Nisia Floresta foi a idéa e Josephina Alvares de Azevedo o movimento!

* * *

Sem o proposito de traçar a historia do feminismo no Brasil, estudadas estas duas figuras, sem favor as de maior projecção, é como um dever uma referencia ao menos ás que lhes seguiram o caminho. Inez Sabino é um nome que não pode deixar de ser citado, dada a efficiencia de sua actuação; a dra. Isabel de Mattos Dillon que, no reinado de Pedro II, tornou-se conhecida pelo seu desejo de votar; o de D. Marianna Noronha que requereu o direito de voto para o seu sexo (16); a sra. Ondina Brandão, em 1916. Vem

a seguir a professora Leolinda Daltro cuja actividade impressionante lhe dá o direito de ser considerada a mulher que, no seu tempo, mais trabalhou pela causa da emancipação feminina. Popularissima, ella punha o seu ideal acima de tudo e zombava do ridiculo em que a tentaram collocar, não poucas vezes. Na historia do feminismo no Brasil, pela acção intensa que desenvolveu, deve figurar em 3.º logar, logo depois de Nisia e Josephina. A sra. Bertha Lutz, a dra. Myrthes de Campos e dezenas de outras mulheres trabalharam tambem pela causa da redempção feminina.

E a verdade é que a causa triumphou. Triumphou para felicidade dos homens que vêem hoje a mulher, hombro a hombro, com elles, nas officinas e nas bancas de trabalho, produzindo e realizando e até lutando nos campos de batalha!

1—Henrique Castriçiano, intellectual que estudou a vida de Nisia Floresta, esteve no sitio “Floresta”, no Pary, para ver a casa em que nasceu a grande feminista. Não mais a encontrou. Elle conta-nos isso numa linda pagina que escreveu na REVISTA DA SEMANA de 3 de Dezembro de 1938.

2—Ha autores que affirmam ter Nisia Floresta nascido em 1810, como, por exemplo, a sra. Mariana Coelho no

seu livro “Evolução do Feminismo”, pagina 211, mas a maioria dos que teem escripto sobre ella fazem referencia á data de 12 de Outubro de 1809 como a do seu nascimento.

3—Nisia no “Passeio no jardim do Luxemburgo” refere-se ao nascimento de “um segundo fructo dos seus amores que veio preencher o logar do primeiro cedo arrebatado pela morte”.

4—Roberto Seidl.

5—“Mensario do Jornal do Commercio”, Tomo II, volume II, de Maio de 1938, pagina 706, transcrição da conferencia realizada por Aducto da Camara, sob os auspícios da Federação das Academias de Lettras, em 18 de Março de 1938, no Club Militar.

6—No mesmo volume, tomo e pagina citados acima.

7—Aducto Camara, no seu substancioso trabalho, embora com toda a boa fé, levanta duvidas a respeito da proveniencia dos recursos de que Nisia Floresta dispunha para viver, sem aperturas financeiras, tanto tempo na Europa. Elle indica fontes para se apurar o caso, perguntando: “Donde provinha tanto dinheiro?” Insinua que é possível que gozasse de tanta fartura, por herança. É mais logico que se acredite que em sua vida — ella era tão viva, tão insinuante e tão amorosa! — houvesse a sombra de um homem que a protegesse, o que nada depõe contra ella, pois Nisia era uma mulher livre de compromissos.

8—Essa viagem foi determinada pela necessidade em que se viu Nisia Floresta de levar a filha á Europa por ter sido ella victima de um accidente, segundo Aducto Camara narrou em sua conferencia: “A 7 de Setembro de 1849, partindo de sua residencia, na rua D. Manuel, 20, a cavallo, para visitar o tio Joaquim no Andaraí, succedeu que ao chegar á Praça Pedro II (hoje 15 de Novembro) a alimaria se assustou com o espectáculo marcial de uma tropa que desfilava e a amazona levou o tombo”. A conselho do dr. Soares de Melrelles, o medico de maior evidencia na época, Nisia resolveu levar-a para a Europa.

9—Alguns destes artigos não tinham a assignatura, nem as iniciaes de Nisia Floresta. Ao fim delles appareciam tres asteriscos mas o estylo é todo seu.

10—Dessa obra não existe nenhum volume, nem na Bibliotheca Nacional, nem na do Instituto Historico nem na do Gabinete Portuguez de Leitura. Sabe-se que foi editada em Nichteoy, na “Typographia Fluminense”, de Lopes & Cia.

11—REVISTA DA SEMANA de 3 de Dezembro de 1938.

12—No primeiro numero de “A Familia”, Dezembro de 1888.

13—A poetiza Narcisa Amalia pretendeu para si a gloria de ter sido a primeira mulher a gritar contra a “escravidão feminina”. A esse respeito chegou a escrever uma carta a Josephina Alvares de Azevedo, carta essa publicada num dos dez ultimos numeros de “A Familia”. Mas é fóra de duvida que antes de ambas, como precursora do feminismo, se agiganta o vulto de Nisia Floresta.

14—Mercedes Dantas, em chronica publicada na REVISTA DA SEMANA, edição n.º 15, de 30 de Março de 1929.

15—A “Provincia de S. Paulo”, em artigo vasado em termos respeitosos, criticou os propositos que Josephina Alvares de Azevedo animava com a intenção de serem dados direitos politicos á mulher, depois de elogiar-a e applaudir a campanha que ella vinha leaderando.

16—“Evolução do Feminismo”, de Marianna Coelho, pagina 213, edição de 1933.

Barros Visal

brinquedos

CASA WALDEMAR

A CASA BRASILEIRA ONDE TODOS DEVEM COMPRAR

O MAIOR SORTIMENTO DO RIO
ACABARAM DE CHEGAR AS ULTIMAS NOVIDADES.

::: Sempre mais barato :::

Rodrigo Octavio Pinheiro

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

52 RUA 7 DE SETEMBRO, 52

TELEPHONE 23-3879



E U S E I T U D O

A L M A N A C H

**A
SAHIR**

